



**ALAGOAS**  
GOVERNO



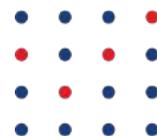
**PPA**  
Plano Plurianual  
2024-2027



# **PARTICIPAÇÃO**

# **SOCIAL** UMA EXPERIÊNCIA DO GOVERNO DE ALAGOAS

■ PPA PARTICIPATIVO 2024-2027



**GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS**

Paulo Suruagy do Amaral Dantas

**SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO, GESTÃO E PATRIMÔNIO**

Gabriel Albino Ponciano Nepomuceno

**SECRETÁRIA ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GOVERNO DIGITAL**

Nathalia Lavínia Farias de Araújo

**SUPERINTENDENTE DE PLANEJAMENTO E POLÍTICAS PÚBLICAS**

Genildo José da Silva

**EQUIPE**

Ariel Matias de Sales Azevedo

Arlene Gomes Leite

Brígida Renê Gomes da Silva

Cyro Alonso de Leite Lima

Eduardo Jorge Cavalcante Ferreira

Emilene Karelina Marciano dos Santos

Gabriela Martins da Costa

Henrique de Oliveira Lisboa

Joyce Patrícia da Silva

Lúcia Fernanda Nepomuceno Graça Freire

Pedro Antonio de Andrade Nascimento

Raul Costa Cavalcanti Manso

Susan Ellen da Silva Brito

**APOIO**

Adalio Sampaio de Souza Neto

Ana Carolina Holanda de Melo Tenório

Arthur Ferreira da Silva Pitanga

Beatriz Espírito Santo Silva

Caio César de Melo

Cayo Luca Gomes Santana

Cristiana Rudah Gomes de Melo

Fábio José Tenório Leal

Geovane de Araújo Silva

Izabel Antunes Guarda Faez

Larissa Amália Alvim Costa

Marcos Henrique Agra Costa Malta

Marcus Vinicius Sarmento de Souza

Maria de Fátima dos Santos Pires

Mário Andretti da Silva Oliveira

Mateus Henrique Gomes da Silva Bispo

Messias Junior Caffeu Ritir

Monique Carla Sabino Pereira

Oberdan Fellypy Barbosa de Lima

Vitória Andreza Patriota de Melo Luna

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1. INTRODUÇÃO</b>  | <b>5</b>  |
| <b>2. METODOLOGIA</b>   | <b>7</b>  |
| 2.1 Árvore de problemas   | 7         |
| 2.2 Territorialização   | 11        |
| 2.3 Orientações ao leitor   | 13        |
| 2.3.1. Sistematização dos desafios e propostas de ações dos Fóruns Regionais e Oficinas Temáticas | 14        |
| <b>3. PPA EM NÚMEROS</b>  | <b>17</b> |
| <b>4. FÓRUM REGIONAL DA 6ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (SERRANA DOS QUILOMBOS)</b>                      | <b>20</b> |
| 4.1 Caracterização socioeconômica   | 20        |
| 4.2 Atividade desenvolvida no Fórum   | 22        |
| 4.3 Desafios e propostas  | 23        |
| 4.4 Fotos   | 26        |
| <b>5. FÓRUM REGIONAL DA 3ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (BAIXO SÃO FRANCISCO)</b>                        | <b>28</b> |
| 5.1 Caracterização socioeconômica   | 28        |
| 5.2 Atividade desenvolvida no Fórum   | 30        |
| 5.3 Desafios e propostas  | 31        |
| 5.4 Fotos   | 39        |
| <b>6. FÓRUM REGIONAL DA 2ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (TABULEIROS DO SUL)</b>                          | <b>41</b> |
| 6.1 Caracterização socioeconômica   | 41        |
| 6.2 Atividade desenvolvida no Fórum   | 44        |
| 6.3 Desafios e propostas  | 45        |
| 6.4 Fotos   | 54        |
| <b>7. FÓRUM REGIONAL DA 1ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (METROPOLITANA)</b>                              | <b>56</b> |
| 7.1 Caracterização socioeconômica   | 56        |
| 7.2 Atividade desenvolvida no Fórum   | 58        |
| 7.3 Desafios e propostas  | 59        |
| 7.4 Fotos   | 67        |
| <b>8. FÓRUM REGIONAL DA 9ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (ALTO SERTÃO)</b>                                | <b>69</b> |
| 8.1 Caracterização socioeconômica   | 69        |
| 8.2 Atividade desenvolvida no Fórum   | 72        |
| 8.3 Desafios e propostas  | 73        |
| 8.4 Fotos   | 80        |
| <b>9. FÓRUM REGIONAL DA 4ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (AGRESTE)</b>                                    | <b>82</b> |
| 9.1 Caracterização socioeconômica   | 82        |
| 9.2 Atividade desenvolvida no Fórum   | 84        |
| 9.3 Desafios e propostas  | 85        |
| 9.4 Fotos   | 91        |
| <b>10. FÓRUM REGIONAL DA 5ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (PLANALTO DA BORBOREMA)</b>                     | <b>93</b> |
| 10.1 Caracterização socioeconômica  | 93        |

|  |            |
|--|------------|
| 10.2 Atividade desenvolvida no Fórum                                 | 96         |
| 10.3 Desafios e propostas  | 97         |
| 10.4 Fotos   | 109        |
| <b>11. FÓRUM REGIONAL DA 8ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (MÉDIO SERTÃO)</b> | <b>111</b> |
| 11.1 Caracterização socioeconômica                                   | 111        |
| 11.2 Atividade desenvolvida no Fórum                                 | 113        |
| 11.3 Desafios e propostas  | 114        |
| 11.4 Fotos   | 126        |
| <b>12. FÓRUM REGIONAL DA 7ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (NORTE)</b>        | <b>128</b> |
| 12.1 Caracterização socioeconômica                                   | 128        |
| 12.2 Atividade desenvolvida no Fórum                                 | 130        |
| 12.3 Desafios e propostas  | 131        |
| 12.4 Fotos   | 139        |
| <b>13. OFICINAS TEMÁTICAS</b>  | <b>141</b> |
| 13.1 Atividades desenvolvidas  | 142        |
| 13.2 Desafios e propostas  | 146        |
| 13.4 Fotos   | 161        |
| <b>14. PPA ONLINE: FERRAMENTA VIRTUAL</b>                            | <b>163</b> |
| 14.1 Fotos   | 170        |

# 01

---

## INTRODUÇÃO

## 1. INTRODUÇÃO

Formular uma estratégia de desenvolvimento socioeconômico de estado significa conceber e executar um conjunto de decisões que pretendem maximizar as mudanças dentro de determinados objetivos preestabelecidos e, ao mesmo tempo, minimizar as reações, dentro do próprio sistema, contrárias a essas mudanças. Esses objetivos deverão ser determinados não através de estudos técnicos apenas, mas, principalmente, por meio da identificação das aspirações sociais dos diferentes grupos e comunidades locais.

O Plano Plurianual 2024-2027 (PPA 2024-2027) traz um processo inovador de construção do futuro desejado pelos alagoanos que almejam melhores condições de vida em seus aspectos sociais e econômicos. O Governo partiu do entendimento de que a participação social é o caminho mais produtivo no processo de construção de uma nova Alagoas, mais igualitária e inclusiva, em seus diversos sentidos. Assim, a estratégia atual expressa um Planejamento que é fruto do esforço coletivo que acolheu a participação social direta por meio dos nove Fóruns Regionais Participativos realizados nos municípios polos de União dos Palmares, Penedo, São Miguel dos Campos, Maceió, Delmiro Gouveia, Arapiraca, Palmeira dos Índios, Santana do Ipanema e no município sede de Porto Calvo.

Em cada Fórum, a sociedade foi convidada a pensar, junto com o Governo, a respeito dos maiores desafios e as melhores escolhas, com foco nas prioridades territoriais para cada região do estado. Também foram realizadas quatro Oficinas Temáticas que permitiram a análise, o debate e as discussões sobre as seguintes temáticas: Gênero e Raça, Juventudes, Sociedade Digital e Cooperativismo e Economia Solidária. Nesses espaços, foi possível ouvir de forma específica as demandas de grupos relevantes para o desenvolvimento socioeconômico de Alagoas. Por fim, a terceira forma de consulta popular disponibilizada foi o mecanismo *online* de consulta, o *site* [ppa.al.gov.br](http://ppa.al.gov.br). Ele foi desenvolvido para atender a população dispersa no território que desejasse contribuir com suas ideias e propostas no âmbito dos diferentes temas contemplados pelo Planejamento.

Ao final, a estratégia que norteia a construção do Plano Plurianual 2024-2027 deve conduzir a um desenvolvimento equânime com transformação social. Esse é um compromisso assumido por este Governo, que acredita que o somatório dos esforços de todos os atores envolvidos no processo do planejamento estadual para o próximo quadriênio permitirá alavancar a capacidade produtiva do estado para que Alagoas continue avançando na melhoria da qualidade de vida da sua população.

# 02

---

## METODOLOGIA

## 2. METODOLOGIA

O principal objetivo dos Fóruns Regionais, das Oficinas Temáticas e do *site* do Plano Plurianual do estado de Alagoas para o período de 2024-2027 foi garantir a escuta da população e a participação social na proposição de soluções que permitissem atender as demandas mais necessárias e prioritárias das respectivas regiões do estado. Tendo em vista esse propósito orientador, a metodologia empregada na elaboração do PPA 2024-2027 contou com dois aspectos principais: instrumentalização de metodologias participativas e a territorialização das demandas e proposições.

### 2.1 Árvore de problemas

A Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, a SEPLAG, promoveu cursos de capacitação dos técnicos envolvidos na realização das atividades de participação social. Foram contratados especialistas para a formação da equipe da Superintendência de Planejamento e Políticas Públicas - SUPLAN, como os renomados instrutores da empresa Gestão Pública Editora e Treinamentos, e ocorreram ainda encontros virtuais e presenciais com o Ministério do Planejamento e Orçamento. Após tais encontros formativos e o alinhamento com orientações nacionais, a metodologia escolhida para subsidiar os grupos de discussão ao longo dos Fóruns e das Oficinas foi a “Árvore de Problemas”.

A opção por tal metodologia levou em consideração o objetivo principal do Governo, que era o de garantir discussões enriquecedoras e participativas, tendo em vista a diversidade do público-alvo dos fóruns participativos, cujo alcance constituía desde gestores municipais a lideranças comunitárias dos municípios integrantes das regiões de planejamento. A árvore de problemas é uma ferramenta de apoio ao planejamento utilizada na análise de problemas complexos, e visa identificar e compreender as causas subjacentes a uma determinada situação indesejada. Essa metodologia é amplamente utilizada em diversas áreas, como gestão de projetos, resolução de problemas, planejamento estratégico e desenho de políticas públicas.

A árvore de problemas é construída em formato de diagrama, e auxilia o grupo a eleger um problema/desafio central, representado como o tronco da árvore. Esse desafio deveria, preferencialmente, ser transversal aos municípios integrantes da região de planejamento em que a atividade estava sendo realizada. As causas são mapeadas e apresentadas como as raízes dos problemas, e consequências, enquanto desdobramentos, aparecem como sendo a copa da árvore, com seus ramos. A estrutura da árvore ajuda a visualizar e analisar de forma sistematizada as relações entre os elementos, permitindo uma compreensão mais clara e aprofundada do problema em questão. Trata-se de um apoio útil à compreensão dos problemas

com suas multicausalidades, permitindo assim possibilidades mais robustas de solução e a melhor tomada de decisão acerca das intervenções públicas.

A árvore de problemas foi aplicada ao longo de todo o processo de escuta social, passando pelos Fóruns Regionais e pelas Oficinas Temáticas. Para isso, a SEPLAG contou com mais de 30 servidores públicos da secretaria desempenhando o papel de facilitadores dos grupos de discussão, enquanto parte da equipe atuou nas posições de apoio técnico e logístico. Os facilitadores eram as pessoas responsáveis pela condução dos debates intragrupo, e pelo reforço explicativo da metodologia proposta. Ademais, tinham a função de estimular o grupo a colocar suas dores, informando quais os problemas presentes nos seus municípios, e apontar soluções e propostas que pudessem ser incorporadas como ações orçamentárias pelo planejamento estadual. Vale ressaltar que, por diversas vezes, os membros dos grupos se anteciparam e propuseram soluções antes mesmo de nomear os desafios e problemas de seus municípios.

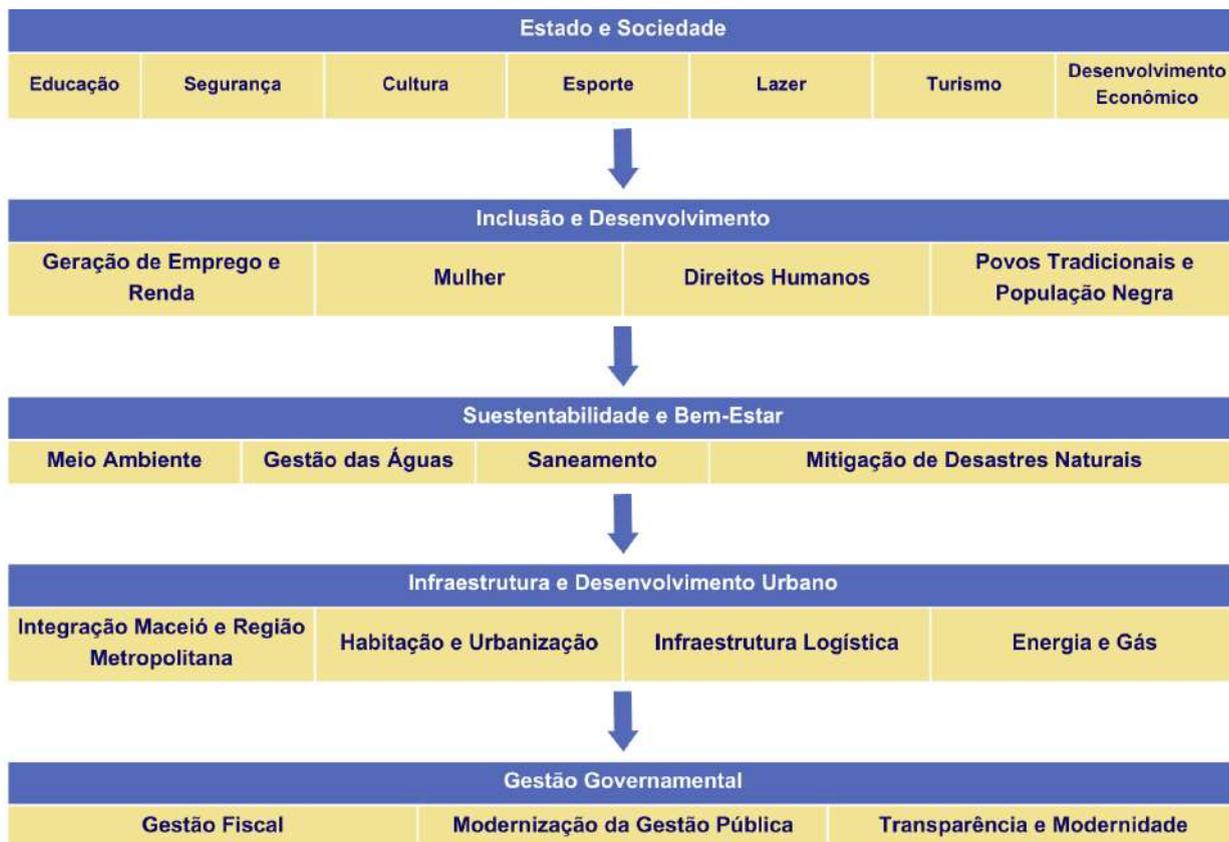
Importa destacar que as Oficinas Temáticas foram um ambiente de ênfase na perspectiva transversal das questões sociais. Isso foi possível por se tratar de diálogo a respeito de temas específicos, que puderam ser esmiuçados pelos grupos formados. A transversalidade dos debates foi constantemente reproduzida nas falas dos especialistas que palestraram em cada Oficina, como também estimulada pelos facilitadores. Os presentes foram encorajados a fazer proposições que carregassem um olhar sistêmico e amplo a respeito dos desafios que elencaram, percebendo como eles perpassam diferentes camadas e interseccionalidades dos grupos sociais.

Ademais, a fim de tornar o debate mais amplo e conseguir agregar em grandes tópicos os desafios populacionais, a equipe da SUPLAN elegeu, a partir dos Eixos Temáticos do Plano de Governo em vigor,<sup>1</sup> os grupos temáticos nos quais se dariam a escuta ativa para o PPA 2024-2027.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <<https://static.poder360.com.br/2022/10/plano-governo-paulo-dantas.pdf>>.

**Figura 1: Eixos temáticos do Plano de Governo**



**Fonte: Elaborada por SUPLAN.**

É importante pontuar que, ao longo da realização dos Fóruns Regionais, alguns temas que não compõem os Eixos do Plano de Governo foram incluídos nos grupos de discussão em razão de sua importância e demanda da comunidade alagoana. São eles: Saúde, Assistência Social, Diversidades, Segurança Alimentar, Política Agrícola, Fome e Pobreza. A decisão de incluir os assuntos citados buscou garantir que os técnicos dos órgãos estaduais entendessem as demandas e os desafios que a população alagoana entende como prioritários.

Desse modo, após deliberação interna da SUPLAN, os grupos temáticos inicialmente instituídos foram os seguintes:

- 1) Infraestrutura Logística, Saneamento Básico e Habitação e Urbanização;
- 2) Saúde e Assistência Social;
- 3) Educação, Esporte e Lazer, Inovação e Competitividade e Cultura;
- 4) Turismo, Desenvolvimento Econômico e Política Agrícola;
- 5) Mulher, Direitos Humanos, Povos Tradicionais e População Negra, Segurança;
- 6) Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais.

No decorrer do processo de construção do PPA esses grupos foram sofrendo modificações nas nomenclaturas e no conjunto de temas que os compunham. Ademais, a equipe foi provocada a inserir um sétimo grupo para tratar sobre Segurança Alimentar. Assim, ao final, essas foram as agregações empregadas na maioria dos Fóruns:

- 1) Infraestrutura Logística, Mobilidade, Habitação e Urbanização;
- 2) Saúde, Assistência Social e Segurança;
- 3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais;
- 7) Segurança Alimentar e Pobreza.

As Oficinas Temáticas, conforme indica o nome, tiveram mesas de discussão específicas para os respectivos temas. São elas:

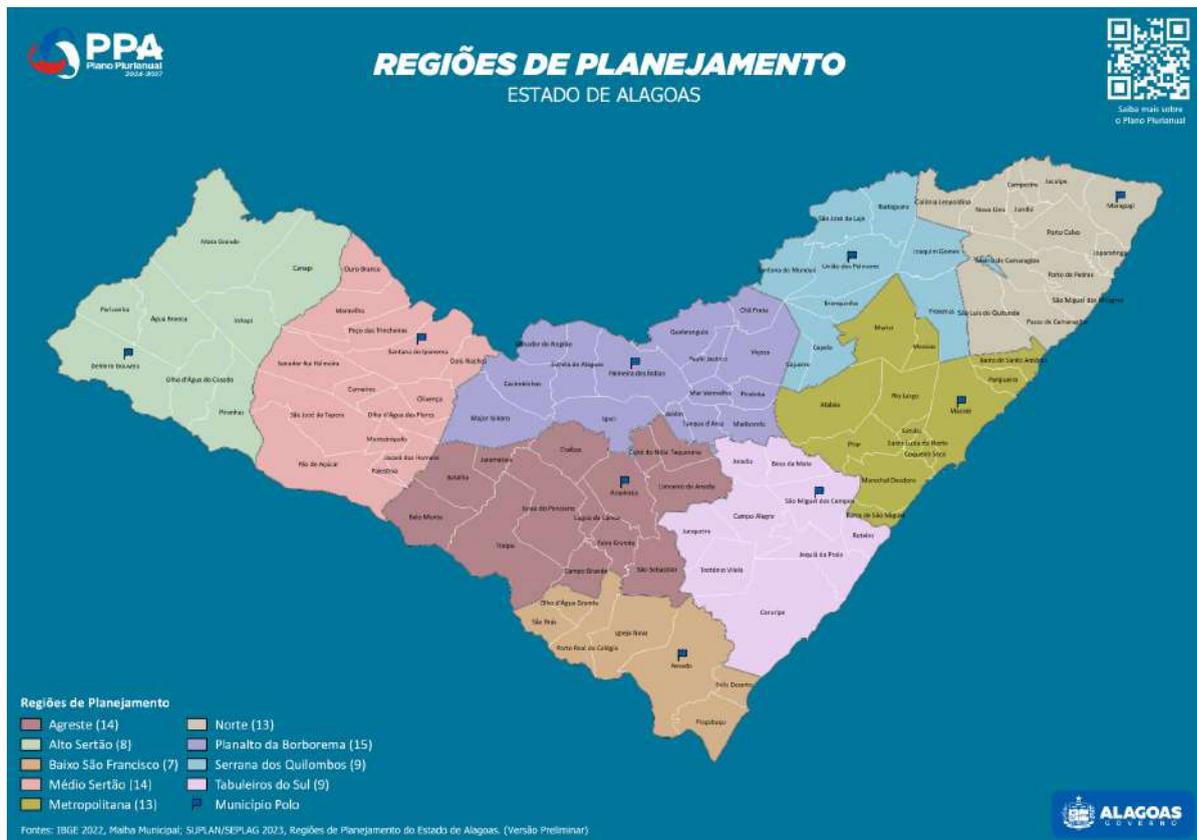
- 1) Transversalidade de gênero e raça no PPA 2024-2027 do Governo de Alagoas: um diagnóstico preliminar
  - a) Gênero: Autonomia econômica;
  - b) Gênero: Saúde e Bem-estar;
  - c) Gênero: Diversidades;
  - d) Raça: Identidade e Cultura;
  - e) Raça: Problema da violência e Proteção Social;
  - f) Raça: Emprego e Renda.
- 2) Juventudes em movimento: planejando o Futuro de Alagoas
  - a) Democracia e Liberdade de expressão;
  - b) Educação e Renda;
  - c) Saúde e Bem-estar;
  - d) Segurança e Justiça: segurança, criminalidade e violência;
  - e) Infraestrutura;
  - f) Diversidade e Igualdade.
- 3) Sociedade Digital - Transformação Digital no Governo, Economia e Cidadania
  - a) Governo digital para os cidadãos;
  - b) Governo digital para o funcionamento do estado;
  - c) Desafios da exclusão digital e políticas de inclusão digital;
  - d) Infraestrutura digital, conectividade, internet e direitos dos cidadãos;
  - e) Fomento público à economia digital alagoana;
  - f) Economia digital e criativa para o desenvolvimento social.

- 4) Cooperativismo e Economia Solidária
  - a) Agricultura familiar;
  - b) Bancos comunitários, cooperativismo de crédito;
  - c) Cooperativismo de catadores de recicláveis;
  - d) Cooperativismo de trabalho;
  - e) Artesanato;
  - f) Cooperativismo de saúde;
  - g) Cooperativismo de infraestrutura e transporte.

## **2.2 Territorialização**

Considerando-se a territorialização das demandas e proposições que iriam subsidiar o PPA 2024-2027, entendeu-se a importância de mobilizar atores em todos os municípios e regiões do estado. Alagoas conta com nove regiões de planejamento, que foram institucionalizadas pelo Decreto nº 30.157/2014. A lei indicou um modelo de regionalização para o planejamento do estado de Alagoas, cujo pressuposto do recorte geográfico era o de que as potencialidades e especificidades dos municípios passassem a ser critérios para a alocação mais eficiente de recursos e, conseqüentemente, para a redução das desigualdades intrarregionais. Abaixo, a delimitação de cada uma das regiões no território alagoano.

Figura 2: Mapa das Regiões de Planejamento de Alagoas



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

Na experiência do PPA 2024-2027, cada região sediou um Fórum Participativo que contemplou diversos atores de todos os municípios daquele território de planejamento. A tabela a seguir informa os nomes das regiões, quantos municípios fazem parte dela e em qual deles aconteceu o Fórum.

Tabela 1: Resumo das Regiões de Planejamento

| Região de Planejamento | Nome da Região      | Quantidade de Municípios na Região | Município que recebeu o Fórum |
|------------------------|---------------------|------------------------------------|-------------------------------|
| 1ª Região              | Metropolitana       | 13                                 | Maceió                        |
| 2ª Região              | Tabuleiros do Sul   | 9                                  | São Miguel dos Campos         |
| 3ª Região              | Baixo São Francisco | 7                                  | Penedo                        |

|           |                       |    |                     |
|-----------|-----------------------|----|---------------------|
| 4ª Região | Agreste               | 14 | Arapiraca           |
| 5ª Região | Planalto da Borborema | 15 | Palmeira dos Índios |
| 6ª Região | Serrana dos Quilombos | 9  | União dos Quilombos |
| 7ª Região | Norte                 | 13 | Porto Calvo         |
| 8ª Região | Médio Sertão          | 14 | Santana do Ipanema  |
| 9ª Região | Alto Sertão           | 8  | Delmiro Gouveia     |

Fonte: Elaborada por SUPLAN.

Para que todos os territórios fossem contemplados nas escutas regionais, o trabalho de mobilização precisou ser articulado. Para isso, a equipe da SUPLAN se dividiu em algumas frentes. A primeira delas foram as visitas *in loco* aos 102 municípios alagoanos, com a entrega de ofício-convite às prefeituras e colocação de cartazes nas secretarias municipais. A segunda frente foi a mobilização feita a partir do levantamento de lideranças, movimentos sociais, associações, instituições e sociedade civil organizada nos municípios. Após a busca ativa desses atores, eles foram contactados via ligações e mensagens de *whatsapp*, recebendo o convite e as informações necessárias para que comparecessem aos Fóruns Participativos.<sup>2</sup> Por parte do Gabinete da SEPLAG, foi feita a abordagem direta com os prefeitos e outros secretários estaduais com capilaridade junto às suas bases sociais nos territórios. Ainda, um dia antes da data do evento, a equipe que chegava nas cidades reforçava a mobilização já feita, e concedia entrevistas para meios de comunicação locais.

### 2.3 Orientações ao leitor

Todo o processo de mobilização e execução dos Fóruns Regionais e das Oficinas Temáticas durou cerca de 3 meses. Então, em atenção a todo o aprendizado adquirido e ao rico material coletado, a equipe da SUPLAN sistematizou este relatório que descreve de forma clara e objetiva todas as demandas coletadas nos nove Fóruns Regionais Participativos, nas Oficinas Temáticas e no PPA *Online* a fim de apoiar os órgãos estaduais na elaboração de seus

<sup>2</sup> Importante destacar que fluxo similar foi reproduzido na mobilização para as Oficinas Temáticas. A diferença era o componente territorial, que não se aplicava a elas.

programas e ações orçamentárias que comporão o PPA 2024-2027. Nesse sentido, espera-se que, de fato, a peça do PPA represente os interesses da população alagoana.

Destaca-se que, ao longo deste relatório, optou-se por manter a escrita o mais fidedigna possível ao que fora transcrito nos cartazes dos grupos temáticos. Foram feitas, contudo, pequenas alterações, para melhor clareza dos leitores, observando-se para que não fosse alterado o sentido do que foi coletado nos três canais de participação.

Os leitores notarão, na apresentação de alguns desafios, que os participantes não elencaram causas ou não enumeraram propostas de solução. Em alguns casos, essas ausências se deram pela incompreensão da metodologia ou por limitação de tempo para a execução da árvore de problemas. Não obstante, a atenção dos leitores deve estar na perspectiva de apreender ora as problemáticas, os maiores incômodos pontuados; ora as expectativas de intervenção que aquela comunidade anseia.

### **2.3.1. Sistematização dos desafios e propostas de ações dos Fóruns Regionais e Oficinas Temáticas**

Para que o Plano Plurianual seja eficiente e direcione os recursos públicos de forma adequada e condizente com as necessidades da comunidade, é fundamental identificar os principais desafios enfrentados pela sociedade, bem como suas causas subjacentes. Nesse contexto, a escuta da população, através de metodologia específica, bem como a sistematização do resultado desses debates, compõem uma ferramenta essencial para a elaboração do PPA. Tais insumos foram organizados, pela equipe da SUPLAN, em uma matriz dos desafios mais relevantes enfrentados pela população alagoana, assim como suas causas profundas. Além disso, oferece ações específicas e direcionadas para enfrentar esses desafios, proposições essas sugeridas pela própria comunidade.

Ao mapear os desafios enfrentados, a matriz proporciona uma visão abrangente das áreas em que o governo precisa intervir, levando em conta as áreas como educação, saúde, infraestrutura, segurança, entre outras. Em seguida, ao identificar as causas subjacentes, ela busca entender as origens desses problemas, permitindo a elaboração de soluções mais efetivas. Ainda, a matriz vai além de apenas listar desafios e causas, pois identifica quais órgãos ou entidades da Administração Pública Direta e Indireta têm competência para responder ou solucionar aqueles desafios.

Assim, o Governo pode ter uma abordagem mais precisa e embasada na alocação de recursos, priorizando as áreas mais críticas e direcionando os investimentos de forma estratégica. Além disso, a matriz possibilita uma avaliação constante e um acompanhamento do progresso das ações, permitindo ajustes e correções de rumo, caso necessário. Ela fornece informações essenciais para a tomada de decisões embasadas, garantindo uma gestão

eficiente e transparente dos recursos públicos. Ao utilizá-la como guia, a gestão pública estará mais preparada para enfrentar os desafios e construir um futuro melhor para a sociedade alagoana.

O leitor poderá acessar a matriz desenvolvida através do QR Code abaixo. Ela está disponível para *download* e para o uso de algumas funcionalidades de filtro e outras ferramentas disponíveis no modo *online*. Cada órgão conseguirá visualizar as demandas que lhe foram inicialmente direcionadas. Da mesma maneira, será possível observar quais delas se repetem nos diferentes territórios.

**Matriz de Desafios e Propostas de Ações do PPA 2024-2027<sup>3</sup>**



---

<sup>3</sup> Matriz disponível também pelo link:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/17GkGhPqXCyOTVUII3WQdnsEYiOU0WNmDESnCBo0q61c/edit?usp=sharing>.

# 03

---

## PPA EM NÚMEROS

### 3. PPA EM NÚMEROS

A construção do Plano Plurianual 2023-2024 de maneira participativa, conforme proposto pelo Governo de Alagoas, garante o envolvimento de vários segmentos da sociedade civil, além de prefeitos e outros gestores municipais.

Assim, no âmbito dos Fóruns Regionais, e para proporcionar efetiva participação social, a equipe da SEPLAG buscou apoio das prefeituras, realizou entrevistas em rádios locais, enviou convites para associações e entidades da sociedade civil organizada, bem como realizou mobilização em escolas, associações de bairro, sindicatos e outros espaços de participação social, como conselhos e comissões temáticas do território.

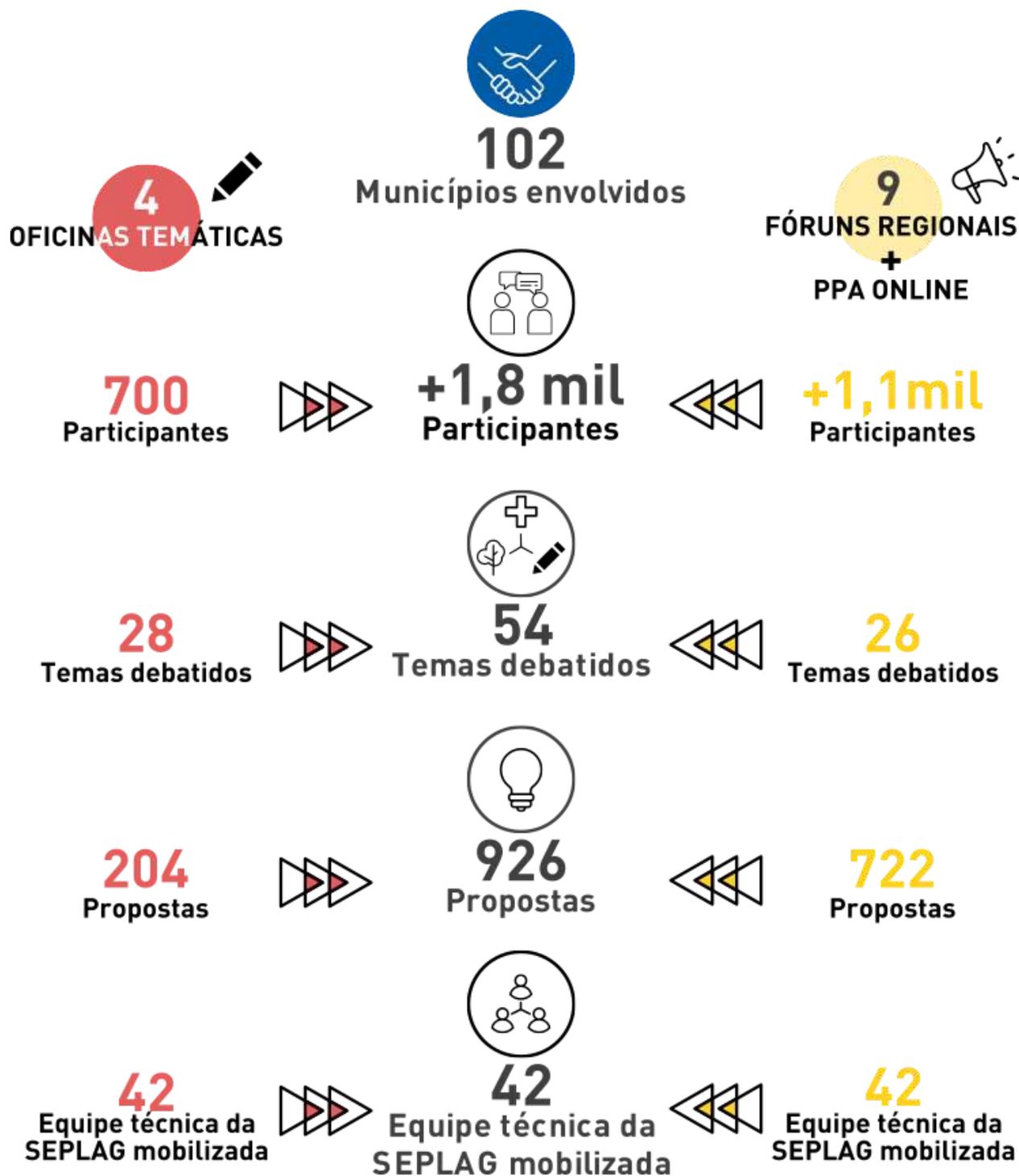
A articulação de prefeitos e gestores municipais foi fundamental para o sucesso dos Fóruns Regionais. Tal iniciativa também motivou a construção de uma agenda comum de desenvolvimento para o estado como um todo. Essa integração facilita a implementação de ações coordenadas e a alocação eficiente dos recursos, de forma a potencializar os impactos positivos nas diferentes regiões.

Além da participação do poder público municipal, diversos segmentos da sociedade foram convocados para contribuir, como organizações não governamentais, movimentos sociais, entidades de classe, conselhos municipais, entre outros. A presença desses atores buscou garantir a representatividade e a diversidade de perspectivas no processo de formulação do Plano.

Nesse sentido, as contribuições da comunidade e dos segmentos da sociedade civil no PPA de Alagoas buscam fortalecer a legitimidade das políticas públicas, aumentar a efetividade das ações orçamentárias e promover uma governança participativa. Essa abordagem colaborativa favorece a construção de um Plano mais inclusivo, refletindo as demandas e necessidades da sociedade alagoana como um todo.

Da mesma forma, a introdução de Oficinas Temáticas garantiu debates qualificados e o desenvolvimento de ações direcionadas para assuntos prioritários do Governo. Isso porque os espaços citados envolveram especialistas com reconhecimento nacional, e também contaram com a participação de representantes dos diferentes segmentos da sociedade civil, além de gestores municipais e técnicos do governo estadual. Em conjunto com os Fóruns Regionais e o PPA *Online*, tais ferramentas possibilitaram que o processo de formulação do PPA promovesse o diálogo, a transparência e a participação cidadã. Esses são elementos essenciais para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida em Alagoas. Todo esse esforço pode ser resumido em alguns números.

Figura 3: Síntese PPA em números



Fonte: Elaborada por SUPLAN.

# 04

---

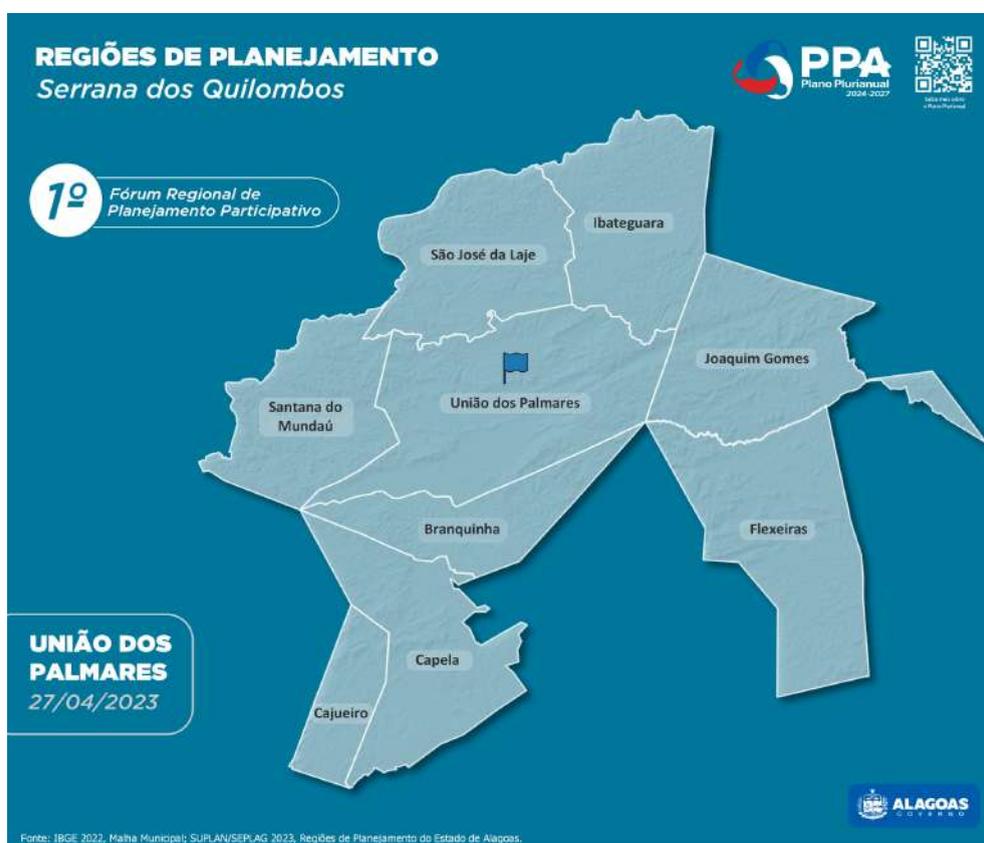
## **FÓRUM REGIONAL DA 6ª REGIÃO ADMINISTRATIVA** (SERRANA DOS QUILOMBOS)

## 4. FÓRUM REGIONAL DA 6ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (SERRANA DOS QUILOMBOS)

### 4.1 Caracterização socioeconômica

A Região Serrana dos Quilombos se destaca pela riqueza de seu patrimônio histórico e paisagístico. Cenário de um dos episódios mais marcantes e relevantes da história do país – a constituição e a vida do Quilombo dos Palmares –, essa região é composta pelos seguintes municípios alagoanos: Branquinha, Cajueiro, Capela, Flexeiras, Ibateguara, Joaquim Gomes, Santana do Mundaú, São José da Laje e União dos Palmares.

**Figura 4: Região Serrana dos Quilombos**



**Fonte: Elaborada por SEPLAG.**

Serrana dos Quilombos foi a quarta região que mais contribuiu na composição do PIB (produto interno bruto) do estado de Alagoas, em 2020. Neste ano, a média da renda per capita da região foi de R\$ 23.762,00. Do total do PIB da região, duas cidades contribuíram em cerca de 50%, Santana do Mundaú e União dos Palmares. Nesses municípios, a agropecuária aparece como principal determinante do PIB, ocupando, respectivamente o primeiro e quarto lugar no *ranking* do PIB agropecuário dos municípios de Alagoas.

Figura 5: Dados Socioeconômicos Região Serrana dos Quilombos

# SERRANA DOS QUILOMBOS



**População: 202.021 habitantes**

6,00% da população de AL



**PIB: R\$ 4,93 Bilhões - 4º em AL**

**PIB per capita: R\$ 24.404 - 1º em AL**

## PARTICIPAÇÃO NO PIB



### AGROPECUÁRIA

**2,96 bilhões**

1º em AL



### INDÚSTRIA

**198 milhões**

3º em AL



### SERVIÇOS

**1,65 bilhão**

7º em AL

#### Produção agrícola (R\$)

##### Laranja

143,3 milhões

##### Cana-de-açúcar

139,6 milhões

##### Banana

80,3 milhões

#### Criação animal (cabeças)

##### Galináceos

1,12 milhão

##### Bovinos

156,4 mil

##### Ovinos

25,9 mil

#### Produção de origem animal (R\$)

##### Leite

127,6 milhões

##### Ovos de galinha

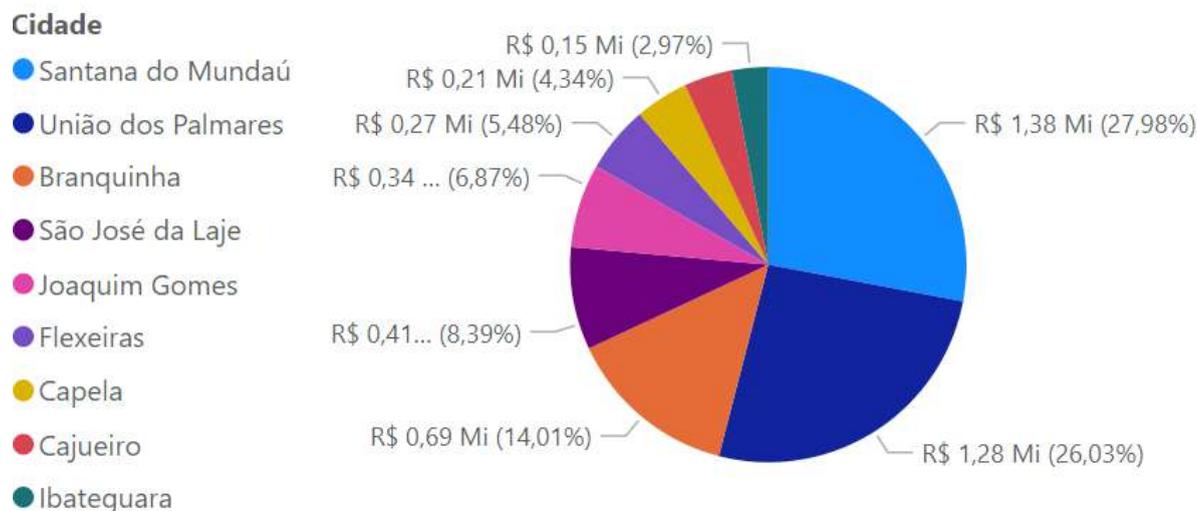
79,32 milhões

##### Mel de abelha

1,87 milhão

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

**Figura 6: Composição do PIB da região Serrana dos Quilombos por cidade - 2020**



**Fonte: Elaborada pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.**

As três principais culturas agrícolas da região são: laranja, cana-de-açúcar e banana. No valor total produzido pelo estado, a região Serrana dos Quilombos contribuiu na produção dessas produções agrícolas em: 88%, 8,5% e 36%, respectivamente.

Quanto ao rebanho efetivo, a região Serrana dos quilombos possui 14% do total de galináceos do estado, enquanto os equinos representam 14,4% e os bovinos 11,8%. Em relação à produção de origem animal, a região contribui com 8,6% do valor total da produção de leite do estado, 28,6% dos ovos de galinha e 16,9% do mel.

#### 4.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum da 6ª Região Administrativa (Serrana dos Quilombos) ocorreu no dia 26 de abril de 2023, no campus da UNEAL, localizado em União dos Palmares, às 8h. O evento foi marcado pela presença do Prefeito Kil, de União dos Palmares, do Secretário de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, Gabriel Albino, e do Governador de Alagoas, Paulo Dantas.

Nesse primeiro Fórum realizado, os participantes puderam escolher entre 06 (seis) grupos de discussão, com as seguintes temáticas:

- 1) Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização;
- 2) Saúde e Assistência Social;
- 3) Educação, Esporte e Lazer, Inovação e Competitividade e Cultura;
- 4) Turismo, Desenvolvimento Econômico e Política Agrícola;
- 5) Mulher, Direitos Humanos, Povos Tradicionais, População Negra e Segurança;

6) Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais.

### 4.3 Desafios e propostas

Após a fala de apresentação da metodologia, dentre os 06 (seis) grupos disponíveis, os presentes se dividiram e formaram 02 (dois) grupos: (1) Mulher, Direitos Humanos, Povos Tradicionais, População Negra e Segurança; e (2) Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais.

Em relação ao perfil dos participantes, estiveram presentes secretários municipais de União dos Palmares, técnicos da SEDICS, SEADES, SEMARH e da SECRIA, moradores da Comunidade Quilombola do Muquém e um estudante do município de União dos Palmares.

#### 4.3.1 Grupo temático: Mulher, Direitos Humanos, Povos Tradicionais, População Negra e Segurança

O grupo em comento iniciou as discussões apresentando as necessidades das comunidades quilombolas, especificamente do Quilombo Muquém, já que presentes no debate. Os representantes comunitários destacaram a ausência de saneamento básico, de cursos de capacitação para associações, dentre outros desafios. Além destes, a Secretária de Turismo do Município de União dos Palmares apresentou necessidades da sua pasta.

Os presentes identificaram 02 (dois) problemas centrais: (a) Baixa estrutura das comunidades quilombolas e (b) Desvalorização do turismo étnico-cultural da região dos quilombos (Zona da Mata), conforme descrição a seguir.

##### 4.3.1.1 Desafio: Baixa estrutura das comunidades quilombolas

| Causa  | Proposta de ação   |
|--|--|
| Exclusão social e histórica                              | Programa de incentivo para a formalização de associações e grupos organizados                                      |
|  | Editais e convênios estaduais direcionados para associações e grupos organizados da sociedade civil do quilombo    |
| Falta de interesse dos políticos em relação à comunidade | Incluir líderes das comunidades nas discussões governamentais (representatividade efetiva em espaços de discussão) |
| Isolamento geográfico de algumas comunidades             | Construção de estradas para acesso às comunidades  |

|  |  |
|--|--|
| Falta de investimento no turismo étnico-racial | Construir memorial das comunidades quilombolas para resgatar e resguardar a história do quilombo |
| Desigualdade social                            | Implantação de política da saúde da população negra nos quilombos                                |
|  | Implantar energia solar nas comunidades que não têm energia                                      |
|  | Construção de casas de alvenaria para quilombolas  |
|  | Implantar a educação escolar quilombola em todas as escolas quilombolas                          |
|  | Fornecimento de equipamentos agrícolas para comunidades  |
| Ausência de saneamento básico                  | Criar e melhorar a estrutura dos centros culturais (esporte e cultura)                           |
|  | Instalação de fossas e esgoto nos quilombos  |
|  | Instalar cisternas e poços artesianos nas comunidades  |

**4.3.1.2 Desafio: Desvalorização do turismo étnico-cultural da região dos quilombos (Zona da Mata)**

| Causa   | Proposta de ação   |
|---|--|
| Monopólio do turismo sol e praia  | Dar visibilidade ao turismo da região da Zona da Mata. Divulgar!                         |
| Ausência de rede hoteleira/leitões  | Incentivo fiscal estadual para investimentos na rede hoteleira                           |
| Inacessibilidade geográfica   | Investimento em pavimentação e sinalização   |
| Ausência de cumprimento das regras de interiorização do turismo pela SETUR/AL                                 | Incluir o cumprimento da cartilha de interiorização no turismo além do sol e mar         |
| Falta de políticas públicas de incentivo ao desenvolvimento do turismo, que gera emprego com sustentabilidade | Implantar políticas públicas que reconheçam o turismo como geração de renda              |
| Ausência de formação superior na área do turismo nas universidades  | Implantar e/ou ofertar formações superiores para o curso de turismo nas universidades da |

|  |        |
|--|--------|
|  | região |
|--|--------|

#### 4.3.2 Grupo Temático: Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais

O Grupo 02, por sua vez, debruçou-se praticamente no problema das enchentes que ocorrem na região com frequência, acontecendo com mais intensidade num intervalo de 10 anos. Após discussões, concluiu-se que o problema em si não seria as fortes chuvas que acontecem a cada 10 anos, afinal, a chuva em si não é um problema além de ser um fator exógeno que não é possível controlar. Dessa forma, foi levantado que o principal problema da região é a construção das habitações em locais impróprios.

##### 4.3.2.1 Desafio: Prejuízos causados pelas enchentes

| Causa                              | Proposta de ação                                      |
|------------------------------------|---|
| Crescimento populacional           | Os participantes não apresentaram proposta de ação    |
| Planejamento espacial incompatível | Planejamento urbano                                   |
| Ocupação desordenada               |   |
| Ocupação indevida do solo          |   |
| Poluição de esgoto nos rios        | Educação ambiental                                    |
|                                    | Construção de estações de tratamento de água          |
| Produção agropecuária              | Os participantes não apresentaram proposta de ação    |
| Desmatamento                       | Recuperação dos leitos dos rios                       |
|                                    | Reflorestamento das nascentes                         |
| Construção de sistemas de drenagem | Os participantes não apresentaram proposta de ação    |
| Sazonalidade dos rios              | Adquirir macromedidores de água                       |
|                                    | Realizar obras de infraestrutura para vazão das águas |
|                                    | Consórcio interestadual de gestão hídrica             |

4.4 Fotos



# 05

---

## **FÓRUM REGIONAL DA 3ª REGIÃO ADMINISTRATIVA** (BAIXO SÃO FRANCISCO)

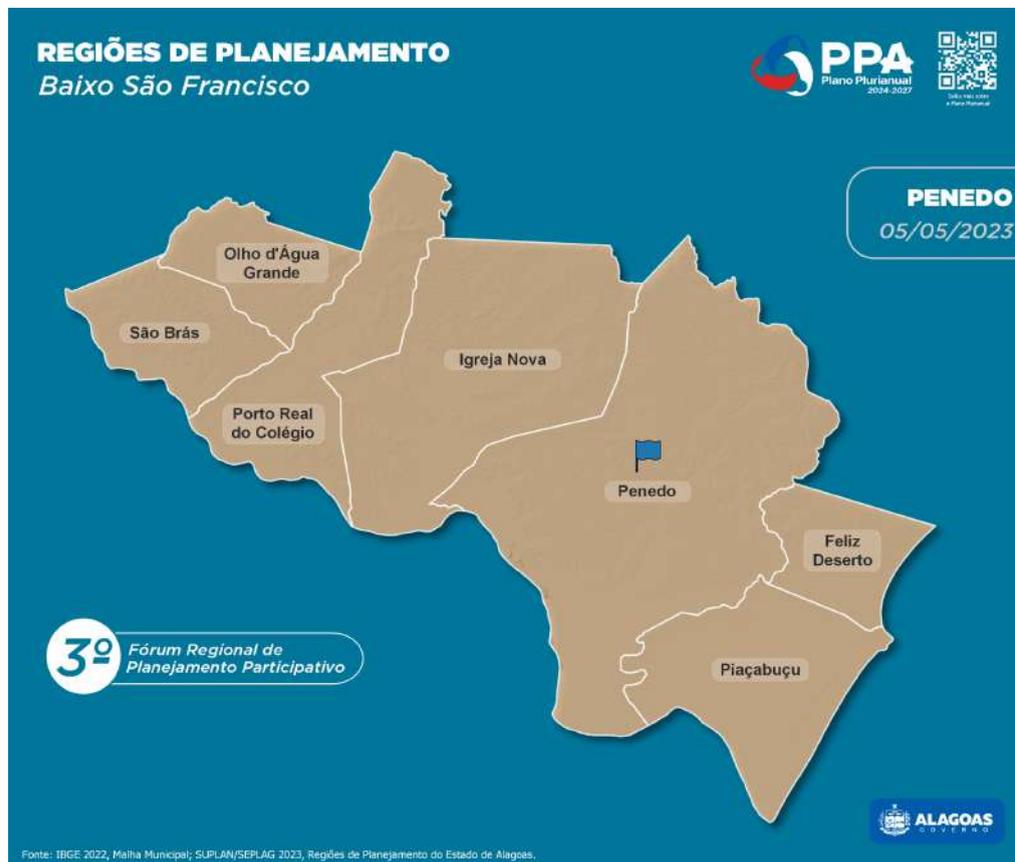
## 5. FÓRUM REGIONAL DA 3ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (BAIXO SÃO FRANCISCO)

### 5.1 Caracterização socioeconômica

A Região do Baixo São Francisco, banhada pelo Rio São Francisco e também pelo litoral oceânico, possui um rico patrimônio natural, cultural e arquitetônico que a torna única. Nesse sentido, no passado, a cidade de Penedo desempenhou um papel crucial como centro comercial entre o norte e o sul do Brasil, e ainda mantém sua importância como centro regional.

A região do Baixo São Francisco é influenciada pelas dinâmicas do estado de Sergipe, bem como pela presença da agricultura irrigada e da economia da cana-de-açúcar.

Figura 7: Região do Baixo São Francisco



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

Em 2020, a região do Baixo São Francisco representou apenas 3,46% do Produto Interno Bruto (PIB) do estado de Alagoas, sendo que Penedo, Igreja Nova e Piaçabuçu contribuíram com aproximadamente 85% do PIB da região. A renda per capita média na região

foi de R\$15.214,00 nesse mesmo ano. O setor de serviços foi o principal impulsionador do PIB de Penedo, enquanto a agropecuária foi o setor predominante em Piaçabuçu, e ambos os setores tiveram igual importância em Igreja Nova.

Figura 8: Dados Socioeconômicos Região do Baixo São Francisco

## BAIXO SÃO FRANCISCO



**População: 143.614 habitantes**

4,27% da população de AL



**PIB: R\$ 2,18 Bilhões - 7º em AL**

**PIB per capita: R\$ 15.214 - 6º em AL**

### PARTICIPAÇÃO NO PIB



**AGROPECUÁRIA**

**788,96 milhões**

7º em AL



**INDÚSTRIA**

**144,5 milhões**

7º em AL



**SERVIÇOS**

**1,15 bilhão**

9º em AL

**Produção agrícola  
(R\$)**

**Cana-de-açúcar**

143,3 milhões

**Arroz**

37,57 milhões

**Coco-de-baía**

19,2 milhões

**Criação animal  
(cabeças)**

**Galináceos**

1,13 milhão

**Bovinos**

96,5 mil

**Ovinos**

17,3 mil

**Produção de origem  
animal (R\$)**

**Leite**

104,2 milhões

**Ovos de galinha**

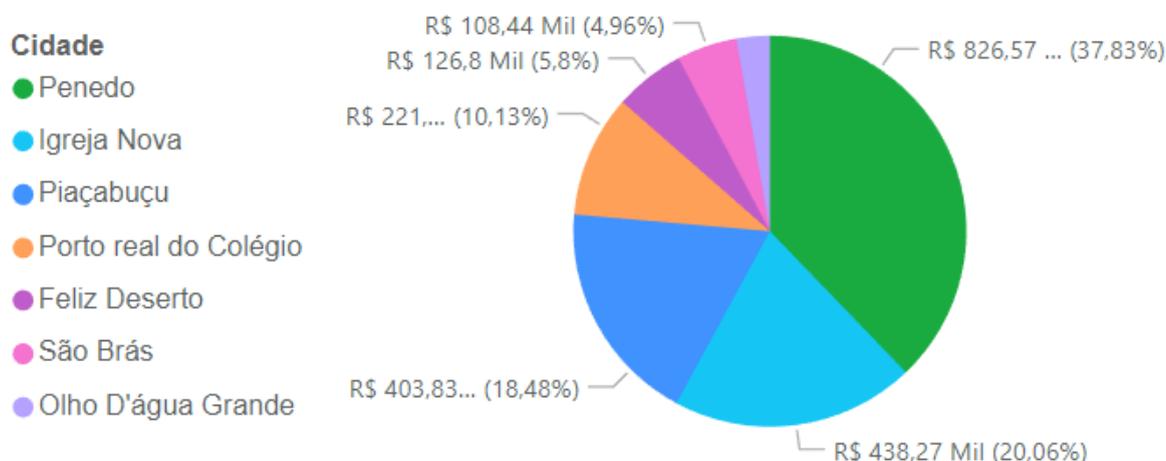
13,23 milhões

**Mel de abelha**

260 mil

Fonte: Elaborada pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

**Figura 9: Composição do PIB da região Baixo São Francisco por cidade - 2020**



**Fonte: Elaborada pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.**

As três principais culturas agrícolas da região são: cana-de-açúcar, arroz, e coco-da-baía. No total do estado, a região do Baixo do São Francisco foi responsável pela produção desses produtos agrícolas em: 8,7%, 100% e 17,16%. Além deles, dando destaque para: algodão, maracujá e manga que contribuíram 10,3% , 8,6% e 12,7% respectivamente.

Na quantidade do rebanho efetivo, a região contribuiu para 14% no total de galináceos do estado, enquanto os equinos foram 9%, e os bovinos 7%. O valor produzido pela região referente ao leite e os ovos de galinha em relação ao total do estado é de 6,8% e 4,8%, respectivamente.

## 5.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum da 3ª Região Administrativa (Baixo São Francisco) ocorreu no dia 03 de maio de 2023, no auditório do Instituto Federal de Alagoas - IFAL, em Penedo. O evento foi marcado pela presença do Secretário de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio, Gabriel Albino, e do Governador de Alagoas, Paulo Dantas.

As atividades deste fórum também foram divididas em dois momentos: (a) Conceituação do Plano Plurianual e explicação da metodologia “árvore de problemas”, pelo Superintendente de Planejamento e Políticas Públicas; e (b) divisão do público em 06 (seis) grupos de discussão, mediados por facilitadores da SEPLAG.

Dentre os presentes, identificou-se a presença de gestores municipais, quilombolas, indígenas, pessoas LGBTQIA+, educadores, vereadores, bem como representantes de órgãos estaduais.

Para esse fórum, os participantes puderam escolher entre 07 (sete) grupos de discussão, com as seguintes temáticas:

- 1) Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização;
- 2) Saúde e Assistência Social;
- 3) Educação, Esporte e Lazer, Inovação e Competitividade, e Cultura;
- 4) Turismo, Desenvolvimento Econômico e Política Agrícola;
- 5) Mulher, Direitos Humanos, Povos Tradicionais, População Negra e Segurança;
- 6) Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais;
- 7) (In)segurança Alimentar, Fome e Pobreza.

### 5.3 Desafios e propostas

Nesse Fórum, todos os grupos temáticos tiveram participantes. A seguir, passa-se à identificação dos principais desafios da região, identificados por tema, e de possíveis ações para combatê-los.

#### 5.3.1 Grupo Temático 01: Infraestrutura Logística, Saneamento Básico e Habitação e Urbanização

No grupo em que foram discutidos os temas supramencionados, definiu-se um desafio central, qual seja: “baixa cobertura das redes de esgotamento sanitário e drenagem no Baixo São Francisco”.

A seguir, passa-se a identificação do problema identificado pelos participantes durante discussão do tema, de seus efeitos e de possíveis ações para combatê-lo.

##### 5.3.1.1 Desafio: Baixa cobertura das redes de esgotamento sanitário e drenagem no Baixo São Francisco

| Causa                           | Proposta de ação   |
|---------------------------------|--|
| Carência de técnicos e projetos | Contratação de empresa especializada idônea                                  |
|                                 | Contratação de técnicos para dar suporte aos municípios                      |
| Falta de recursos               | Repasses de recursos para contratação de técnicos para elaboração dos planos |

|  |   |
|--|---|
| Falta de interesse político do município e do estado                 | Os participantes não apresentaram proposta de ação          |
| Falta de fiscalização do poder judiciário                            | Criar comissão de fiscalização (MP, Judiciário, Prefeitura) |
| Falta de plano específico do município                               | Os participantes não apresentaram proposta de ação          |
| Leis ambientais ultrapassadas  |   |
| Não cumprimento do estatuto das cidades e do plano diretor municipal |   |
| -  | Aperfeiçoar o portal da transparência                       |

### 5.3.2 Grupo Temático 02: Saúde e Assistência Social

Embora se tenha tentado aplicar a metodologia com um problema central, os participantes focaram na identificação de diversos problemas e desafios atrelados aos temas saúde e assistência social, bem como na apresentação de propostas de ações para combatê-los. Assim, o resultado obtido na facilitação do grupo foi o seguinte:

| Problema   | Proposta de ação  |
|--|---|
| Alto índice de casas de taipa/habitações em situações de risco                         | Criação de programa de habitação estadual   |
| Alto índice de moradores de rua  | Criação de centro pop regional (região sul)   |
| Alto índice de famílias em situação de insegurança alimentar e extrema vulnerabilidade | Retorno do Pacto contra a Fome  |
| Ausência de regulamentação para cofinanciamento estadual de benefícios eventuais       | Cofinanciamento regular dos benefícios eventuais  |
| Ausência de recursos financeiros para execução de programas para primeira infância     | Aporte financeiro para execução das atividades da primeira infância na assistência social |
| Falta de repasse estadual para 100% dos municípios                                     | Cofinanciar os cras/creas que ainda não tem   |
| Falta de instalações adequadas com acessibilidades nos município                       | Construção de sede própria para CRAS e CREAS  |
| Falta de incentivo aos profissionais para desenvolver promoção à saúde                 | Cursos de especialização para os profissionais da Saúde sobre saúde pública               |

|   |   |
|---|---|
| Suspensão dos serviços essenciais realizados pela Santa casa de Penedo                | Estado garanta os repasses em dia para a Santa casa de Penedo   |
| Realocação de recursos financeiros para atender demanda judicial                      | Estado reembolse os recursos dos processos judiciais realizados pelo município                                    |
| Custo elevado para garantir o acesso do paciente ao banco de sangue                   | Volta do banco de sangue para o município de Penedo   |
| Falta de assistência pacientes em surto psicótico                                     | Garantir o repasse para compra de medicamentos estratégicos ceaf  |
| Falta de assistência pacientes em surto psicótico                                     | Ampliação de leitos para pessoas com transtornos mentais nos hospitais regionais                                  |
| Superlotação/ deslocamento dos pacientes debilitados para unidades de longa distância | Regulamentar a ampliação do SAMU aos municípios não contemplados  |
| Desassistência do SAMU  | Regulamentar a ampliação do SAMU aos municípios não contemplados  |
| Locais inadequados para atividade física  | Incentivo financeiro do estado aos municípios para a ampliação da UBS para atividades físicas (academia de saúde) |
| Falta de acessibilidade ao serviço de laqueadura                                      | Ampliação do serviço de laqueadura de acordo com a portaria do ministério na Lei 9.263                            |
| Demanda reprimida de especialidades   | Garantir e ampliar serviços de especialidades (cardiologia vascular, neurológico, endócrino)                      |
| Acessibilidade aos serviços de saúde  | Farmácia do Estado repassar os medicamentos   |
|   | Desafogar as maternidades regionais   |
|   | Destinar a parte financeiro para construção/ampliação de casas de parto nos municípios                            |
|   | Transferência de recursos para início da hemodiálise do município de Penedo                                       |
|   | Criação de centro de referência para diagnóstico oncológico   |
|   | Priorizar os atendimentos oncológicos e   |

|  |   |
|--|---|
|  | agilizar os exames necessários para fechamento de diagnóstico |
|  | Ampliação de leitos hospitalares                              |
|  | Regulação hospitalar de leitos                                |

### 5.3.3 Grupo Temático 03: Educação, Esporte e Lazer, Inovação e Competitividade, e Cultura

Dentro da temática acima, a população da Região Baixo São Francisco representada no evento identificou dois problemas centrais: (a) Não apropriação da cultura pela população; e (b) Despreparo dos profissionais de educação para lidarem com questões de saúde mental.

A seguir, passa-se à identificação dos problemas identificados pelos participantes durante a discussão do tema, de seus efeitos e de possíveis ações para combatê-los.

#### 5.3.3.1 Desafio: Não apropriação da cultura pela população

| Causa  | Proposta de ação  |
|--|---|
| Desvalorização da cultura  | Ampliação do número de editais                                      |
| Falta de incentivo   |   |
| Concentração dos editais em Maceió   | Ampliação e interiorização dos editais de patrimônio vivo do estado |
| Invasão de outras culturas   |   |
| Burocracia dos editais (a maioria dos editais exige pontos que os mestres, artistas, artesãos do interior não possuem, e as secretarias municipais de cultura não tem condição de auxiliar - muitos mestres não possuem CNPJ, por exemplo) | Desburocratização dos editais                                       |

#### 5.3.3.1 Desafio: Despreparo dos profissionais de educação para lidarem com questões de saúde mental

| Causa  | Proposta de ação                                   |
|--|--|
| Falta de capacitação   | Contratação de profissionais e formação continuada |
| Faltam profissionais especializados (psicólogos, psicopedagogos) |  |
| Falta investimento de maneira geral                              | Investimentos em tecnologia e infraestrutura       |
| Não se faz uso de tecnologias para auxiliar                      |  |

|                                  |  |
|----------------------------------|--|
| Falta infraestrutura nas escolas |  |
|----------------------------------|--|

### 5.3.4 Grupo Temático: Turismo, Desenvolvimento Econômico e Política Agrícola

Acerca da temática citada, os participantes do grupo mencionaram 01 (um) desafio pertinente da região.

#### 5.3.4.1 Desafio: Infraestrutura precária da estrada que liga Penedo, Igreja Nova e Porto Real do Colégio (Rota do Imperador), ligando AL-110 e BR-101

| Causa   | Proposta de ação                  |
|---|-----------------------------------|
| Falta de investimento                         | Asfaltamento da Rota do Imperador |
| Falta de interesse político                   |                                   |
| Falta de atitude política                     |                                   |
| Alto fluxo de veículos                        |                                   |
| Falta de manutenção e preservação da estrada  |                                   |
| Demora na recuperação de rodovias danificadas |                                   |
| Baixo fomento ao turismo regional             |                                   |

Dentro da discussão feita no grupo, os participantes pontuaram efeitos das situações elencadas acima, e seus desdobramentos. São eles:

- Desemprego;
- Baixo dinamismo econômico;
- Não atração de investimentos;
- Prejuízo econômico de mais de R\$100 milhões em 2022;
- Dificuldade no escoamento da produção;
- Encarecimento dos produtos;
- Dificulta o turismo local;
- Dificulta o turismo local às margens do Rio São Francisco;
- Desvalorização do território.

### 5.3.5 Grupo Temático: Mulher, Direitos Humanos, Povos Tradicionais e População Negra, Segurança

A partir das discussões realizadas entre os participantes, definiu-se 02 (dois) desafios centrais, bem como suas causas e ações possíveis para combatê-las.

**5.3.5.1 Desafio: Violência contra a mulher**

| Causa   | Proposta de ação   |
|---|--|
| Vulnerabilidade social que atinge as mulheres vítimas de violência                                      | Medidas protetivas eficazes e redes de apoio para mulheres em vulnerabilidade social                               |
|   | Criação de coordenadoria da mulher nos municípios que não possuem  |
|   | Auxílio mensal para órgãos e [familiares de] vítimas de feminicídio  |
|   | Cartão da Mulher   |
|   | Acesso ao “Aluguel Social”   |
|   | Cursos profissionalizantes gratuitos   |
|   | Criar cota exclusiva para emissão de CNH social para mulheres  |
| Dependência financeira das mulheres vítimas   | Auxílio mensal para órgãos e [familiares de] vítimas de feminicídio  |
|   | Cartão da Mulher   |
|   | Acesso ao “Aluguel Social”   |
|   | Cursos profissionalizantes gratuitos   |
|   | Criar cota exclusiva para emissão de CNH social para mulheres  |
| Machismo, misoginia, patriarcado  | Realização da Conferência Estadual de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar para levantamento de demandas |
| Falta de campanhas educativas de disseminação dos direitos e da rede de atendimento à mulher em Alagoas | Criação de coordenadoria da mulher nos municípios que não possuem  |
|   | Realização da Conferência Estadual de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar para levantamento de demandas |
| Falta de políticas públicas voltadas para proteção de mulheres (financiamento)                          | Co-financiamento do Estado para criação de organismos de política para mulheres                                    |
|   | Interiorização da patrulha Maria da Penha  |
|   | Medidas protetivas eficazes e redes de apoio para mulheres em vulnerabilidade social                               |

### 5.3.5.2 Desafio: Invisibilidade, na região Baixo São Francisco, de pessoas LGBTQIAP+ e pessoas pretas

| Causa   | Proposta de ação  |
|---|---|
| Falta de incentivo às comunidades LGBTQIAP+                                     | Criação de coordenação municipal e regional LGBTQIAP+   |
| Falta de equidade   | Inclusão de pessoas trans em vagas de emprego   |
|   | Criação de políticas afirmativas e efetivas para povos de terreiro nas secretarias de cultura e de direitos humanos |
| Falta de incentivo à inclusão da comunidade LGBTQIAPN+ nas escolas              | Financiamento de programas de capacitação para profissionais da área de educação (escolas – professores, diretores) |
| Falta de representante LGBTQIAP+ nas cidades                                    | Criação de coordenação municipal e regional LGBTQIAP+   |
| Falta de disseminação de direitos de grupos vulneráveis                         | Criação de coordenação municipal e regional LGBTQIAP+   |
| Invisibilidade e preconceito da discussão da comunidade LGBTQIAP+ na área rural | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Falta de apoio do Poder Público   | Financiamento de programas de capacitação para profissionais de saúde no acolhimento e cuidado ao público LGBTQIAP+ |

### 5.3.6 Grupo Temático: (In)segurança Alimentar, Pobreza

A partir das discussões realizadas entre os participantes, os presentes definiram 01 (um) desafio central, bem como suas causas e ações possíveis para combatê-las.

#### 5.3.6.1 Desafio: Aumento da insegurança alimentar e nutricional em Alagoas

| Causa                          | Proposta de ação   |
|--------------------------------|--|
| Aumento do desemprego          | Os participantes não apresentaram proposta de ação                       |
| Aumento do valor dos alimentos | Criação de cozinhas comunitárias   |
| Aumento do valor dos alimentos | Ampliação da implantação de restaurantes populares e bancos de alimentos |

|   |   |
|---|---|
| Falta de políticas públicas e ações de educação alimentar e nutricional (EAN) | Investimento em ações de educação alimentar e nutricional nas escolas                                 |
| Falta do plano estadual de segurança alimentar e nutricional                  | Implantação do plano estadual de segurança alimentar e nutricional                                    |
| Desperdício de alimentos  | Investimento em ações de educação alimentar e nutricional nas escolas                                 |
| A má execução do PNAE e PAA   | Plano de melhoria da execução do PAA e PNAE   |
| Má gestão dos recursos para o programa nacional de alimentação escolar (PNAE) | Plano de melhoria da execução do PAA e PNAE   |
| Falta de investimentos na agricultura familiar e uso exagerado de agrotóxicos | Ações voltadas para grupos de produção da agricultura familiar e investimento na agricultura orgânica |
|   | Investimentos na agricultura familiar   |
|   | Aumento do repasse dos recursos financeiros para os pequenos agricultores                             |

5.4 Fotos



# 06

---

## **FÓRUM REGIONAL DA 2ª REGIÃO ADMINISTRATIVA** (TABULEIROS DO SUL)

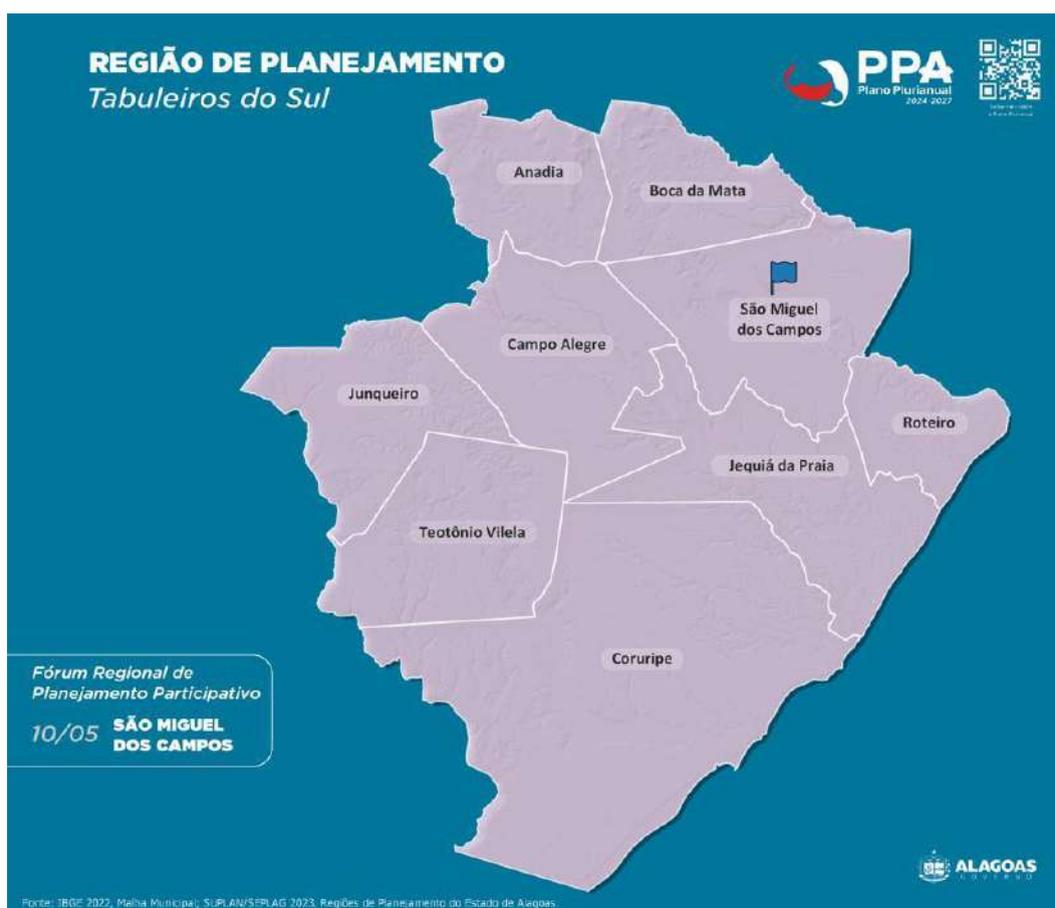
## 6. FÓRUM REGIONAL DA 2ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (TABULEIROS DO SUL)

### 6.1 Caracterização socioeconômica

A Região de planejamento dos Tabuleiros do Sul reflete a crescente importância de dois municípios no estado de Alagoas: São Miguel dos Campos e Coruripe. Embora São Miguel seja formalmente considerado o polo principal, na prática, a região pode ser vista como bipolarizada.

São Miguel dos Campos e Coruripe são os sexto e quarto municípios, respectivamente, com maior valor adicionado industrial no PIB do estado. Além disso, são os dois principais produtores de cana-de-açúcar de Alagoas, com destaque para Coruripe. Portanto, a Região dos Tabuleiros do Sul é um território privilegiado em termos de potencial econômico no interior de Alagoas, juntamente com Arapiraca.

**Figura 10: Região dos Tabuleiros do Sul**



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

Sendo a segunda região administrativa de Alagoas, ela compôs 8,96% do produto interno bruto do estado em 2020, posicionando-se como a terceira região com maior PIB. A renda per capita média na região foi de R\$18.216,00 no mesmo ano.

Os municípios de Coruripe, São Miguel dos Campos e Teotônio Vilela foram responsáveis por aproximadamente 62% do PIB da região. Cada um desses municípios teve contribuições distintas para a composição do PIB. Em Coruripe, os três setores econômicos desempenharam papéis importantes. Já em São Miguel dos Campos, o setor de Serviços foi o principal impulsionador do PIB, enquanto em Teotônio Vilela, os setores de Serviços e Agropecuária contribuíram igualmente.

Figura 11: Dados Socioeconômicos Região dos Tabuleiros do Sul

# TABULEIROS DO SUL



**População: 310.323 habitantes**

9,22% da população de AL



**PIB: R\$ 5,66 Bilhões - 3º em AL**

**PIB per capita: R\$ 18.266 - 3º em AL**

## PARTICIPAÇÃO NO PIB



**AGROPECUÁRIA**

**1,81 bilhão**

3º em AL



**INDÚSTRIA**

**819 milhões**

3º em AL



**SERVIÇOS**

**2,63 bilhão**

3º em AL

**Produção agrícola  
(R\$)**

**Cana-de-açúcar**  
683,21 milhões

**Mandioca**  
167,56 milhões

**Milho**  
39,04 milhões

**Criação animal  
(cabeças)**

**Galináceos**  
695 mil

**Bovinos**  
61 mil

**Codornas**  
20,40 mil

**Produção de origem  
animal (R\$)**

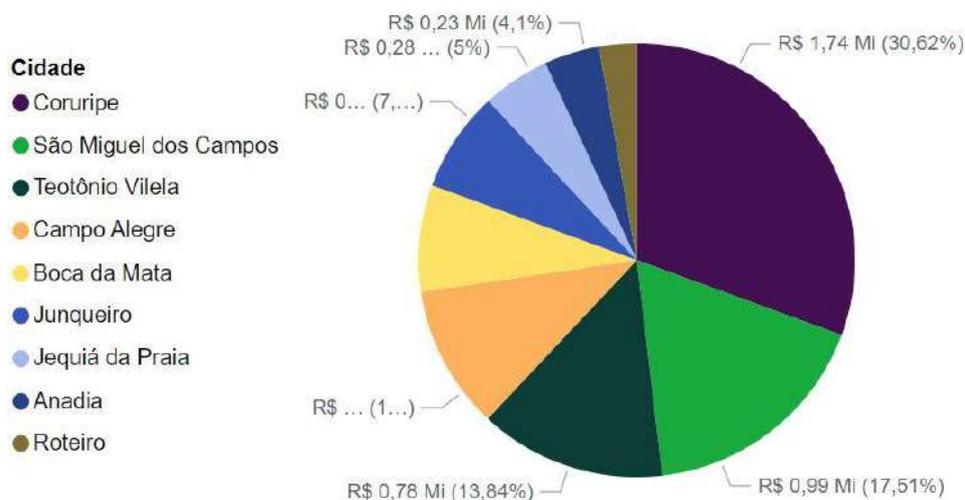
**Leite**  
66,07 milhões

**Ovos de galinha**  
15,07 milhões

**Ovos de codorna**  
906 mil

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2023/ SIDRA.

**Figura 12: Composição do PIB da Região Tabuleiros do Sul por cidade - 2020**



**Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2023/ SIDRA.**

As três principais culturas agrícolas da região do Tabuleiros do Sul são a cana-de-açúcar, a mandioca e o milho. Em termos de contribuição para a produção agrícola total do estado, a região representa 41,4% da produção de cana-de-açúcar, 34,9% da produção de mandioca e 34,4% da produção de milho. Além disso, a região se destaca pela diversidade produtiva, com cultivos como goiaba (32%), coco-da-baía (34%), abacate (40,5%), mamão (57%), melancia (35%), soja (49%), sorgo (100%), algodão (87,5%) entre outros. Isso evidencia que a região abriga uma boa parte da variedade agrícola no estado.

Em relação ao rebanho efetivo, a região contribui com 8,8% do total de galináceos do estado, enquanto os demais rebanhos representam aproximadamente 4% cada. Quanto à produção de origem animal, destaca-se a produção de ovos de codorna, que contribui com 7,4% do total do estado. Esses dados evidenciam a importância da região na produção agropecuária do estado.

## 6.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum da 2ª Região Administrativa (Tabuleiros do Sul) ocorreu no dia 10 de maio de 2023, no campus do IFAL, localizado na Avenida Projetada 01, Loteamento Hélio Jatobá III, Quadra B6, nº 41, São Miguel dos Campos, às 8h.

As atividades do Fórum Regional foram divididas em dois momentos: (a) Conceituação do Plano Plurianual e explicação da metodologia da árvore de problemas, pelo Superintendente de Planejamento e Políticas Públicas, Sr. Genildo Silva; e (b) divisão do público em 07 (sete)

grupos de discussão, mediados por facilitadores da Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas.

Nesse Fórum, os participantes tiveram a oportunidade de escolher dentre 07 (sete) grupos de discussão, com as seguintes temáticas:

- 1) Infraestrutura Logística, Mobilidade, Urbanização e Habitação;
- 2) Saúde, Assistência Social;
- 3) Educação, Esporte, Lazer, Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Direitos Humanos, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais;
- 7) (In)segurança Alimentar, Fome e Pobreza.

Porém, no caso específico do Fórum Regional dos Tabuleiros do Sul, os participantes escolheram apenas 06 (seis) grupos dentre os 07 (sete). Não foi obtido quórum para as discussões sobre a Temática de Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização. Dentre os presentes, identificou-se a presença de gestores municipais, agricultores, movimento da agricultura familiar, apicultores, estudantes do ensino médio, pescadores, associação de produtoras arrendatárias, associados do movimento Via Trabalho, organização de agricultores familiares, Patrulha Maria da Penha, artistas, bem como representantes de órgãos municipais e estaduais.

### **6.3 Desafios e propostas**

Após a apresentação da metodologia, dentre os 07 (sete) grupos disponíveis, os presentes se dividiram e formaram 06 (seis) grupos: (1) Saúde e Assistência Social; (2) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes; (3) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo; (4) Mulher, Diversidades, Direitos Humanos, Povos Tradicionais, Raça e Cultura; (5) Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais; e (6) (In)segurança Alimentar, Fome e Pobreza. O Grupo 03 - Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo, reuniu o maior número de participantes, contando com 30 pessoas.

### 6.3.1 Grupo temático: Saúde e Assistência Social

No grupo cuja temática abrangia “Saúde e Assistência Social”, os presentes identificaram 02 (dois) problemas centrais, quais sejam: (a): Insuficiência dos serviços de saúde e (b) Cofinanciamento da Assistência Social.

#### 6.3.1.1 Desafio: Insuficiência dos serviços de saúde

| Causa                    | Proposta de ação                                   |
|--------------------------|--|
| Financiamento inadequado | Regularização do financiamento estadual            |
| Falta de profissionais   | Os participantes não apresentaram proposta de ação |

#### 6.3.1.2 Desafio: Cofinanciamento da Assistência Social

| Proposta de ação   |
|--|
| Concurso público para profissionais da SEADES  |
| Revisão da Lei do FECOEP para que sejam contemplados custeio e capital   |
| Ampliação do cofinanciamento para unidades socioassistenciais que ainda não recebem, inclusive contemplando de acordo com quantidade de equipamentos por município |
| Capacita<br>SUAS com ampliação para modalidade de mestrado profissional  |
| Garantia de continuidade dos programas após o lançamento - ex: Pacto contra a fome, CRIA   |
| Construção de CREAS, conforme SUAS   |
| Implantação de serviços de acolhimento regionalizados: idoso, PCD, criança e adolescente etc.  |
| Construção de CRAS, conforme estrutura recomendada pelo SUAS   |
| Aquisição de automóvel para deslocamento das equipes socioassistenciais básica e especial  |
| Aquisição de veículo para unidades de acolhimento socioassistencial  |
| Cofinanciar os benefícios eventuais conforme art. 13 da LOAS   |

### 6.3.2 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventudes

O Grupo 02, por sua vez, lidou com o tema “Educação, Esporte, Lazer e Juventudes”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

**6.3.2.1 Desafio 01: Desgaste mental na comunidade escolar**

| Causa                                   | Proposta de ação  |
|---|---|
| Falta de infraestrutura geral da escola | Investimento para a manutenção da infraestrutura de esporte e lazer |
| Falta de psicólogos                     | Contratação de profissionais e formadores qualificados              |
| Falta de formação para os professores   |   |
| Carência de equipamentos de lazer       | Investimento para a manutenção da infraestrutura de esporte e lazer |
| Falta de segurança                      |   |
| Sobrecarga de atividades                | Contratação de profissionais e formadores qualificados              |
| Bullying                                |   |

**6.3.3 Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo**

O Grupo 03 abordou o tema “Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

**6.3.3.1 Desafio 01: Agricultores desassistidos**

| Causa   | Proposta de ação   |
|---|--|
| Baixa vontade política                              | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| Baixa assistência técnica                           | Contratação de técnicos  |
| -   | Capacitação, treinamento e qualificação técnica  |
| Burocratização do crédito                           | Acesso às linhas de crédito desburocratizadas  |
| Infraestrutura precária                             | Implementos agrícolas - Kit de irrigação: trator, carroça, grade, sugador, encanteirador, plantadeira, carro de mão, enxada, pá, transporte (carro e moto) |
| Dificuldade de escoamento da produção               | Criar canais de acesso   |
|   | Melhoria das vias de acesso  |
| Baixa representatividade de agricultores familiares | Ampliação das feiras agrárias  |

|                      |  |
|----------------------|--|
| Baixo acesso à terra | Desapropriação das terras ocupadas pelos movimentos de Reforma Agrária |
|----------------------|--|

### 6.3.4 Grupo Temático: Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura

O Grupo 05 abordou o tema “Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

No grupo cuja temática abrangia “Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura”, os presentes identificaram 02 (dois) problemas centrais, quais sejam: (a): Centralização de editais e recursos voltados à cultura na Região Metropolitana e (b) Ausência de fomento à criação e execução de políticas públicas nos municípios de: São Miguel dos Campos, juntamente com todos os que compõem os Tabuleiros do Sul.

#### 6.3.4.1 Desafio 01: Centralização de editais e recursos voltados à cultura na Região Metropolitana

| Causa   | Proposta de ação   |
|---|--|
| Ausência de espaços culturais   | Cofinanciamento para equipamentos culturais  |
| Ausência de diálogo entre a SECULT e SEDUC na contemplação dos fazedores de cultura, na forma da Lei nº 10.639/03, que obriga o ensino da cultura afro-brasileira nas escolas | Contratação de monitores temporários nas escolas de tempo integral, que compete a Lei nº 10.639/03, da cultura afro-brasileira |
| Falta de fomento a grupos culturais negros e tradicionais do estado   | Capacitação no interior: oficina de elaboração de projetos   |
|   | Realização de festivais culturais em cidades da região   |
| Falta de incentivo fiscal para municípios (fora da região metropolitana) para criação de projetos e disponibilização de estrutura física para execução de eventos culturais   | Cofinanciamento para equipamentos culturais  |
| Ausência de realização de festivais estaduais no interior   | Realização de festivais culturais em cidades da região   |
| Inexistência de convênios e parcerias com governos municipais para promoção de políticas públicas ou projetos de interiorização   | Editais de cultura que gerem intercâmbio cultural entre municípios e regiões   |

|  |  |
|--|--|
| Invisibilização de grupos culturais dos Tabuleiros do Sul (dentro de contextos tradicionais) | Realização de festivais culturais em cidades da região                       |
|  | Capacitação no interior: oficina de elaboração de projetos                   |
|  | Editais de cultura que gerem intercâmbio cultural entre municípios e regiões |
| Ausência de interesse político/público   | Os participantes não apresentaram proposta de ação                           |
| Ausência de financiamento de projetos culturais de Tabuleiros do Sul                         | Realização de festivais culturais em cidades da região                       |
| Calendário cultural insustentável  | Maior independência para execução de projetos                                |

**6.3.4.2 Desafio 02: Ausência de fomento à criação e execução de políticas públicas nos municípios de: São Miguel dos Campos, juntamente com todos os que compõem os Tabuleiros do Sul**

| Causa   | Proposta de ação  |
|---|---|
| Ausência de confiabilidade na equipe técnica dos municípios para execução de projetos e políticas | Capacitar as forças policiais e órgãos competentes no atendimento a mulheres e populações vulneráveis   |
|   | Qualificar profissionais da saúde para implementar a política nacional integral da população negra  |
| Distribuição desigual de recursos para os municípios  | Repassar recursos financeiros das secretarias estaduais para as pastas responsáveis pelo enfrentamento da pobreza   |
| Falta de priorização das políticas públicas municipais  | Formular políticas públicas que fortaleçam a população negra e periférica, incluindo a criação e estruturação de conselhos municipais em um processo articulado |
| Centralização de poder no estado  | Repassar recursos financeiros das secretarias estaduais para as pastas responsáveis pelo enfrentamento da pobreza   |
|   | Realizar o cofinanciamento de políticas municipais por meio da Secretaria Estadual da Mulher e Direitos Humanos   |

|   |   |
|---|---|
| Escassez de profissionais capacitados para fiscalizar as execuções nos municípios   | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Ausência de políticas alinhadas com os municípios e entidades do terceiro setor   | Formular políticas públicas que fortaleçam a população negra e periférica, incluindo a criação e estruturação de conselhos municipais em um processo articulado |
| Falta de políticas de combate à violência de gênero no estado   | Capacitar as forças policiais e órgãos competentes no atendimento a mulheres e populações vulneráveis   |
|   | Simplificar os trâmites burocráticos e fornecer incentivos financeiros para que as vítimas sem residência possam adquirir seu primeiro imóvel                   |
|   | Incluir mulheres vítimas de violência doméstica em grandes empresas através de programas de admissão  |
|   | Criar centros de atendimento à mulher que funcionem 24 horas na região dos Tabuleiros do Sul  |
|   | Realizar o cofinanciamento de políticas municipais por meio da Secretaria Estadual da Mulher e Direitos Humanos   |
|   | Estabelecer programas de apoio e acompanhamento pós-abrigo temporário para vítimas de violência doméstica, visando garantir sua reintegração social e emocional |
|   | Criar ou reestruturar os centros de atendimento à mulher vítima de violência nas regiões municipais dos Tabuleiros do Sul                                       |
| Desenvolver um cartão específico para mulheres vítimas de violência, proporcionando benefícios e acesso a serviços essenciais, como assistência médica, psicológica e jurídica, de forma a garantir sua segurança e bem-estar |   |
| Falta de parcerias partidárias ou apoio às campanhas municipais   | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |

|   |   |
|---|---|
| Ausência de mecanismos para denúncia de abuso de autoridade |   |
| Falta de incentivo ao trabalho formal                       | Estabelecer um programa de financiamento exclusivo para a população de baixa renda (permissão de financiamento apenas para os que possuem CLT)  |
|   | Incluir mulheres vítimas de violência doméstica em grandes empresas através de programas de admissão  |
|   | Capacitar grupos de mulheres na estruturação de CNPJ e associações  |
|   | Implementar bolsas de incentivo para auxiliar mulheres vulneráveis na busca por oportunidades de trabalho formal  |
| -   | Exigir que as secretarias e órgãos vinculados ao governo do estado desenvolvam projetos e atividades voltados para a população negra e povos tradicionais da região, além de destinar recursos financeiros para essas políticas |

### 6.3.5 Grupo Temático: Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais

O Grupo 05 abordou o tema “Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

#### 6.3.5.1 Desafio 01: Assoreamento do Rio São Miguel e superfícies de água

| Causa   | Proposta de ação                            |
|---|---|
| Baixa vazão de água   | Aumentar a vazão [do rio]                   |
| Construção da ponte da usina (na fazenda Vera Cruz)             | Reforma ou alongamento da ponte da usina    |
| Areia indo ao rio durante as chuvas                             | Regularização dos locais de plantio de cana |
| Produção/plantio de cana em local indevido (nas margens do rio) |   |
| Crescimento habitacional desordenado nas margens do rio         | Construção da curva de nível                |

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| Estiagem dos anos 90                | Os participantes não apresentaram proposta de ação    |
| Descarte inadequado do lixo         | Os participantes não apresentaram proposta de ação    |
| Desmatamento passado da mata ciliar | Reflorestamento das matas ciliares com o bioma nativo |
|                                     | Melhoria dos viveiros [de árvores]                    |

### 6.3.6 Grupo Temático: (In)segurança Alimentar, Pobreza e Fome

O Grupo 06 abordou o tema “(In)segurança Alimentar, Pobreza e Fome”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

#### 6.3.6.1 Desafio 01: 36% das famílias em Alagoas com insegurança alimentar grave (fome)

| Causa   | Proposta de ação   |
|---|--|
| Grandes latifúndios                                   | Desapropriação das terras ocupadas para fins de reforma agrária          |
| Não reconhecimento da fome como prioridade de governo | Fortalecimento das políticas públicas de combate à fome                  |
|   | Restabelecer a câmara intersetorial de segurança alimentar e nutricional |
|   | Criação da política estadual de segurança alimentar e nutricional        |
|   | Regulamentação REAL do FECOEP com a criação do plano                     |
| Falta de assistência técnica rural                    | Criação de programas de assistência técnica rural efetivas               |
|   | Reestruturação da EMATER   |
| Não regularização fundiária                           | Desapropriação das terras ocupadas para fins de reforma agrária          |
| Falta de terra para o pequeno agricultor              |  |
|   | Fortalecimento das associações e cooperativas de agricultura familiar    |

|   |  |
|---|--|
| Falta de incentivo ao escoamento da produção da agricultura familiar        | Apoio financeiro aos municípios para atender o pequeno agricultor com insumos e equipamentos |
|   | Criação de campanhas de valorização dos agricultores com ou sem terra                        |
|   | Criar programas de incentivo fiscal para os produtos da agricultura familiar                 |
|   | Criar programas de fortalecimento ao empreendedorismo na agricultura familiar                |
| Preconceito e discriminação com a população pobre e marginalizada           | Criação de campanhas de valorização dos agricultores com ou sem terra                        |
| Baixa escolaridade das famílias   | Fortalecer o ensino integral e o EJA   |
| Burocracia para o acesso ao CAF (Cadastro Nacional da Agricultura Familiar) | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| Alto custo dos alimentos e crescimento do desemprego                        | Criar programas de fortalecimento ao empreendedorismo na agricultura familiar                |

6.4 Fotos



# 07

---

## **FÓRUM REGIONAL DA 1ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (METROPOLITANA)**

## 7. FÓRUM REGIONAL DA 1ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (METROPOLITANA)

### 7.1 Caracterização socioeconômica

A Região Metropolitana tem como uma de suas características principais a convivência entre diversas atividades econômicas. Polarizado pela capital, e fortemente dependente de sua estrutura de comércio e serviços (que em grande medida impacta todo o estado), é possível encontrar nesse território um importante complexo industrial e uma forte atividade turística.

**Figura 13: Região Metropolitana**



**Fonte: Elaborada por SEPLAG.**

A primeira região administrativa de Alagoas, a Região Metropolitana, se destaca como a de maior PIB do estado, representando 40,3% do Produto Interno Bruto em 2020. A renda per capita média na região foi de R\$22.392,00 no mesmo ano.

A cidade de Maceió, capital do estado, é responsável por 75,5% do PIB da Região Metropolitana. Marechal Deodoro, impulsionada pelo seu pólo industrial, contribuiu com cerca de 9% do PIB da região. A Região Metropolitana concentra a maior parte dos serviços de Alagoas, representando 52,4% do valor total do setor no PIB do estado em 2020. O mesmo

setor, em Maceió, foi responsável por 72% do PIB, enquanto a indústria contribuiu com 15%. Esses dois setores, em Marechal Deodoro, foram de suma importância para o PIB da região.

Figura 14: Dados Socioeconômicos Região Metropolitana

## METROPOLITANA



**População: 1.354.973 habitantes**

40,26% da população de AL



**PIB: R\$ 30,34 Bilhões - 1º em AL**

**PIB per capita: R\$ 22.392 - 2º em AL**

### PARTICIPAÇÃO NO PIB



#### AGROPECUÁRIA

**1,5 bilhão**  
4º em AL



#### INDÚSTRIA

**4,9 bilhões**  
1º em AL



#### SERVIÇOS

**19,61 bilhões**  
1º em AL

#### Produção agrícola (R\$)

**Cana-de-açúcar**  
380,6 milhões

**Mandioca**  
36,09 milhões

**Banana**  
18,3 milhões

#### Criação animal (cabeças)

**Galináceos**  
164 mil

**Bovinos**  
85,9 mil

**Ovinos**  
16,6 mil

#### Produção de origem animal (R\$)

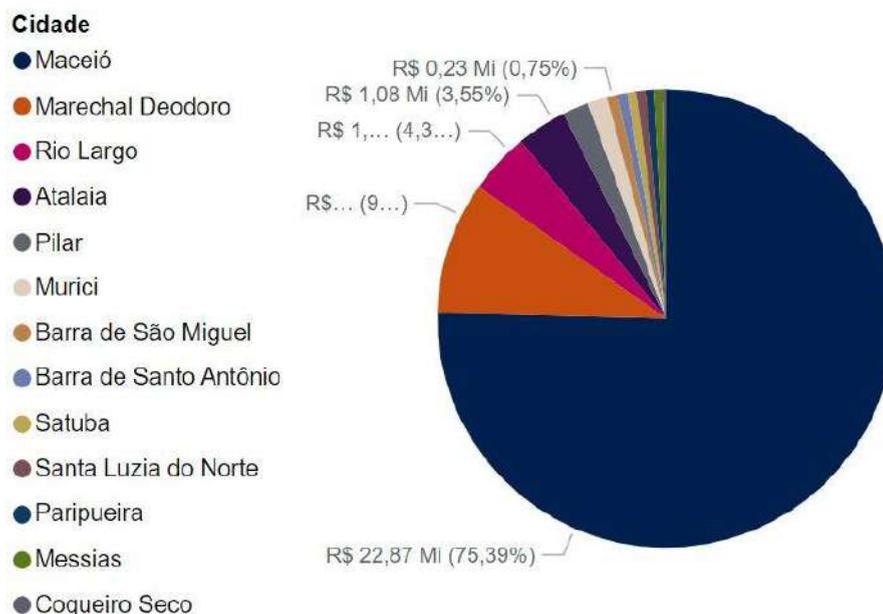
**Leite**  
62,16 milhões

**Ovos de galinha**  
3,22 milhões

**Mel de abelha**  
495 mil

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

**Figura 15: Composição do PIB da região Metropolitana por cidade - 2020**



**Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.**

As três principais culturas agrícolas da região Metropolitana de Alagoas são a cana-de-açúcar, a mandioca e a banana. Em relação à produção agrícola do estado, a região Metropolitana contribuiu com 23%, 8,4% e 7,4% respectivamente para essas culturas. No que diz respeito ao rebanho efetivo, o destaque na região Metropolitana é para o rebanho bovino e equino, que contribuíram com 6,5% e 6% do rebanho total de Alagoas, respectivamente.

## 7.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum Regional da 1ª Região Administrativa de Alagoas ocorreu em Maceió, na tarde do dia 12 de maio, no Centro de Convenções do Jaraguá. O evento foi realizado no mesmo dia em que a Ministra de Planejamento e Orçamento, Sra. Simone Tebet, e o Ministro de Transportes, Sr. Renan Filho, compareceram a Alagoas para realizar a plenária do Plano Plurianual Participativo do Governo Federal. O Governador do estado, Paulo Dantas, também marcou presença nas atividades.

O Fórum contou com a participação de representantes do MTST, gestores municipais, técnicos dos órgãos estaduais, lideranças comunitárias, representantes do movimento de mulheres, representantes da agricultura familiar, professores universitários, representantes da

Associação Alagoana de Ciclismo, estudantes universitários, representantes do movimento estudantil, catadoras de recicláveis da Coopvila e Coop Mundaú, e outros integrantes da sociedade civil.

As atividades desse Fórum também foram divididas em dois momentos: (a) Conceituação do Plano Plurianual e explicação da metodologia “árvore de problemas”, pelo Superintendente de Planejamento e Políticas Públicas; e (b) divisão do público em 06 (seis) grupos de discussão, mediados por facilitadores da Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas.

Para esse fórum, os participantes puderam escolher entre 08 (oito) grupos de discussão. Em razão das especificidades da região administrativa metropolitana, viu-se a necessidade de incluir um sétimo grupo que tratasse de assuntos específicos da Região Metropolitana. Além disso, foi-se reorganizado a divisão dos temas por grupos de discussão, para melhor facilitação dos debates entre os participantes. Os grupos foram divididos da seguinte forma:

- 1) Infraestrutura Logística, Mobilidade, Urbanização e Habitação;
- 2) Saúde e Assistência Social;
- 3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Política Agrícola, Inovação e Competitividade, e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico, Desastres Naturais;
- 7) (In)Segurança Alimentar, Fome e Pobreza;
- 8) Integração Maceió e Região Metropolitana, Energia e Gás.

### **7.3 Desafios e propostas**

A seguir, passa-se a identificação dos principais desafios da região, identificados por tema, e de possíveis ações para combatê-los.

#### **7.3.1 Grupo Temático: Infraestrutura Logística, Mobilidade, Urbanização e Habitação**

Dentre o debate focou na discussão sobre moradias precárias na região metropolitana, perpassando pelo êxodo rural, ineficiência de programas habitacionais, moradias inadequadas de grande parte da população, dentre outros apontamentos realizados pelos participantes. A seguir, definiu-se um desafio central.

**7.3.1.1 Desafio: Grande parte da população metropolitana em moradia inadequada**

| Causa   | Proposta de ação  |
|---|---|
| Êxodo rural   | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Pobreza   |   |
| Ineficiência dos programas habitacionais  |   |
| Conivência dos poderes constituídos   |   |
| Falta de políticas habitacionais com participação popular, integradas e inclusivas  | Financiamento de habitação de interesse social com participação social  |
|   | Banco de materiais de construção  |
|   | Desapropriação de terrenos ociosos em áreas urbanas   |
|   | Programa de regularização fundiária   |
|   | Construção de moradia adequada  |
|   | Desapropriação de imóveis vazios em áreas urbanizadas   |
|   | Financiamento de melhorias habitacionais  |
|   | Priorizar as pessoas em áreas de risco  |
| Realocação de moradias em área de risco para locais com qualidade de infraestrutura |   |
| Falta de responsabilidade do governo  | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Custo mais barato [da moradia]  | Financiamento de habitação de interesse social com participação social  |
| Não dispor de recursos financeiros para comprar no mercado formal de moradia        |   |
| Falta de recursos para comprar moradia bem localizada                               |   |
| Falta assistência técnica para adequação da moradia                                 | Contratação de assistência técnica especializada garantindo o acesso à população de baixa renda (lei 11.888/2008) |
| Falta de moradia com acesso a serviços públicos                                     | Investimento em transporte público intermunicipal   |
| Ficar mais perto do trabalho  |   |
| A especulação imobiliária faz com que os terrenos em áreas com mais infraestrutura  | Financiamento de habitação de interesse social com participação social  |

|  |  |
|--|--|
| sejam mais caros                                 |  |
| Cidade como produto de mercado e não de direitos | Os participantes não apresentaram proposta de ação |
| (Morar próximo à) família                        | Investimento em transporte público intermunicipal  |

### 7.3.2 Grupo Temático: Saúde e Assistência Social

Nesse grupo, inferiu-se a necessidade de debater acerca de um problema específico, exposto a seguir.

#### 7.3.2.1 Desafio: Precarização da assistência social a idosos

| Causa   | Proposta de ação                          |
|---|---|
| Trabalhadores precarizados                      | Ofertar capacitação aos trabalhadores     |
| Falta de concursos públicos                     | Realizar concursos públicos               |
| Baixo incentivo ao controle social              | Incluir discussões nos fóruns e conselhos |
| Falta de recursos financeiros                   | Destinar recursos adequados e suficientes |
| Equipamentos sucateados e insalubres            | Construções e reformas dos equipamentos   |
| Equipamentos insuficientes para a atual demanda | Implementar mais equipamentos             |

### 7.3.3 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventudes

A discussão foi focada em educação, principalmente em questões de acesso e permanência. Foi bastante discutido a falta de regionalização do ensino, que não é conectado com o território e não empolga os alunos, assim como da possibilidade da escola funcionar como um lugar de acolhimento fora do horário da aula, ou seja, escola aberta aos finais de semana para a comunidade. Se falou da necessidade de um maior número de escolas em tempo integral, escolas preparadas para lidar com os problemas dos alunos, que muitas vezes se sobrecarregam com a elevação repentina de carga horária.

#### 7.3.3.1 Desafio: Dificuldade de acesso e permanência na escola

| Causa                                   | Proposta de ação                                   |
|---|--|
| Falta de infraestrutura geral da escola | Construção de espaços de lazer e esporte           |
| Falta de material escolar               | Os participantes não apresentaram proposta de ação |
| Falta de professores                    | Concurso público (professores e demais)            |

|  |   |
|--|---|
|  | profissionais)                                      |
| Carência de equipamentos de lazer                | Construção de espaços de lazer e esporte            |
| Falta de segurança                               | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Sobrecarga de atividades                         |   |
| Falta de acompanhamento de ensino e aprendizagem |   |
| Faltam escolas                                   | Construção de escolas                               |
| Falta tecnologia nas escolas                     | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Falta de quadras                                 | Construção de espaços de lazer e esporte            |
| Ausência de acompanhamento pedagógico            | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Falta de acompanhamento de ensino e aprendizagem | Formação continuada para professores                |
| -  | Continuidade e expansão de políticas de permanência |
| -  | Valorização dos professores (aumento de salários)   |
| -  | Busca ativa para os alunos voltarem para as escolas |

#### 7.3.4 Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Política Agrícola, Inovação e Competitividade, e Turismo

Apresentadas estas visões iniciais, questionou-se a estrutura produtiva da Região Metropolitana: há, basicamente, uma dualidade entre a produção cana-de-açúcar em escala e a agricultura familiar. Assim, a população acaba importando alimentos de outros estados, encarecendo os produtos e impossibilitando o acesso universal à subsistência. Na discussão, verificou-se que as pessoas que passam fome na capital são aquelas que vieram do campo. Nesse contexto, faltam incentivos para a agricultura familiar, gerando pobreza e informalidade, este último um profundo problema em Alagoas. Seria necessário, portanto, pensar uma política agrícola para reduzir a fome na cidade e também suprir as necessidades da chamada população “nem-nem”, que acabam recorrendo ao trabalho informal.

### 7.3.4.1 Desafio: Concentração produtiva em Maceió

| Causa   | Proposta de ação  |
|---|---|
| Ausência de acesso a informações e dados econômicos                                     | Realizar censo das vocações individuais dos municípios, como o estado puder   |
| Municípios não “se vendem”  | Realizar censo das vocações individuais dos municípios, como o estado puder   |
|   | Melhorar o conhecimento sobre as potencialidades dos municípios               |
| Desconhecimento das vocações territoriais   | Levantamento das atividades econômicas existentes e potenciais dos municípios |
| Políticas públicas estaduais sem adensamento nas vocações                               | Indução produtiva, respeitando as vocações econômicas dos municípios          |
| Ausência de articulação entre entes federativos e sociedade econômica                   | Criação de fundo com conselho deliberativo plural                             |
| Ausência de incentivo ao turismo rural  | Política estadual de incentivo ao turismo rural                               |
| Assistência técnica insuficiente e ineficiente  | Fortalecimento da assistência técnica e assistência rural pública             |
| Vários agricultores familiares sem acesso aos meios de produção, principalmente a terra |   |
| Ausência de auto sustentabilidade das famílias do interior                              | Políticas públicas voltadas para autossustentabilidade                        |
| Concentração de investimentos em Maceió   | DESENVOLVE elaborar uma política de microcrédito para pequenos empreendedores |
| Burocratização do crédito para pequenos agricultores                                    | Estabelecimento de alocação mínima de investimentos fora da capital           |

### 7.3.5 Grupo Temático: Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura

O debate focou em assuntos relacionados a violência, gênero e diversidade sexual. Foram citados a taxa elevada de feminicídios em Maceió; morte de mulheres pretas por causas evitáveis no atendimento do SUS; violência sofrida pela comunidade LGBTQIA+; desatualização da tabela SUS para problemas de saúde atrelados às mulheres. A partir dessas discussões, passou-se a delimitação do problema central, de suas causas e propostas de ações.

**7.3.5.1 Desafio: Violência institucional contra as mulheres**

| <b>Causa</b>  | <b>Proposta de ação</b>  |
|---|--|
| Baixa instrução de mulheres   | Cursos profissionalizantes para mulheres de territórios vulneráveis                                |
|   | Programa de inserção no mercado de trabalho para mulheres vítimas de violência                     |
|   | Programa de educação popular sobre saúde da mulher   |
| Desigualdade social   | Programa de inserção no mercado de trabalho para mulheres vítimas de violência                     |
| Ausência de campanhas informativas sobre abuso sexual                 | Campanhas de enfrentamento a violência de gênero e raça  |
|   | Canais de informação e fiscalização  |
| Baixa escolaridade  | Cursos profissionalizantes para mulheres de territórios vulneráveis                                |
| Racismo estrutural  | Fortalecimento do comitê de saúde da população preta estadual (aumento do orçamento para as ações) |
| Servidores não capacitados para atender mulheres pretas e transexuais | Capacitação para servidores para melhor atendimento de mulheres                                    |
| Patriarcado   | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| -   | Centro de apoio psicológico e social   |
| -   | Fortalecimento do comitê de saúde da população preta estadual (aumento do orçamento para as ações) |
| -   | Campanha de combate à violência obstétrica no SUS  |
| -   | Programas de apoio psicológico às vítimas de violência   |

**7.3.6 Grupo Temático: Meio Ambiente, Saneamento Básico, Desastres Naturais**

Devido a composição da mesa ser majoritariamente de pessoas que fazem parte de cooperativas de recicláveis, a pauta voltou-se para o tema da reciclagem. Pelas falas, o que

mais incomodava era a invisibilidade das cooperadas de reciclagem e dos catadores de rua, perante a sociedade e o repasse do ICMS verde que não era feito para as cooperativas.

Durante as discussões, foram cobradas algumas ações por parte da SEMARH. Nesse ponto, a secretaria apontou que o seu orçamento é baixíssimo, o que limitava as ações da pasta.

### 7.3.6.1 Desafio: Descarte irregular de resíduos recicláveis

| Causa  | Proposta de ação  |
|--|---|
| Baixa fiscalização da destinação dos recursos (ICMS VERDE)                 | Os participantes não apresentaram proposta de ação                                      |
| Somente 3% dos materiais recicláveis chegam às cooperativas                | Campanhas institucionais e programas de educação ambiental de forma contínua/permanente |
| Ineficiência dos programas ambientais                                      | Monitoramento de políticas públicas   |
| Baixa manutenção da infraestrutura de armazenagem                          | Melhoria da infraestrutura da coleta seletiva   |
| Baixa infraestrutura para coleta e descarte de resíduos [pontos de coleta] | Garis coletarem resíduos em locais de difícil acesso                                    |
| Desvalorização dos catadores   | Inclusão social dos catadores   |

### 7.3.7 Grupo Temático: (In)Segurança Alimentar, Fome e Pobreza

Um ponto bastante debatido pelos participantes foi a falta de alimentos saudáveis, orgânicos e acessíveis, uma vez que as feiras se concentram em alguns bairros das cidades, dificultando a compra. O aumento do desemprego foi um dos pontos debatidos, como principal causa para o aumento da fome em Alagoas, e o aumento da população em situação de vulnerabilidade, como das pessoas em situação de rua.

Também foi levantada a falta de incentivos às agricultoras familiares, melhor aproveitamento dos alimentos produzidos pelos pequenos agricultores, o alto desperdício de alimentos, a falta de cozinhas comunitárias para melhor aproveitamento desses alimentos e a falta de fiscalização do PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e PAA (Programa de Aquisição de Alimentos).

**7.3.7.1 Desafio: Fome e insegurança alimentar e nutricional**

| <b>Causa</b>                                   | <b>Proposta de ação</b>   |
|--|---|
| Desemprego                                     | Incentivo ao empreendedorismo nos assentamentos para a geração de renda   |
| Falta de acesso a alimentos                    | Criar programas para criação de hortas comunitárias agroecológicas  |
|  | Incentivar as feiras agroecológicas/orgânicas   |
|  | Melhorar a qualidade e ampliar a quantidade dos restaurantes populares  |
|  | Incentivo à criação de animais para consumo (ex: galinha, codorna, etc)   |
| Falta de educação alimentar e nutricional      | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Desertos alimentares                           |   |
| Grandes latifúndios                            |   |
| Monocultura                                    |   |
| Falta de incentivo à agricultura urbana        | Incentivar a ocupação de áreas sem uso para agricultura urbana  |
|  | Criar programas para criação de hortas comunitárias agroecológicas  |
| Baixa escolaridade                             | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Falta de informação sobre alimentação saudável |   |
| -  | Incentivo à agricultura familiar de baixo impacto de carbono (agrofloresta)                                       |
| -  | Incentivo à farmácia viva (plantas medicinais)  |
| -  | Concurso público para contratação de assistência técnica rural  |
| -  | Instituir que todas as escolas devem adquirir 100% dos alimentos da agricultura familiar agroecológicas/orgânicas |
| -  | Regulamentar o destino dos recursos do FECOEP   |
| -  | Fortalecer o PAA estadual   |
| -  | Ampliar o Programa do Leite   |

|   |  |
|---|--|
| - | Fortalecer os instrumentos e ferramentas de controle social (ex: lei de acesso à informação) |
|---|--|

7.4 Fotos



# 08

---

## **FÓRUM REGIONAL DA 9ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (ALTO SERTÃO)**

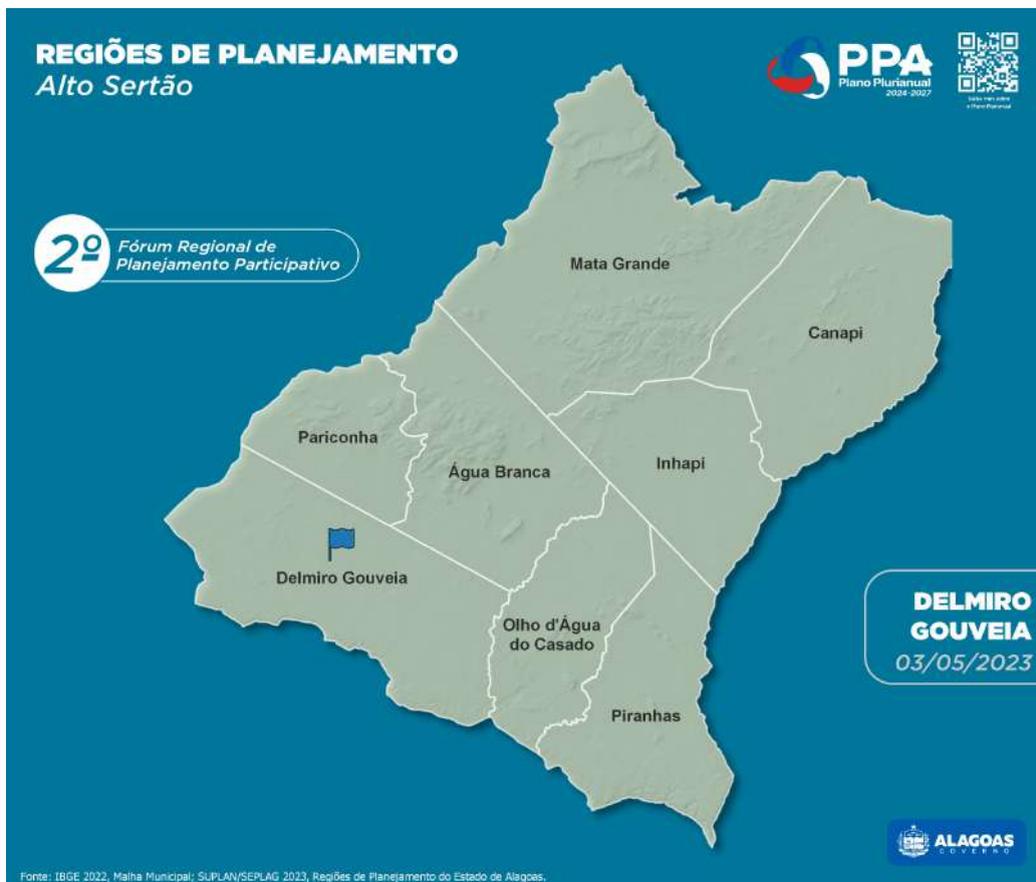
## 8. FÓRUM REGIONAL DA 9ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (ALTO SERTÃO)

### 8.1 Caracterização socioeconômica

A Região do Alto Sertão, polarizada por Delmiro Gouveia, destaca-se como um centro urbano em crescimento e de grande importância regional devido ao seu desenvolvimento no comércio e serviços. Além disso, a região se beneficia das dinâmicas provenientes do estado da Bahia e dos investimentos de grande porte no setor de energia.

O Alto Sertão, historicamente associado com a agricultura familiar tradicional e a pecuária de corte, está passando por um crescimento recente na pecuária de ovinos e caprinos. Além disso, a região possui um potencial significativo para o turismo regional. Sua região serrana abriga um importante patrimônio histórico e arquitetônico, enquanto as margens do Rio São Francisco oferecem paisagens de grande beleza, como os Cânions do São Francisco. Esses recursos naturais e culturais contribuem para o desenvolvimento do turismo na região do Alto Sertão.

**Figura 16: Região do Alto Sertão**



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

A nona região administrativa, Alto Sertão, apresenta o menor PIB entre as regiões de Alagoas, contribuindo com 3% do produto interno bruto do estado em 2020. A renda per capita média na região foi de R\$10.432,00 nesse mesmo ano. Delmiro Gouveia, Mata Grande e Piranhas se destacam como os principais municípios da região, sendo responsáveis por 65,59% do PIB regional. O setor de serviços foi o maior influenciador do PIB destas cidades, exceto em Mata Grande, onde a agropecuária também desempenhou um papel de destaque.

Figura 17: Dados Socioeconômicos Região do Alto Sertão

# ALTO SERTÃO



**População: 179.454 habitantes**

5,33% da população de AL



**PIB: R\$ 1,87 Bilhões - 9º em AL**

**PIB per capita: R\$ 10.432 - 8º em AL**

## PARTICIPAÇÃO NO PIB



**AGROPECUÁRIA**

**337,8 milhões**

8º em AL



**INDÚSTRIA**

**98,99 milhões**

9º em AL



**SERVIÇOS**

**1,36 bilhão**

8º em AL

**Produção agrícola  
(R\$)**

**Tomate**  
16,15 milhões

**Melancia**  
11,92 milhões

**Feijão**  
9,2 milhões

**Criação animal  
(cabeças)**

**Galináceos**  
310 mil

**Bovinos**  
100 mil

**Ovinos**  
66,7 mil

**Produção de origem  
animal (R\$)**

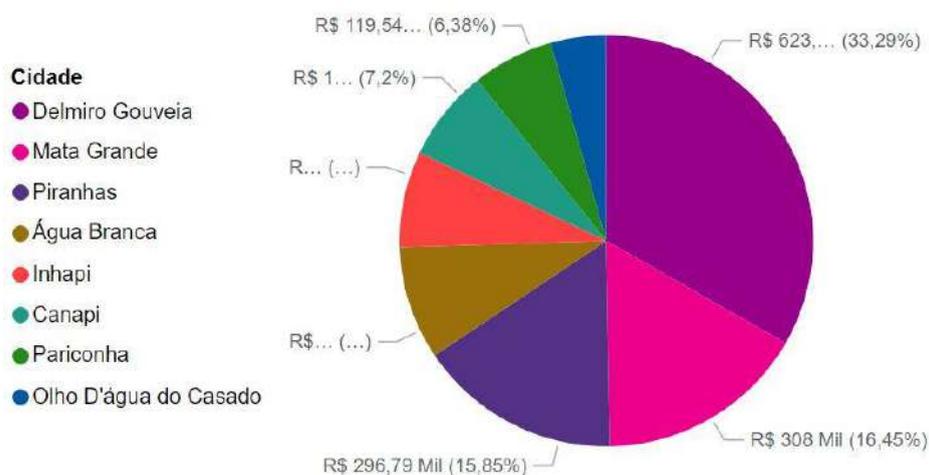
**Leite**  
65,12 milhões

**Ovos de galinha**  
7 milhões

**Mel de abelha**  
351 mil

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

**Figura 18: Composição do PIB da região Alto Sertão por cidade - 2020**



**Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.**

As três principais culturas agrícolas da região do Alto Sertão são: tomate, melancia e feijão. No total do estado, essa região contribuiu com 53% da produção de tomate, 34,4% da produção de melancia e 17,1% da produção de feijão. Destaca-se também a produção de melão na região, sendo responsável por 98% do total produzido no estado. Na criação de animais, o Alto Sertão se destaca na criação de caprinos e ovinos, contribuindo com 32% e 19% do rebanho efetivo do estado, respectivamente.

## 8.2 Atividade desenvolvida no Fórum

As atividades aconteceram no campus da UFAL, em Delmiro Gouveia, às 9h, no dia 19 de maio. As ações tiveram a participação de representantes gestores municipais, técnicos dos órgãos estaduais, lideranças comunitárias, representantes do movimento de mulheres, representantes da agricultura familiar, professores universitários, estudantes universitários, um indígena Karuazu, quilombolas, e outros integrantes da sociedade civil.

As atividades deste fórum também foram divididas em dois momentos, o primeiro elucidando sobre o conceito de PPA e apresentação da metodologia, e o segundo momento voltado para as discussões temáticas.

Para este fórum, os participantes puderam escolher entre 07 (sete) grupos de discussão. Na ocasião, realizou-se a inclusão do tema “Segurança”. Os grupos foram divididos da seguinte forma:

- 1) Infraestrutura Logística, Mobilidade, Urbanização e Habitação;
  - 2) Saúde, Assistência Social e Segurança;
  - 3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes;
  - 4) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo;
  - 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
  - 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico, Desastres Naturais;
  - 7) Segurança Alimentar, Fome e Pobreza.
- Dos supracitados, apenas o grupo 07 não teve participantes inscritos.

### 8.3 Desafios e propostas

A seguir, passa-se a identificação dos principais desafios da região, identificados por tema, e de possíveis ações para combatê-los.

#### 8.3.1 Grupo Temático: Infraestrutura Logística, Mobilidade, Habitação e Urbanização

As discussões foram concentradas nos temas de Infraestrutura e Mobilidade, principalmente na dificuldade de acesso à água para a produção agropecuária.

Em algumas localidades perto de Inhapi, falta água não apenas para a agricultura, mas também para consumo humano. Dessa maneira, muitos lotes próximos ao canal do sertão permanecem improdutivos por não possuírem a infraestrutura e recursos iniciais para a produção, tanto de alimentos, como de animais. Nesse sentido também foi apontado que a ausência de cercamento dos lotes também inviabiliza a criação de alguns animais.

Esse cenário é agravado pela característica do solo, que é bastante pedregoso, restringindo a variedade de cultivos possíveis, e pela carência de assistência técnica disponível.

##### 8.3.1.1 Desafio: Infraestrutura precária para produção agropecuária e subsistência

| Causa   | Proposta de ação   |
|---|--|
| Solo difícil por ser muito pedregoso          | Os participantes não apresentaram proposta de ação         |
| Falta de água para produção                   | Fornecer materiais para construção de sistema de irrigação |
| Recursos escassos para investir em defensivos | Os participantes não apresentaram proposta de ação         |
| Ausência de ligação de água com o             | Garantir ligação de água encanada nos                      |

|   |   |
|---|---|
| Canal do Sertão   | assentamentos   |
|   | Construir sistema que distribua água do canal do Sertão aos assentamentos próximos e garanta o fluxo em toda área dos assentamentos                                     |
| Dificuldade de escoamento da produção                         | Asfaltar estradas com sistema adequado de drenagem  |
|   | Construir ponte entre Alagoinhas e Delmiro Gouveia  |
| Não conclusão do Anel Viário Paulo Afonso – Delmiro Gouveia   | Terminar o asfaltamento da estrada no Anel Viário Paulo Afonso – Delmiro Gouveia  |
| Ausência de cercamento nos lotes para criação de animais      | Fornecer pequenos animais para criação doméstica e subsistência, tais como galinhas, porcos e vacas, dando auxílio no início da criação com cercamento, vacinas e ração |
| Ausência de assessoria técnica aos assentados                 | Prestar assistência técnica sobre irrigação e manejo do solo  |
| Nenhum apoio estatal para construção de sistemas de irrigação | Construir sistema que distribua água do canal do Sertão aos assentamentos próximos e garanta o fluxo em toda área dos assentamentos                                     |
| -   | Distribuir maior variedade de sementes para os agricultores, além de milho e feijão   |
| -   | Construir habitações dignas para famílias assentadas  |

### 8.3.2 Grupo Temático: Saúde, Assistência Social e Segurança

O debate circulou na peculiaridade da região, que concentra uma série de demandas, como: a dificuldade de marcação de exames, a necessidade de se deslocar para Santana do Ipanema e até, em alguns casos, para Maceió, em busca de atendimento médico. As dificuldades são citadas, ainda, no que se refere ao não acesso da população a serviços básicos de saúde nos postos e hospitais da região.

**8.3.2.1 Desafio: Assentados Desassistidos**

| Causa  | Proposta de ação                                     |
|--|--|
| Invisibilidade dos moradores [de assentamento]   | Incentivos à agricultura familiar                    |
|  | Espaços de lazer                                     |
|  | Espaços de atividades complementares                 |
|  | Inclusão de rotas de policiamento nos assentamentos  |
| Falta de documento para regularizar habitação  | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| Inexistência de assistência básica [de serviços] na região do assentamento   | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| Xenofobia dos demais moradores de Delmiro Gouveia em face à permanência dos assentados nos transportes escolares e escolas | Ampliação de escolas e creches para os assentamentos |
| Deficiência no acesso às informações/orientações para acesso aos serviços públicos   | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |

**8.3.3 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventude**

Durante o debate sobre políticas públicas, discutiu-se a escassez de espaços comuns voltados para os jovens, como praças e centros recreativos. Foi mencionada a falta de manutenção adequada, o que agrava ainda mais a situação. A importância da Educação, Esporte, Lazer e Juventude foi ressaltada como uma solução necessária. Enfatizou-se a necessidade de espaços educativos ao ar livre, como bibliotecas em praças.

Quanto ao Lazer, foram defendidos parques, áreas verdes e ciclovias, bem como espaços culturais e artísticos para atividades recreativas, espaços estes que proporcionariam momentos de descontração, entretenimento e interação social, contribuindo para o bem-estar e a qualidade de vida dos jovens.

No que diz respeito à Juventude, a discussão ressaltou a importância de investir em políticas e programas direcionados especificamente aos jovens. Foi enfatizada a necessidade de envolver os jovens na concepção e implementação de projetos, garantindo sua participação ativa e valorizando suas opiniões. Além disso, promover espaços de diálogo e debates sobre temas relevantes para a juventude, como emprego, educação e participação cidadã, foi considerado fundamental.

Em conclusão, ficou evidente a necessidade de investimentos em Educação, Esporte, Lazer e Juventude para atender às demandas dos jovens.

**8.3.3.1 Desafio: Ineficiência das Infraestruturas dos espaços público para os jovens - Escolas**

| Causa                          | Proposta de ação                                   |
|--------------------------------|--|
| Ausência de multiprofissionais | Os participantes não apresentaram proposta de ação |
| Laboratórios multidisciplinar  |  |
| Salas de multimídia            |  |
| Acessibilidade às escolas      |  |
| Transporte                     |  |
| Distância                      |  |
| Estradas de má qualidade       |  |

**8.3.3.2 Desafio: Ineficiência das Infraestruturas dos espaços público para os jovens - Lazer**

| Causa                                      | Proposta de ação                                   |
|--|--|
| Estrutura                                  | Os participantes não apresentaram proposta de ação |
| Segurança                                  |  |
| Pavimentação                               |  |
| Iluminação                                 |  |
| Falta de parques                           |  |
| Ausência de praças atrativas e acolhedoras |  |

**8.3.3.3 Desafio: Ineficiência das Infraestruturas dos espaços público para os jovens - Cultura**

| Proposta de ação                           |
|--|
| Implantação dos centro PoPs nos municípios |
| Conjuve                                    |

**8.3.4 Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo**

Os participantes relataram a incapacidade de que a produção seja autossustentável. Isso se dá devido à falta de instrumentos para o manejo da terra, à ausência de adutora que

leve água do Canal do Sertão a todos os lotes, e à falta de apoio técnico por parte dos órgãos competentes e a baixa capacitação dos agricultores.

#### 8.3.4.1 Desafio: Pequenos agricultores desassistidos

| Proposta de ação   |
|--|
| Facilitação/desburocratização do funcionamento das pequenas agroindústrias   |
| Acesso/facilitação para compra de materiais de pequeno porte (arados, tratorito, pequenas roçadeiras, motosserra etc.)             |
| Fornecimento, pelo estado, [dos itens] acima mencionados   |
| Melhorar o acesso e a comunicação a respeito dos programas já existentes   |
| Construção de adutoras para atender pequenos produtores afastados do Canal do Sertão   |
| Assistência técnica ao longo da produção (qual área desmatar, o que plantar...)  |
| Feiras de agricultura familiar   |
| Custeio para apoiar o plantio de palma, milho e feijão   |
| Pecuária: fornecimento de sementes de capim buffel, forrageira de três cavalos para cada produtor e compra de reprodutor de ovinos |
| Melhoria dos acessos terrestres  |

#### 8.3.5 Grupo Temático: Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura

As discussões foram concentradas nos temas dos problemas enfrentados pelos indígenas, quilombolas e da população de Delmiro Gouveia e região em relação a precariedade e até mesmo a falta de transporte municipal e intermunicipal. Também em relação à precariedade na infraestrutura e serviços públicos nos quilombos e comunidades indígenas.

Os participantes mais engajados no debate foram os representantes da comunidade quilombola (Serra da Leoa) e da Comunidade Indígena (Karuazu) de Pariconha.

Dois desafios foram recorrentes ao longo da discussão: (1) A falta de transporte público municipal e intermunicipal, que afeta principalmente os quilombos e as comunidades indígenas e rurais. (2) A precariedade da infraestrutura dos quilombos e comunidades indígenas. Isso porque falta água, saneamento, transporte, escolas (Serra da Viúva só tem uma sala e só ensino infantil e na comunidade indígena não há escola, embora tenha o projeto de construção), também não tem postos de saúde e tem programas que alcance as comunidades como: Alagoas Feita à Mão, Programa do Leite e de sementes.

### 8.3.5.1 Desafio: A precariedade da infraestrutura nos quilombos e comunidades indígenas

| Causa  | Proposta de ação   |
|--|--|
| Racismo estrutural   | Criação de políticas de valorização dos saberes, inclusive para o ensino nas próprias comunidades  |
| Grandes distâncias   | Investimentos na infraestrutura dos quilombos e comunidades indígenas, como: criação de postos de saúde, escolas, saneamento básico, água e estradas                                     |
|  | Investimentos em programas de escoamento dos artesanatos indígenas e quilombolas   |
|  | Criar programas para melhorar a mobilidade da população da região, principalmente dos quilombos, comunidades indígenas e comunidades rurais que ficam mais longe dos centros das cidades |
| Ausência de responsabilização dos entes administrativos e a negligência do estado com as comunidades indígenas e quilombolas | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| -  | Retomar o programa de alfabetização para adultos, de preferência com aulas na comunidade, devido a deficiência de locomoção  |

### 8.4.6 Grupo Temático: Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais

A discussão se concentrou no acesso à água, uma demanda muito importante da região, que esteve presente em todos os grupos.

O principal ponto discutido foi que a falta de água não se dá pela falta de chuvas ou por secas históricas, mas pela falta de gestão da água, pela falta de educação ambiental. O canal do Sertão passa muito perto dos municípios da região e mesmo assim esses municípios não têm acesso à essa água para suas produções ou consumo. A falta de gestão do canal do sertão foi muito explorada. Um ponto muito central da discussão também foi a falta de cisternas para a população, segundo o relatado, as cisternas construídas não são suficientes e não há onde armazenar a água comprada e entregue pelos carros pipa.

Por fim, o desmatamento da caatinga foi um tema de atenção, principalmente em mata grande, que possui uma região específica de caatinga mais alta, onde as árvores têm sido muito derrubadas para produção de carvão, usado na cozinha. A falta de educação ambiental e de incentivos à preservação ambiental eleva o desmatamento.

#### 8.4.6.1 Desafio: Falta de acesso à água

| Causa   | Proposta de ação   |
|---|--|
| Falta de Gestão do Canal do Sertão  | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| Falta de Gestão na concessionária (Casal e Águas do Sertão)                           |  |
| Desmatamento da Caatinga  | Política de pagamento por serviço ambiental e crédito de carbono (bolsa para preservar parte de sua propriedade) |
|   | Política Pública de valorização da caatinga  |
|   | Fiscalização e monitoramento do desmatamento   |
| Falta de educação ambiental   | Programa de educação ambiental nas escolas da região   |
| Municípios sem Saneamento básico  | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| Desertificação (agricultura sem assistência técnica)                                  | Fortalecimento das tecnologias sociais do semi árido   |
|   | Assistência Técnica para a produção (viés de sustentabilidade)   |
| Uso desenfreado de agrotóxicos (Principalmente no milho, melancia, tomate e pimentão) | Fortalecimento das tecnologias sociais do semi árido   |
| Salinização do canal do sertão  | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| Espécies invasoras na caatinga (fauna e flora)  |  |
| -   | Microgeração de energia renovável (solar) nas comunidades  |
| -   | Distribuição da água do poço da serra do parafuso  |

8.4 Fotos



# 09

---

## FÓRUM REGIONAL DA 4ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (AGRESTE)

## 9. FÓRUM REGIONAL DA 4ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (AGRESTE)

### 9.1 Caracterização socioeconômica

O Agreste tem como principal centro polarizador a cidade de Arapiraca. Arapiraca é considerada o principal centro de comércio e serviços do interior do estado, com um crescimento populacional e econômico significativo nos últimos anos.

Tradicionalmente, o entorno imediato de Arapiraca está ligado à produção de fumo e à pequena propriedade rural. No entanto, nos dias de hoje, a cidade se diversificou e desempenha um papel importante na concentração e distribuição de fluxos econômicos em todo o Agreste e Sertão alagoanos. Arapiraca desempenha um papel fundamental no desenvolvimento econômico e social da região, impulsionando a atividade comercial e o setor de serviços.

Figura 19: Região Agreste



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

A quarta região administrativa, conhecida como Agreste, possui o segundo maior Produto Interno Bruto (PIB) de Alagoas, representando 14,4% do total do estado em 2020. A renda per capita média na região foi de R\$18.074,00 no mesmo período.

A cidade de Arapiraca, a segunda maior cidade de Alagoas, é responsável por aproximadamente 57% do PIB da região. O setor de serviços e o setor agropecuário são os principais impulsionadores da economia dela. Além disso, Arapiraca também possui um setor industrial em crescimento, ocupando a terceira posição em termos de contribuição para o PIB, ficando atrás apenas de Maceió e Marechal Deodoro. A localização estratégica de Arapiraca no Agreste a torna um importante centro econômico, desempenhando um papel significativo no desenvolvimento da região e do estado como um todo.

Figura 20: Dados Socioeconômicos Região Agreste

## AGRESTE



**População: 502.604 habitantes**

14,94% da população de AL



**PIB: R\$ 9,08 Bilhões - 2º em AL**

**PIB per capita: R\$ 18.074 - 4º em AL**

### PARTICIPAÇÃO NO PIB



**AGROPECUÁRIA**

**2,51 bilhões**

2º em AL



**INDÚSTRIA**

**630,03 milhões**

3º em AL



**SERVIÇOS**

**5,25 bilhões**

2º em AL

**Produção agrícola  
(R\$)**

**Mandioca**  
98,53 milhões

**Fumo**  
48,23 milhões

**Milho**  
39,57 milhões

**Criação animal  
(cabeças)**

**Galináceos**  
2,15 milhões

**Bovinos**  
221 mil

**Codornas**  
53,3 mil

**Produção de origem  
animal (R\$)**

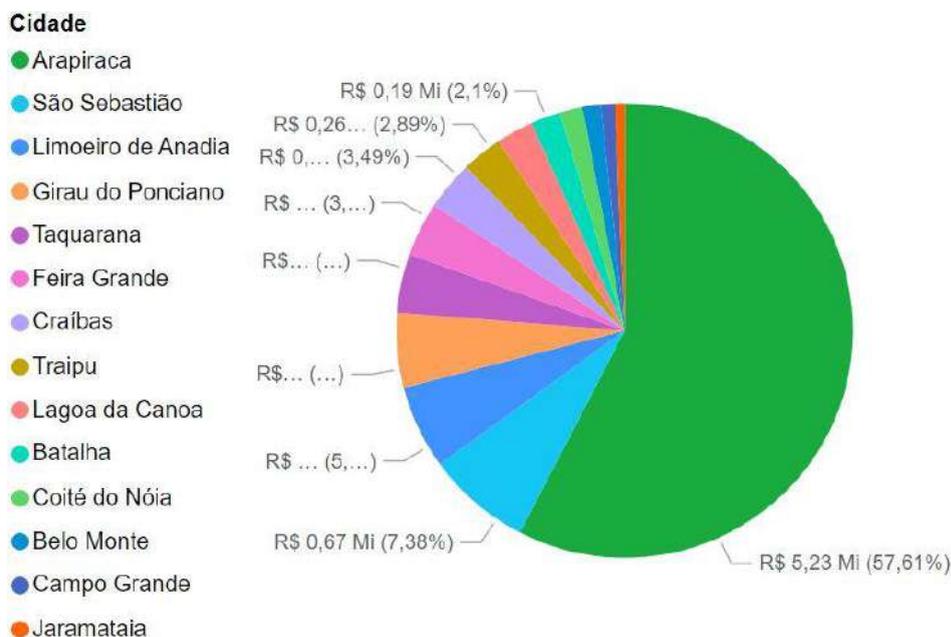
**Leite**  
353,6 milhões

**Ovos de galinha**  
127 milhões

**Mel de abelha**  
3,48 milhões

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

**Figura 21: Composição do PIB da região Agreste por cidade - 2020**



**Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. 2023/ SIDRA.**

A região do Agreste se destaca pela produção agrícola, com três culturas principais: mandioca, fumo e milho. Essas culturas contribuíram com 20,5%, 91% e 34,9%, respectivamente, para a produção total do estado. Além disso, a região também possui outras culturas agrícolas de destaque, como goiaba (18,2%), tomate (24%), abacaxi (26,8%), batata doce (24%), amendoim (64,1%) e batata-inglesa (89%).

No setor de criação animal, o Agreste concentra uma parte significativa do rebanho do estado. Destacam-se as seguintes proporções em relação ao estado: ovinos (15,8%), bovinos (16,7%), caprinos (18%), equinos (21%), codornas (24%), galináceos (27%) e suínos (31,3%). Além disso, a região contribui com 45,8% do valor agregado dos ovos de galinha em Alagoas, seguido pela produção de mel de abelha (31,4%), leite (23,1%) e ovos de codornas (15,4%). Esses valores demonstram a importância do setor de produção animal no Agreste.

### 9.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum da 4ª Região Administrativa (Agreste) ocorreu no dia 26 de maio de 2023, no campus do IFAL, localizado na Rodovia estadual AL-110, 359, bairro Deputado Nezinho, Arapiraca. cep 57.317-291, em Arapiraca, às 8h.

As atividades do fórum regional foram divididas em dois momentos: (a) Conceituação do Plano Plurianual e explicação da metodologia “árvore de problemas”, pelo Superintendente

de Planejamento e Políticas Públicas, Sr. Genildo Silva; e (b) divisão do público em 07 (sete) grupos de discussão, mediados por facilitadores da Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas.

Nesse Fórum, os participantes tiveram a oportunidade de escolher dentre 07 (sete) grupos de discussão, com as seguintes temáticas:

- 1) Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização;
- 2) Saúde, Assistência Social e Segurança;
- 3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais;
- 7) Segurança Alimentar e Pobreza.

Porém, no caso específico deste Fórum do Agreste, os participantes escolheram apenas 05 (cinco) grupos dentre os 07 (sete), não obtivemos quórum para as discussões sobre as seguintes Temáticas: Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização; e Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais. Dentre os presentes, identificou-se a presença de gestores municipais, representantes da Karapotó Terra Nova, da União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária, de Secretarias Municipais, estudantes da zona rural e do Consea, bem como representantes de órgãos estaduais.

### **9.3 Desafios e propostas**

Após a apresentação da metodologia, dentre os 07 (sete) grupos disponíveis, os presentes, dividiram-se e formaram 05 (cinco) grupos: (1) Saúde, Assistência Social e Segurança Pública; (2) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes; (3) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo; (4) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura; e (5) (In)segurança Alimentar, Pobreza e Fome. O Grupo 01 - Saúde, Assistência Social e Segurança Pública reuniu o maior número de participantes, contando com mais de 15 pessoas.

#### **9.3.1 Grupo temático: Saúde, Assistência Social e Segurança Pública**

No grupo cuja temática abrangia “Saúde, Assistência Social e Segurança”, os presentes identificaram 02 (dois) problemas centrais, quais sejam: (a): Invisibilidade das Comunidades Indígenas e (b) Fragilidade da Proteção Social na Região Agreste.

### 9.3.1.1 Desafio 01: Invisibilidade das Comunidades Indígenas

| Causa  | Proposta de ação  |
|--|---|
| Ausência de escolas na Comunidade Indígena             | Construção de creches e escolas   |
| Ausência de projetos para resgate da Cultura Indígena  | Fortalecimento de campanhas para conscientizar a cultura do artesanato indígena     |
| Ausência de compromisso político                       | Aumentar os espaços destinados aos indígenas com Políticas Públicas                 |
| Despreparo dos profissionais com a comunidade indígena | Professores capacitados e que atendam as necessidades da comunidade                 |
| Ausência de uma Rede de Apoio para os serviços básicos | Criar canais de divulgação dos serviços básicos destinados às comunidades indígenas |

### 9.3.1.2 Desafio 02: Fragilidade da Proteção Social na Região Agreste

| Causa   | Proposta de ação   |
|---|--|
| Subfinanciamento nos serviços de Oncologia e Cardiologia  | Construção do Hospital do Agreste com Alas voltadas para os serviços de Oncologia e Cardiologia                                  |
| Ausência de abrigos para a pessoa idosa   | Ampliação do quadro de profissionais, diminuindo consequentemente a fila de espera por esses serviços                            |
| Ausência de equipe multiprofissional para assistência a pessoa idosa                                  | Construção de abrigos para a pessoa idosa.   |
| Deficiência de Recursos para os Benefícios Eventuais – Assistência Social                             | Implantação de equipe multiprofissional para assistência social e de saúde à pessoa idosa.                                       |
| Insuficiência de divulgação dos serviços prestados pelo Hemoal  | Garantir o cofinanciamento para os Benefícios Eventuais.   |
| Insuficiência de recursos materiais para ações externas e internas para captação de doadores – Hemoal | Aumento do número de campanhas de divulgação envolvendo todos os veículos de comunicação   |
| Insuficiência de recursos materiais para ações externas e internas para captação de doadores – Hemoal | Aumento da regularidade de manutenção dos materiais de consumo (bolsas e outros) e materiais permanentes (ônibus, vans e outros) |

### 9.3.2 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventudes

O Grupo 02, por sua vez, lidou com o tema “Educação, Esporte, Lazer e Juventudes”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

#### 9.3.2.1 Desafio 01: Falta de acesso à Educação de qualidade

| Causa   | Proposta de ação  |
|---|---|
| Faltam escolas indígenas (Karapotó Terra Nova)                          | Construção de escolas indígenas   |
| Falta educação territorializada (cultura local e territorial na escola) | Formação continuada de profissionais de educação para a cultura indígena                                    |
| Falta incentivo à leitura   | Incentivo financeiro para EJA e alocação dessas pessoas no mercado de trabalho (Cursos profissionalizantes) |
| Falta incentivo para EJA  | Estado oferecer a oportunidade do primeiro emprego (via cooperação com cooperativas)                        |
| Faltam escolas em tempo integral nos municípios (Feira Grande)          | Melhora na infraestrutura das escolas que já existem  |
| Profissionais pouco preparados (cultura indígena)                       | Mais quadras nas escolas  |
| Infraestrutura precária nas escolas                                     | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Baixo acesso ao mercado de trabalho                                     |   |
| Falta incentivo ao esporte  |   |

### 9.3.3 Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo

O Grupo 03 abordou o tema “Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

No grupo cuja temática abrangia “Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo”, os presentes identificaram 04 (quatro) problemas centrais, quais sejam: (a) Falta de assistência técnica [no âmbito do cooperativismo]; (b) Dificuldade de acessar os mercados para escoamento da produção, tanto físico quanto digital; (c) Falta de reconhecimento e valorização da cadeia produtiva da mandioca no Agreste/Arapiraca; e (d) O estado não reconhece as produções locais.

**9.3.3.1 Desafio 01: Falta de assistência técnica [no âmbito do cooperativismo]**

| Proposta de ação   |
|--|
| Apoiar as cooperativas com assistência técnica para cultivo e escoamento da produção |

**9.3.3.2 Desafio 02: Dificuldade de acessar os mercados para escoamento da produção, tanto físico quanto digital**

| Causa  | Proposta de ação   |
|--|--|
| Falta veículos, estradas como vias de acesso para as família escoar a produção | Apoio financeiro para escoamento da produção (cessão de carros e melhoria de estradas)     |
| Faltam canais de comunicação digital ligados ao estado de forma direta         | Capacitação dos cooperados para melhor uso dos canais digitais para escoamento da produção |

**9.3.3.3 Desafio 03: Falta de reconhecimento e valorização da cadeia produtiva da mandioca no Agreste/Arapiraca**

| Causa                                       | Proposta de ação   |
|---|--|
| Invisibilidade da produção de farinha       | Criação de instrumentos de valorização do cooperativismo (eventos, feiras, congressos, orçamento específico) |
| Falta de reconhecimento por parte do estado | Criação de instrumentos de valorização do cooperativismo (eventos, feiras, congressos, orçamento específico) |

**9.3.3.4 Desafio 04: O estado não reconhece as produções locais**

| Causa   | Proposta de ação   |
|---|--|
| Pouca valorização das produções locais pelas cooperativas | Criação de instrumentos de valorização do cooperativismo (eventos, feiras, congressos, orçamento específico) |
| Pouca valorização das produções locais pelas cooperativas | Criação de mecanismos de cashback como forma de incentivo para o consumidor dos produtos                     |

### 9.3.4 Grupo Temático: Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura

O Grupo 04 abordou o tema “Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça, e Cultura”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

#### 9.3.4.1 Desafio 01: Inexistência do sistema educacional para os povos tradicionais (Karapotó-Terra-Nova - São Sebastião)

| Causa   | Proposta de ação  |
|---|---|
| Invisibilidade das demandas da comunidade   | Construções de escola estadual para o povo (Karapotó-Terra-Nova - São Sebastião). Os mesmos informaram que já tem um terreno disponibilizado pelo município |
| Ausência de políticas públicas direcionadas para povos indígenas  | Construção de espaço Cultural voltado para os artesanatos indígenas (Casa do artesanato Indígena)   |
| Ausência de espaços para diálogos entre Seduc/Governo e o povo karapotó-terra-nova  | Disponibilização de oficinas para produção e modernização do artesanato local   |
| Escassez de escolas indígenas que atenda o povo karapotó-terra-nova   | Capacitação e treinamentos para melhoria da produção do artesanato da população   |
| Não utilização de dados já mapeados sobre os indígenas Karapotó-Terra-Nova para criação de políticas beneficentes para a população. | Concursos direcionais para professores indígenas com foco em disciplinas da cultura dos povos tradicionais  |
| -   | Contratação de profissionais da educação indígenas (profissionais já formados e qualificados já existentes)   |
| -   | Construção de quadra poliesportiva na comunidade local  |
| -   | Construção de uma Oca Indígena para manifestações culturais   |

### 9.3.5 Grupo Temático: Segurança Alimentar e Pobreza

O Grupo 05 abordou o tema “Segurança Alimentar e Pobreza”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

#### 9.3.5.1 Desafio 01: A pobreza na Região do Agreste Alagoano

| Causa  | Proposta de ação  |
|--|---|
| Desemprego                                       | Criação de cursos, profissionalizantes  |
| Falta de qualificação                            | Ampliação dos programas de distribuição de renda  |
| Falta de oportunidade                            | Criação de políticas públicas para a disseminação de informações (ex: visitas domiciliares, explicação na tv e rádio) |
| Gravidez na adolescência                         | Melhoria na merenda escolar   |
| Falta de creche                                  | Políticas públicas para combater a gravidez na adolescência   |
| Falta de acompanhamento gestacional              | Criar políticas públicas para a erradicação do trabalho infantil, principalmente nas zonas rurais                     |
| Falta de informação                              | Ampliação de restaurantes populares para o interior alagoano  |
| Falta de interesse político à frente do coletivo | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |

9.4 Fotos



# 10

---

## **FÓRUM REGIONAL DA 5ª REGIÃO ADMINISTRATIVA** (PLANALTO DA BORBOREMA)

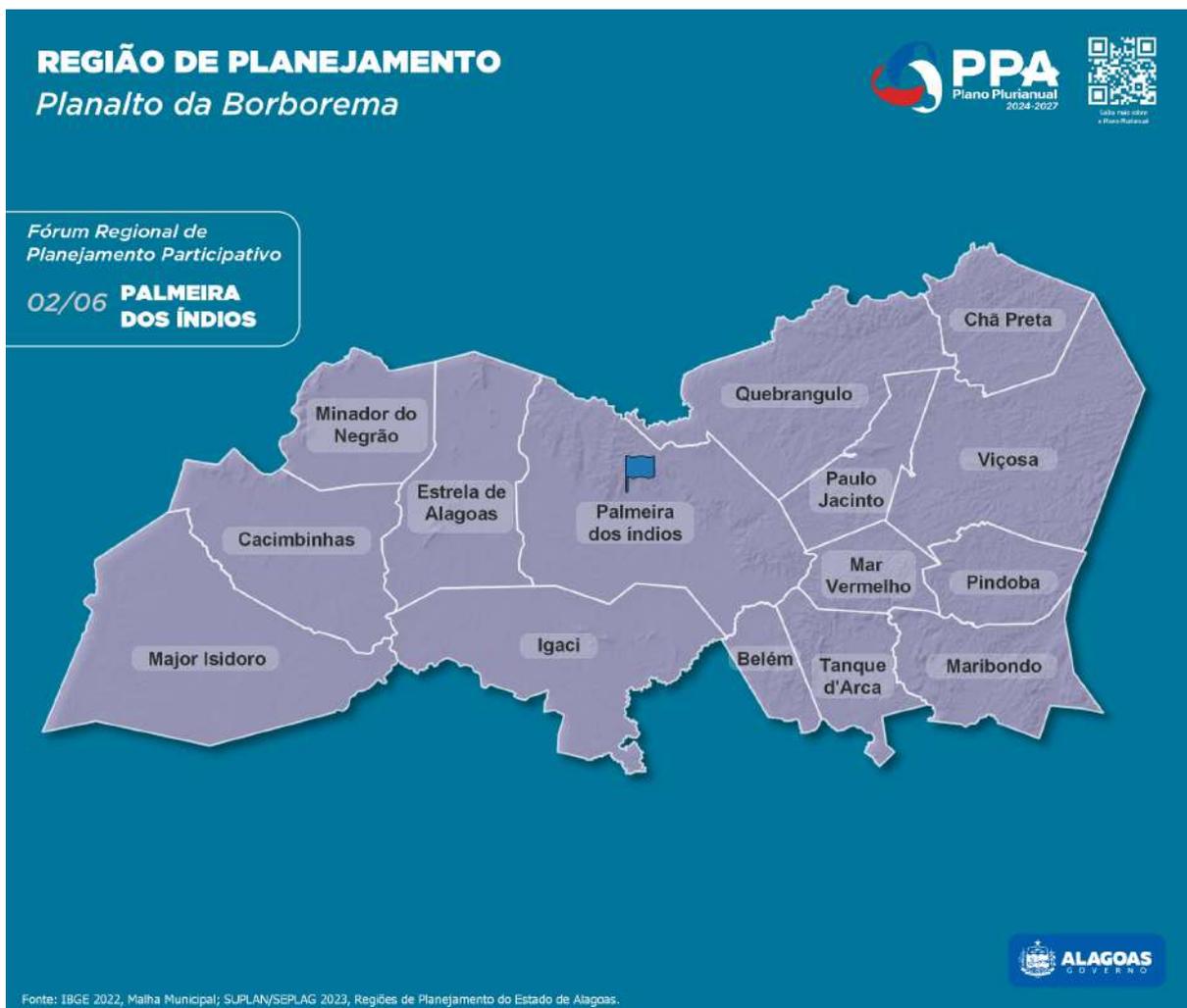
## 10. FÓRUM REGIONAL DA 5ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (PLANALTO DA BORBOREMA)

### 10.1 Caracterização socioeconômica

A Região do Planalto da Borborema é polarizada por Palmeira dos Índios, uma cidade de grande importância que mantém relações funcionais relevantes com os municípios do entorno devido à sua estrutura de comércio e serviços. Mesmo estando geograficamente próxima ao Agreste, a região inclui alguns municípios que não são considerados parte do Agreste.

Essa região apresenta características geográficas distintas e é marcada pelo relevo montanhoso da Serra da Borborema. Apesar de sua localização fora do Agreste, a Região do Planalto da Borborema compartilha alguns aspectos econômicos e culturais com o Agreste.

Figura 22: Região do Planalto da Borborema



Fonte: Elaborada por SEPLAG.

A quinta região administrativa, Planalto da Borborema, possui o sexto maior PIB de Alagoas, representando 6,99% do total do estado, em 2020. A renda per capita média na região foi de R\$13.481,00 no mesmo ano.

As cidades de Palmeira dos Índios, Viçosa e Igaci são as principais contribuintes para o PIB da região, representando em conjunto 55% do total. Em Palmeira dos Índios e Igaci, o setor de serviços desempenha um papel fundamental na composição do PIB, enquanto em Viçosa, além do setor de serviços, a agropecuária também possui uma contribuição significativa.

Figura 23: Dados Socioeconômicos Região do Planalto da Borborema

# PLANALTO DA BORBOREMA



**População: 235.075 habitantes**

6,99% da população de AL



**PIB: R\$ 3,17 Bilhões - 6º em AL**

**PIB per capita: R\$ 13.481 - 7º em AL**

## PARTICIPAÇÃO NO PIB



**AGROPECUÁRIA**

**961 milhões**

5º em AL



**INDÚSTRIA**

**150 milhões**

6º em AL



**SERVIÇOS**

**1,94 bilhão**

4º em AL

**Produção agrícola  
(R\$)**

**Mandioca**  
19,25 milhões

**Batata-doce**  
18,05 milhões

**Banana**  
16,26 milhões

**Criação animal  
(cabeças)**

**Galináceos**  
1,71 milhão

**Bovinos**  
303,29 mil

**Ovinos**  
45,42 mil

**Produção de origem  
animal (R\$)**

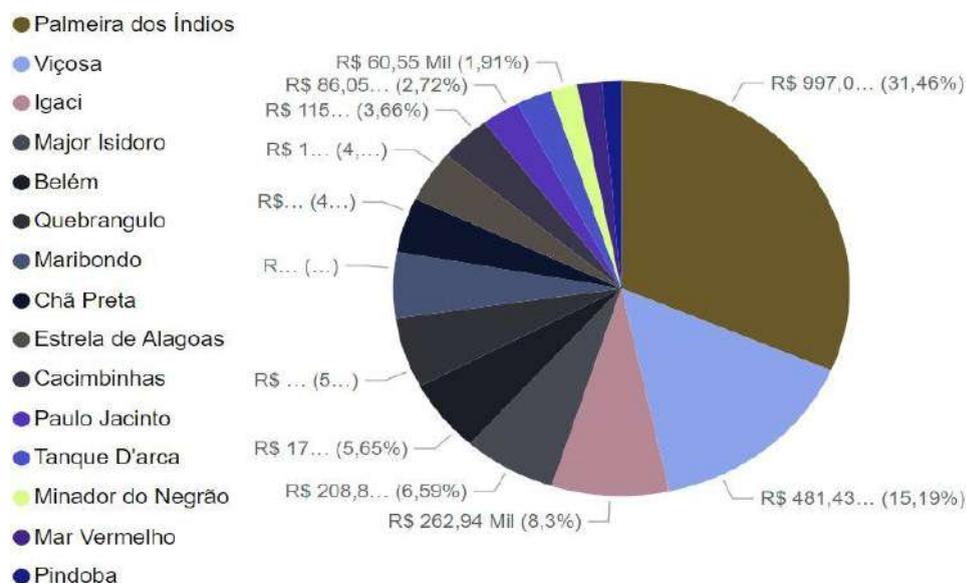
**Leite**  
490,63 milhões

**Ovos de galinha**  
15,20 milhões

**Ovos de codorna**  
3,03 milhões

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

**Figura 24: Composição do PIB da região Planalto da Borborema por cidade - 2020**



**Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.**

As três principais culturas agrícolas da região do Planalto da Borborema são: Mandioca, Batata-doce e Banana. Em relação ao total do estado de Alagoas, a região contribuiu com 4% na produção de mandioca, 22,16% na produção de batata-doce e 7,39% na produção de banana. Outras culturas agrícolas que merecem destaque na região são: fava (51,5%), milho (13,7%), castanha (34,5%), manga (11,6%) e tangerina (18,9%).

Além disso, a região do Planalto da Borborema se destaca na criação animal, com uma significativa concentração de rebanhos. Os principais destaques são os seguintes: Bubalinos (23,9%), Bovinos (22,9%), Galináceos (21,69%), Suínos (21%), Codornas (21,38%), Equinos (16,6%) e Ovinos (13,5%). Esses valores representam a proporção em relação ao estado de Alagoas. No que diz respeito à produção de origem animal, a região tem um papel importante. Por exemplo, 32,8% do valor agregado do leite de todo o estado vem da região, seguido pela produção de ovos de codornas (25%) e mel de abelha (13,9%).

### 10.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum de Planalto da Borborema aconteceu no Centro Universitário - CESMAC em Palmeira dos Índios, às 9h, no dia 02 de junho. As ações tiveram a participação de gestores municipais, técnicos dos órgãos estaduais, lideranças comunitárias, representantes do movimento de mulheres, representantes da agricultura familiar, professores universitários, estudantes universitários, representantes sindicais, associações, indígenas, e outros integrantes da sociedade civil.

As atividades deste fórum também foram divididas em dois momentos, o primeiro elucidando sobre o conceito de PPA e apresentação da metodologia, e o segundo momento voltado para as discussões temáticas.

Para esse Fórum, os participantes puderam escolher entre 07 (sete) grupos de discussão. Os grupos foram divididos da seguinte forma:

- 1) Infraestrutura Logística, Mobilidade, Urbanização e Habitação;
- 2) Saúde, Assistência Social e Segurança;
- 3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Política Agrícola, Inovação e Competitividade, e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais;
- 7) Segurança Alimentar e Pobreza.

Todos os grupos acima tiveram participantes inscritos.

### **10.3 Desafios e propostas**

A seguir, passa-se a identificação dos principais desafios da região, divididos por tema, e de possíveis ações para combatê-los.

#### **10.3.1 Grupo Temático: Infraestrutura Logística, Mobilidade, Habitação e Urbanização**

A maior parte da discussão se debruçou sobre o saneamento básico da região. De maneira geral, foi apontada a existência de esgoto a céu aberto e, para o esgoto que é coletado, o seu lançamento no rio Paraíba e outros cursos d'água sem tratamento.

Ademais, os participantes também discutiram de maneira mais breve sobre a precariedade das estradas vicinais e das moradias. Foi relatado que os carros frequentemente atolam nas estradas de terra e que, devido às suas más condições, os veículos que fazem transporte escolar possuem custo de manutenção muito elevado. Nesse sentido, foi explicado que os contratos da prefeitura geralmente ocorrem direto com proprietários dos ônibus e pequenas empresas locais, o que gera um medo da terceirização desse serviço em virtude da ausência de manutenção dos veículos e a consequente perda de empregos locais.

Outra consequência dessa precariedade é a demora para o restabelecimento da energia elétrica após sua interrupção, o que leva a um baixo investimento em determinados serviços e oferta de produtos que necessitem de refrigeração constante, por exemplo.

Sobre o tema habitação, foi relatada a existência de moradias inadequadas, construídas com taipa, papelão, palha, dentre outros materiais, e que por vezes também não possuem banheiro.

### 10.3.1.1 Desafio: Baixa cobertura da rede de coleta e ausência da rede de tratamento de esgoto

| Causa                                     | Proposta de ação  |
|---|---|
| Ausência de investimentos e financiamento | Incentivos financeiros vinculados a metas e resultados através de ranking e indicadores |
| Baixo interesse político                  | Os participantes não apresentaram proposta de ação                                      |
| Baixa visibilidade política e social      |   |
| -   | Fiscalização e penalização das empresas responsáveis                                    |

### 10.3.1.2 Desafio: Precariedade das estradas vicinais da região

| Causa                    | Proposta de ação  |
|--------------------------|---|
| Condições climáticas     | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Topografia acidentada    | Construção de pontes e calçamento de pontos críticos  |
| Tráfego intenso e pesado |   |
| -                        | Mais investimentos em programas existentes: Alagoas de Ponta a ponta, Fortalece Alagoas e Pró-Estrada |

### 10.3.1.3 Desafio: Moradias precárias

| Causa                  | Proposta de ação                                    |
|------------------------|---|
| Pobreza                | Programas de moradia para as pessoas de baixa renda |
| Exclusão social        | Ampliação de programas sociais                      |
| Falta de investimentos | Manutenção de moradias                              |

### 10.3.2 Grupo Temático: Saúde, Assistência Social e Segurança

No que se refere à saúde, o grupo focou no debate da rede de oncologia e de saúde mental da região. Ressaltou a necessidade de financiamento de ações de saúde e equipamentos no território.

Além disso, foram levantados desafios no âmbito da Segurança Pública, especificamente no que se refere ao elevado índice de criminalidade dos municípios daquela região administrativa. Por fim, foram levantadas demandas dentro da temática de assistência social, quando foram solicitadas pactuações e cofinanciamentos para ações de combate ao trabalho infantil e equipamentos da assistência social.

### 10.3.2.1 Desafio: Estruturação precária nas Redes de Oncologia e Saúde Mental

| Causa   | Proposta de ação  |
|---|---|
| Baixa capacidade para realização de exames de média e alta complexidade           | Revisão da tabela SUS   |
| Insuficiência de profissionais para demandas aos públicos infantil e adolescentes | Políticas públicas para atendimento e tratamento em saúde mental para crianças e adolescentes |
| Fechamento de hospitais psiquiátricos   | Organização do fluxo interno para acolhimento do paciente psiquiátrico em surto               |
| Baixo número de profissionais especializados                                      | Organização de fluxo e ampliação de profissionais   |
| Baixa capacidade na realização de tratamento continuado                           | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Ter apenas 01 referência na Oncologia da 2ª Macro de saúde                        | Credenciamento de serviços e atendimento a oncologia da 3ª Macro de Saúde                     |
| -   | Maior agilidade na regulação quanto à urgência da demanda de oncologia                        |

### 10.3.2.2 Desafio: Segurança pública: aumento dos índices da criminalidade

| Causa                       | Propostas de ação                                   |
|-----------------------------|---|
| Deficiência na estrutura    | Aparelhamento das forças de segurança               |
| Menores infratores          | Incentivo à prática de esportes e cultura           |
| Crescente tráfico de drogas | Atividades educativas nas escolas                   |
| Violência doméstica         | Rede de apoio à vítima                              |
|                             | Rede de monitoramento e conscientização do agressor |
|                             | Criação de delegacias especializadas                |

|                       |  |
|-----------------------|--|
| Logística             | Os participantes não apresentaram proposta de ação           |
| Violência nas escolas | Programa de envolvimento da família nas atividades da escola |
|                       | Atividades educativas nas escolas                            |
| -                     | Capacitação  |
| -                     | Ampliar o efetivo  |
| -                     | Intensificar rondas  |
| -                     | Maior efetividade no atendimento                             |

#### 10.4.2.3 Desafio: Insuficiência dos Equipamentos na Rede Socioassistencial na Região do Planalto da Borborema

| Causa  | Proposta de ação   |
|--|--|
| Extinção do cofinanciamento para as ações do PETI  | Pactuação do cofinanciamento estadual para ações estratégicas de combate ao trabalho infantil                              |
| Demandas reprimidas, como agravamento da situação de vulnerabilidade                             | Ampliação dos equipamentos (RH - Equipe e Estrutural – Prédio)   |
| Ausência de Centros POPs e Casa de Passagem para adultos e famílias em Marimbondo                | Construção (Marimbondo) e ampliação (Palmeira dos Índios) de Centro POP's e Casas de Passagens                             |
| Insuficiência de cofinanciamento do estado (Conforme art. 13 – LOAS)                             | Ofertar cofinanciamento do estado para os benefícios eventuais nos equipamentos  |
| Ausência de políticas públicas específicas para a pessoa idosa                                   | Criação de um Plano de ação para a garantia dos direitos da população idosa  |
| Espaço (Infraestrutura/RH – Equipe Técnica) insuficiente para o atendimento das demandas no SCFV | Construção de espaços descentralizados de SCFV para atendimento das demandas, inclusive aos povos indígenas e tradicionais |

#### 10.3.3 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventudes

A discussão versou sobre educação e esporte. Inicialmente o principal foco, frisado por todos os municípios participantes (5 municípios da região), foi a questão do transporte para a escola, e como ele afeta a rotina escolar.

Outro tópico muito explorado foi a falta de professores, principalmente de ensino técnico e a baixa valorização do profissional. A questão da alimentação escolar foi levantada como um ponto de atenção. Nas escolas municipais, as estradas prejudicam muito a entrega do alimento, e nas escolas estaduais a verba para alimentação é muito reduzida, diminuindo a qualidade das refeições.

Por fim foi destacado a importância do esporte e da escola como espaços de convivência. Sugerido que as escolas abrissem fora do horário das aulas com atividades para a comunidade e que mais investimentos fossem direcionados para a prática de esportes, porque atualmente o estado só dá suporte para os Jogos Estaduais, não investindo na base das escolas.

#### 10.3.3.1 Desafio: Dificuldade no acesso às escolas

| Causa   | Proposta de ação   |
|---|--|
| Falta de manutenção das estradas e ônibus     | Comprometimento do estado em realizar a manutenção na frota  |
|   | Melhoria das estradas vicinais da região e dos sistemas de drenagem  |
| Falta de aquisição de ônibus                  | Aquisição de novos ônibus  |
| Problemas com a municipalização do transporte | Fortalecer o convênio entre estado e municípios para que o estado assuma mais responsabilidade na questão do transporte escolar. |

#### 10.3.3.2 Desafio: Baixa qualidade da educação

| Causa  | Proposta de ação   |
|--|--|
| Falta de professores                         | Concurso Público, principalmente para professores técnicos |
| Desvalorização dos profissionais             | Aumento salarial   |
| Falta investimento em infraestrutura escolar | Investimento em manutenção da infraestrutura escolar       |

**10.3.3.3 Desafio: Problemas com alimentação escolar**

| Causa   | Proposta de ação   |
|---|--|
| Baixo valor repassado para alimentação nas escolas estaduais, principalmente as de tempo integral | Estado complementar o valor cedido pela união para alimentação escolar |
| Estradas prejudicam a entrega de alimentos  | Melhoria das estradas da região, incluindo a drenagem                  |

**10.3.3.4 Desafio: Baixo incentivo ao esporte**

| Causa   | Proposta de ação   |
|---|--|
| Faltam políticas públicas para incentivo ao esporte | Criação de programa semelhante ao “Programa segundo Tempo”, programa do governo federal, que visa oferecer atividades de múltiplas vivências esportivas para estudantes de diversas faixas etárias, no contraturno escolar |
|   | Programa Bola no Pé, Livro na mão - oferecer atividades esportivas (escolinhas de futebol, entre outras) condicionadas à permanência na escola, trabalhando contra a evasão escolar  |

**10.3.3.5 Saúde mental nas escolas**

| Causa                                    | Proposta de ação                                      |
|--|---|
| Falta de profissionais especializados    | Contratação de psicólogos                             |
| Falta de capacitação para os professores | Fortalecimento da relação entre SESAU, SEDUC e SEADES |

**10.3.4 Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo**

No início das discussões o grupo pontuou dificuldades com a assistência técnica rural, de fundamental importância para a melhoria dos processos de produção. Outro ponto levantado foi a incipiente comunicação entre os pequenos agricultores com as secretarias municipais de agricultura. Destacou-se, ainda, a demora no recebimento das sementes do “Programa Planta Alagoas”, o que atrasa o plantio e colheita destes produtos.

**10.3.4.1 Desafio: Política agrícola: Baixo apoio ao pequeno agricultor**

| Causa  | Proposta de ação   |
|--|--|
| Falta apoio ao pequeno agricultor na questão [agrícola]  | Mecanismos de incentivo fiscal para o pequeno agricultor                   |
| Baixo engajamento do agricultor                          | Incentivos para que os agricultores se organizem                           |
|  | Criação de APLs  |
|  | Criação do núcleo de desenvolvimento das áreas rurais                      |
|  | Criar rede de cooperativas com fundo de incentivo para fortalecimento      |
| Fluxo lento das políticas sociais                        | Política de assistência técnica multidisciplinar perene                    |
| Pouca integração da rede de comunicação entre municípios | Municipalização da agricultura   |
| Pouca aproximação com as secretarias estaduais           | Os participantes não apresentaram proposta de ação                         |
| Descontinuidade dos serviços                             | Os participantes não apresentaram proposta de ação                         |
| -  | Regionalização de abatedouros  |
| -  | Política de recuperação das nascentes                                      |
| -  | Construção de barragens  |
| -  | Estado dar sementes de culturas que não precisem de muita água na produção |

**10.3.4.2 Desafio: Turismo: Infraestrutura turística precarizada**

| Causa                            | Proposta de ação  |
|----------------------------------|---|
| Insuficiência elétrica           | Os participantes não apresentaram proposta de ação                                      |
| Dificuldade no acesso às aldeias | Promover sinalização turística  |
|                                  | Construir rodovia asfáltica entre Mar Vermelho e Palmeira dos Índios, via Serra do Muro |
| -                                | Qualificação da mão de obra   |

**10.3.4.3 Desafio: Desenvolvimento Econômico: Energia insuficiente e Logística do fornecimento de água**

| Proposta de ação                                     |
|--|
| Investimento na infraestrutura dos polos industriais |

**10.3.4.4 Desafio: Regularização fundiária (para que o agricultor receba crédito)**

| Proposta de ação                                   |
|--|
| Os participantes não apresentaram proposta de ação |

**10.3.4.5 Desafio: Inexistência de política de assistência técnica (faltam cursos nas universidades para formar a população no que a região precisa e tem vocação)**

| Proposta de ação                              |
|---|
| Qualificação para empreendedorismo e inovação |

**10.3.4.6 Desafio: Falta de investimentos na indústria têxtil**

| Proposta de ação   |
|--|
| Lavanderia de jeans (atraiu)                               |
| Qualificação de mais profissionais para a indústria têxtil |
| Aquisição de máquina têxtil                                |

**10.3.4.7 Outras propostas incluídas na árvore de problemas pelos presentes, que não foram atreladas a desafios ou causas**

| Proposta de ação                                       |
|--|
| Espaços de integração (wi-fi, ciclovias, entre outros) |
| Transformação digital → espaços de inovação            |
| Polo de TIC  |
| Cooperativas   |

**10.3.5 Grupo Temático: Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura**

O grupo, formado por representantes quilombolas do Quilombo Tabacaria, gestores municipais, técnicos da SEADES, indígenas da Mata da Cafurna, focou a discussão na violência de gênero e na dificuldade de acesso a políticas públicas, por parte das comunidades indígenas e quilombolas.

Também foram pontuadas a necessidade de financiamento estatal para ações culturais na região, assim como investimento em ecoturismo. Outra situação apontada pelos presentes foi a necessidade da retomada da obra do Hospital Estadual da região, com a inclusão de leitos de urgência para a saúde mental, conforme portarias e acordos vigentes.

**10.3.5.1 Desafio: Insegurança da mulher e precarização da rede de atendimento à mulher vítima de violência nas cidades da Região Planalto da Borborema**

| Causa   | Proposta de ação  |
|---|---|
| Só uma policial civil mulher em Palmeira dos Índios, dificultando atendimento                                   | Aumento do efetivo feminino na polícia civil da região  |
| Pouca equipe para atuar na Sala Lilás do CISP de Palmeira dos Índios  | Ampliação da rede de segurança e saúde: Delegacia da Mulher em Palmeira dos Índios e Viçosa; ampliação da equipe especializada na CISPE |
| Trajetos para as comunidades quilombolas e indígena é perigoso (relato de casos de violência sexual no trajeto) | Iluminação e segurança nos trajetos entre os centros urbanos e comunidades quilombolas e indígenas                                      |
| Cofinanciamento da Sala Lilás é inexistente   | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Atendimento das mulheres vítimas de violência são realizados em outras cidades (Arapiraca e União dos Palmares) | Investimento para garantia de saúde da mulher   |
| Casos de violência social em comunidades tradicionais   | Investimento em ações preventivas para combate à violência sexual e doméstica   |
| -   | Criação de OPM's em municípios da região que não possuem  |
| -   | Investimento em cursos profissionalizantes para mulheres  |
| -   | Capacitação para profissionais da rede (segurança e saúde), com recorte de raça, étnica, cultural e diversidade sexual                  |
| -   | Capacitação para profissionais da rede (segurança e saúde), com recorte de raça, étnica, cultural e diversidade sexual                  |

**10.3.5.2 Desafio: Dificuldade de acesso a políticas públicas por comunidades tradicionais**

| Causa  | Proposta de ação                                   |
|--|--|
| Acesso a informações sobre serviços básicos essenciais | Implantação de um CRAS indígena com equipe volante |
| Expansão territorial (novas aldeias)                   | Os participantes não apresentaram proposta de ação |
| Baixa participação popular                             |  |
| Motivos políticos                                      |  |

**10.3.5.3 Outras propostas incluídas na árvore de problemas pelos presentes, que não foram atreladas a desafios ou causas**

| Proposta de ação  |
|---|
| Construção de estradas adequadas  |
| Saneamento básico nas aldeias   |
| Abastecimento de água nas aldeias e quilombos   |
| Tratamento de água nas aldeias e quilombos  |
| Unidades de apoio (UBS) de referência (reforma, ampliação e construção)                               |
| Contratação de profissionais locais   |
| Garantir a aquisição de transporte para equipes de apoio técnico (CRAS, CREAS, entre outros)          |
| Construção de creches e escolas   |
| Implantação de programas de habitação   |
| Construção de espaços culturais, com resgate de identidade dos povos tradicionais                     |
| Segurança pública: ronda das comunidades  |
| Elaboração de planos para desenvolvimento de ecoturismo nas comunidades tradicionais                  |
| Fortalecimento do desenvolvimento sustentável: agricultura familiar, produção artesanal, entre outros |
| Oferta de cursos profissionalizantes de acordo com a necessidade das comunidades                      |
| Ampliação da oferta de exames, cirurgias, medicamentos de média e alta complexidade                   |

**10.3.6 Grupo Temático: Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais**

Primeiramente, o secretário de Mar Vermelho levantou o ponto sobre o desmatamento na região, especificamente em Mar Vermelho. A sua preocupação deriva do fato dos fortes ventos que acontecem na região serrana causarem prejuízos, como o destelhamento das

estruturas, pois, segundo ele, não há árvores suficientes para “quebrar” o vento. Ainda no ponto de desmatamento, o agricultor local relatou que na região houve uma epidemia nas mangueiras, contribuindo para o desmatamento. Outro tópico que foi de rápida discussão foi o interesse dos fazendeiros: há uma tendência produtiva no alto da borborema para a produção de gado, o que implica num desmatamento para a expansão do pasto. De todos os pontos, o que foi mais batido foi a falta de conscientização ambiental e de programas governamentais permanentes voltados a isso, tanto no sentido do desmatamento/reflorestamento quanto no sentido do descarte dos resíduos sólidos. Por fim, a outra preocupação levantada por todos foi o reflorestamento das matas ciliares, principalmente as das nascentes.

O grupo também comentou sobre a destinação inadequada de esgotamento sanitário, e da quase inexistência da coleta e do tratamento de esgoto - quando há coleta, o descarte é feito de forma inapropriada. Junto a isso, outra reclamação foi o desdém do poder público com a coleta seletiva e o descarte impróprio dos resíduos.

#### 10.3.6.1 Desafio: Destinação inadequada do esgotamento sanitário e resíduos sólidos

| Causa                                     | Proposta de ação                                   |
|---|--|
| Baixo índice de coleta de esgoto          | Os participantes não apresentaram proposta de ação |
| Baixo índice de tratamento de esgoto      |  |
| Falta de coleta seletiva                  |  |
| Baixa infraestrutura para coleta seletiva |  |

#### 10.3.6.2 Desafio: Baixo índice de reflorestamento

| Causa  | Proposta de ação   |
|--|--|
| Baixa conscientização ambiental                | Desenvolvimento de políticas públicas de conscientização ambiental |
| Interesses econômicos dos fazendeiros locais   | Intensificação das políticas públicas na fiscalização e punição    |
| Endemias que afetaram/afetam a flora da região | Estudo técnico preventivo das doenças das floras                   |
| -  | Programa de reflorestamento  |
| -  | Recuperação das nascentes  |

### 10.3.7 Grupo Temático: Segurança Alimentar e Pobreza

As discussões foram concentradas nos desafios enfrentados pelos pequenos agricultores familiares e da insegurança alimentar e nutricional na região, principalmente de Palmeira dos Índios e Chã Preta.

Outro problema trazido foi a falta de incentivos às agricultoras familiares e as pessoas do campo, melhor aproveitamento dos alimentos produzidos pelos pequenos agricultores, o alto desperdício de alimentos, o descaso das políticas relacionadas ao campo, como insumos e sementes para os agricultores que chegam fora do tempo do plantio, fazendo com que os agricultores dêem outra destinação às sementes como alimentar os animais, ocorre que as sementes vêm tratadas com produtos químicos e por tanto são impróprias para esse consumo.

#### 10.3.7.1 Desafio: Aumento da pobreza no campo e na cidade

| Causa  | Proposta de ação  |
|--|---|
| Falta de educação para alimentação saudável          | Educação contextualizada com: inclusão no currículo escolar sobre alimentação adequada e merenda escolar aproveitamento dos espaços para hortas escolares |
| Falta de mecanização apropriada desemprego           | Mecanização adequada  |
| Falta de assistência técnica continuada para o campo | Assistência técnica continuada  |
| Falta de incentivo à agricultura familiar            | Políticas públicas de incentivo a agricultura familiar  |
| Falta de árvores frutíferas (nas cidades)            | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| -  | Capacitação profissional  |
| -  | Crédito subsidiado  |
| -  | Distribuição de sementes de qualidade e no tempo certo  |
| -  | Política de agroecologia para a agricultura familiar  |
| -  | Construção de uma plano estadual de segurança alimentar e nutricional   |
| -  | Construção de um plano estadual de combate à pobreza para o FECOEP  |
| -  | Utilização dos recursos do FECOEP para erradicação da pobreza   |

10.4 Fotos



# 11

---

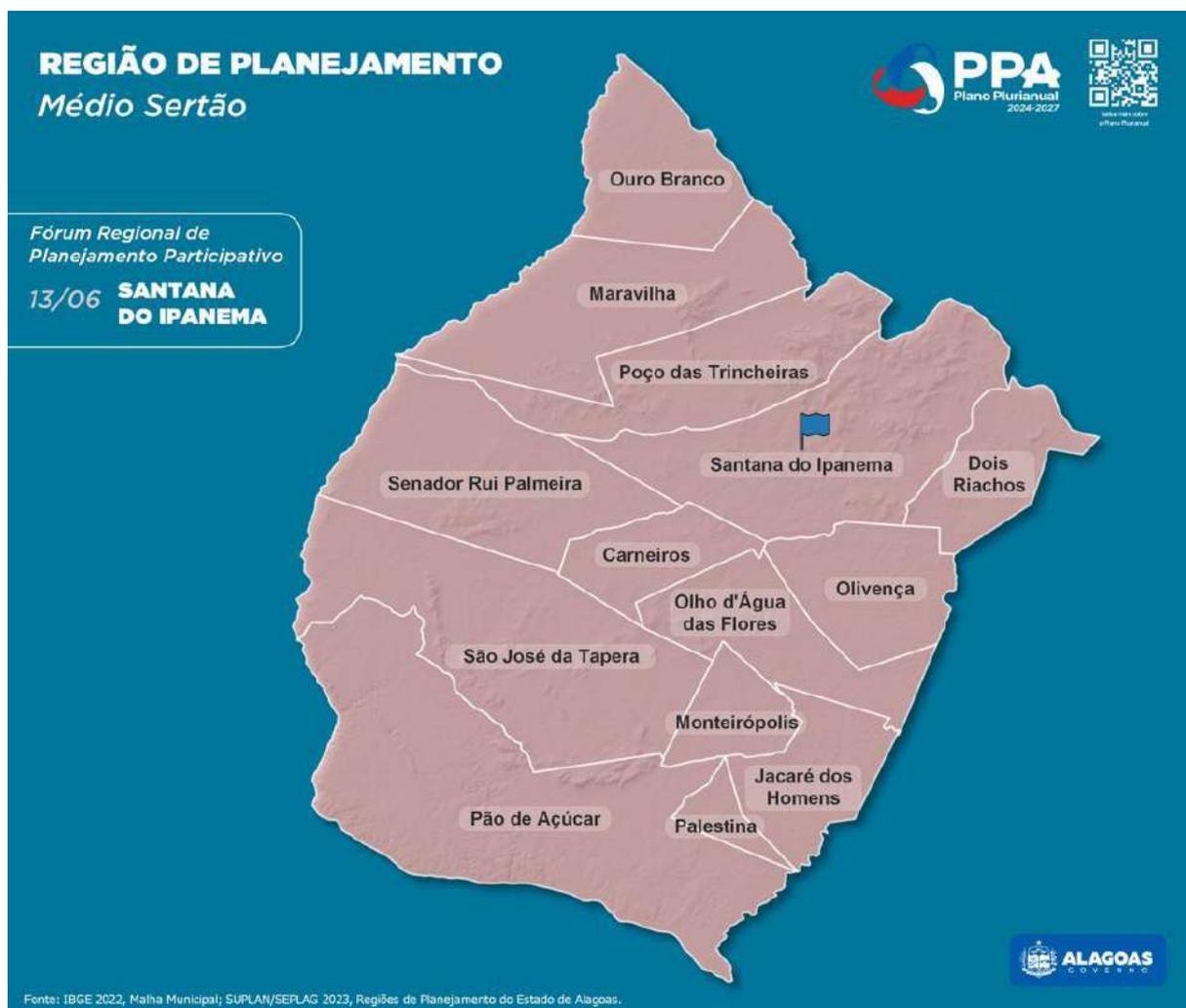
## FÓRUM REGIONAL DA 8ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (MÉDIO SERTÃO)

## 11. FÓRUM REGIONAL DA 8ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (MÉDIO SERTÃO)

### 11.1 Caracterização socioeconômica

A Região do Médio Sertão, localizada no coração da caatinga e próxima ao Rio São Francisco, é polarizada por Santana do Ipanema. Essa região desempenha um importante papel como centro urbano provedor de serviços para os municípios do Sertão alagoano. A pecuária de corte e de leite, assim como a agricultura familiar tradicional, são as suas principais atividades econômicas.

**Figura 25: Região do Médio Sertão**



**Fonte: Elaborada por SEPLAG**

A oitava região administrativa, Médio Sertão, apresenta um dos menores PIBs de Alagoas, com uma participação de apenas 3,4%. A renda per capita média na região foi de R\$ 9.457,00 em 2020. Destaca-se que Santana do Ipanema, juntamente com São José da Tapera

e Pão de Açúcar, são responsáveis por cerca de 51% do PIB da região. No ano de 2020, o setor de serviços foi o principal contribuinte para o PIB, tanto para a região como um todo quanto para as cidades mencionadas.

Figura 26: Dados Socioeconômicos Região do Médio Sertão

## MÉDIO SERTÃO



**População: 224.857 habitantes**

6,68% da população de AL



**PIB: R\$ 2,12 Bilhões - 8º em AL**

**PIB per capita: R\$ 9.457 - 9º em AL**

### PARTICIPAÇÃO NO PIB



**AGROPECUÁRIA**

**221 milhões**

9º em AL



**INDÚSTRIA**

**108 milhões**

8º em AL



**SERVIÇOS**

**1,68 bilhão**

6º em AL

**Produção agrícola  
(R\$)**

**Feijão**

10 milhões

**Milho**

8,52 milhões

**Mandioca**

2,7 milhões

**Criação animal  
(cabeças)**

**Galináceos**

350 mil

**Bovinos**

167 mil

**Ovinos**

81,3 mil

**Produção de origem  
animal (R\$)**

**Leite**

221,8 milhões

**Ovos de galinha**

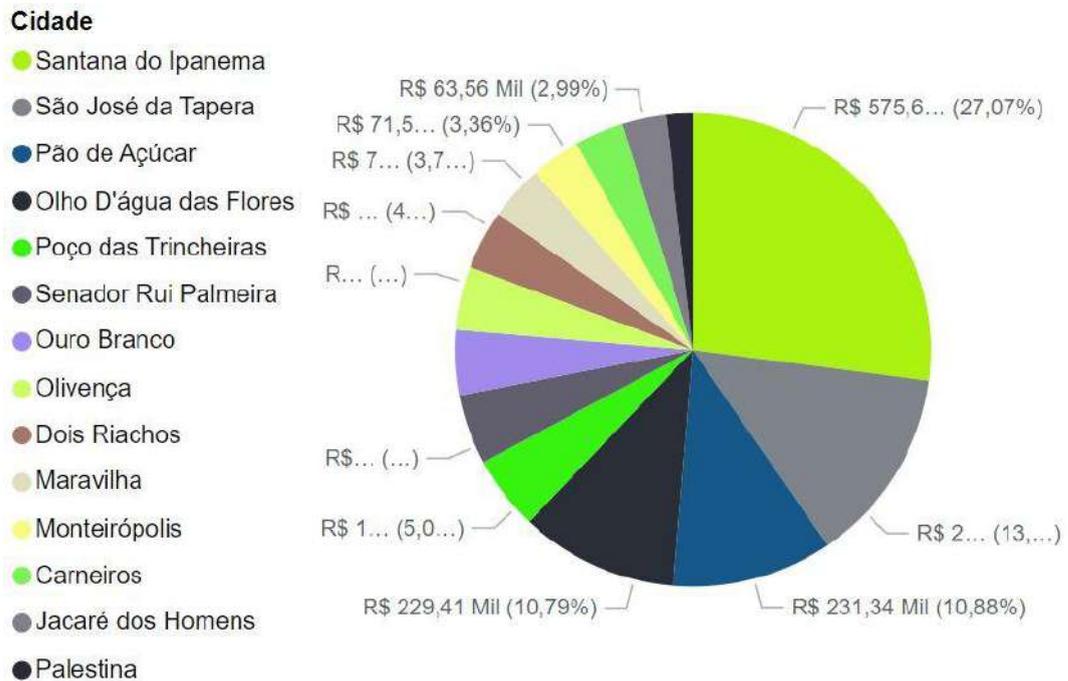
11,28 milhões

**Mel de abelha**

1 milhão

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

**Figura 27: Composição do PIB do Médio Sertão por cidade - 2020**



**Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.**

As três principais culturas agrícolas da região do Médio Sertão são o Feijão, Milho e Mandioca. Em relação à produção agrícola total do estado, a região contribui com 18,7%, 22,16% e 1% dessas culturas, respectivamente. Destaca-se também a produção de castanha de cajú, na qual a região contribui com 24% do valor produzido.

Além disso, a região se destaca na criação de Ovinos e Caprinos, representando 24% e 13,5% do rebanho do estado, respectivamente. Os bovinos correspondem a 12,6% e os suínos a 12,5% do total de Alagoas. A produção de origem animal da região também é relevante, contribuindo com 14,5% do valor adicionado do leite e 10,4% do mel.

### 11.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum da Região de Planejamento do Médio Sertão aconteceu no Campus da Universidade Federal de Alagoas, situado em Santana do Ipanema, município-pólo da região, às 9h, no dia 14 de junho. As ações tiveram a participação de gestores municipais, técnicos dos órgãos estaduais, lideranças comunitárias, representantes do movimento de mulheres, representantes da agricultura familiar, professores universitários, estudantes universitários, representantes sindicais, associações, indígenas, e outros integrantes da sociedade civil.

As atividades deste fórum também foram divididas em dois momentos, o primeiro elucidando sobre o conceito de PPA e apresentação da metodologia, e o segundo momento voltado para as discussões temáticas.

Para esse Fórum, os participantes puderam escolher entre 07 (sete) grupos de discussão. Os grupos foram divididos da seguinte forma:

- 1) Infraestrutura Logística, Mobilidade, Urbanização e Habitação;
- 2) Saúde, Assistência Social e Segurança;
- 3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Política Agrícola, Inovação e Competitividade, e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico, Desastres Naturais;
- 7) Segurança Alimentar e Pobreza.

Todos os grupos acima tiveram participantes inscritos.

### **11.3 Desafios e propostas**

A seguir, passa-se a identificação dos principais desafios da região, divididos por tema, e de possíveis ações para combatê-los.

#### **11.3.1. Grupo Temático: Infraestrutura Logística, Mobilidade, Habitação e Urbanização**

Com a expansão de Santana do Ipanema, município polo da região de Planejamento do Médio Sertão, surgem uma série de problemas relacionados à mobilidade intermunicipal e ao acesso às cidades e serviços básicos, desafio central pactuado pelo grupo. Esse problema abrange não apenas a questão da mobilidade em si, mas também a urbanização e a infraestrutura logística necessárias para garantir um deslocamento eficiente e acesso adequado aos serviços essenciais.

Os membros da equipe do grupo 1 destacaram a necessidade de uma mobilidade mais fluida entre os municípios, a falta de placas e informativos nas rodovias, bem como um grande problema na entrada da cidade, como trânsito e engarrafamentos.

Para abordar esses problemas, os membros da equipe propuseram algumas soluções. A primeira delas é a conclusão do anel viário que já está em construção, o qual proporcionaria uma rota alternativa para o tráfego de veículos, evitando congestionamentos na entrada da cidade. Além disso, a equipe sugeriu uma maior sinalização das rodovias, com a instalação de placas e informativos claros e visíveis, para orientar os motoristas e facilitar o deslocamento entre os municípios.

No que diz respeito a infraestrutura de mobilidade, a equipe propôs melhorias, visando tornar o sistema mais eficiente e acessível. Isso pode incluir a criação de ciclovias arborizadas nos municípios, que não apenas ajudariam a desafogar o trânsito, mas também promoveriam uma opção mais sustentável e saudável de deslocamento.

Além dos desafios de mobilidade, a expansão de Santana do Ipanema e Maravilha também traz problemas relacionados ao abastecimento de água para os novos povoados e loteamentos.

### 11.3.1.1 Desafio: mobilidade intermunicipal e ao acesso às cidades e serviços básicos

| Causa  | Proposta de ação   |
|--|--|
| Crescimento da população                                 | Implantar saneamento básico na região.   |
| Êxodo rural  | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| Acesso a bens de consumo (foco nos veículos automotores) | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| Manutenção paliativa das rodovias                        | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| Escoamento da produção                                   | Conclusão do anel viário na região de Santana do Ipanema, proporcionando uma rota alternativa de fluxo |
| Falta de rede de água                                    | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |
| Baixo investimento em rodovias                           | Melhor sinalização das rodovias, com a instalação de placas e informativos claros e visíveis;          |
| Baixa infraestrutura de acessibilidade                   | Criação de ciclovias arborizadas nos municípios e outras alternativas mais sustentáveis para a região; |
| Ausência de um planejamento a longo prazo                | Os participantes não apresentaram proposta de ação   |

**11.3.2. Grupo Temático: Saúde, Assistência Social e Segurança**

O grupo foi dividido em duas frentes, para abordar os temas de Assistência Social e Saúde.

**Assistência Social:****11.3.2.1. Desafio: Dependência dos programas de transferência de rendas**

| Causa   | Proposta de ação                                       |
|---|--|
| Desqualificação profissional                                | Mecanismos de qualificação dos beneficiários           |
| Inacessibilidade a oportunidades de emprego                 | Mecanismos para autonomia financeira do beneficiário   |
| Ineficiência de políticas que funcionem como porta de saída | Criação de políticas que funcionem como porta de saída |

**11.3.2.2. Desafio: Vulnerabilidade das crianças de 0 a 17 (dezessete) anos e das pessoas idosas do médio Sertão**

| Causa                                 | Proposta de ação   |
|---------------------------------------|--|
| -                                     | Criação de casas de acolhimento institucional para crianças e idosos do Médio Sertão |
| Exclusão social                       | Melhoria da inserção social  |
| Violação de direitos                  | Garantia de direitos   |
| Inexistência de vínculos              | Fortalecimento de vínculos   |
| Dificuldade de acesso a oportunidades | Melhores oportunidades   |

**11.3.2.3. Desafio: Centralização dos serviços de saúde na 1ª Macrorregião**

| Causa                                     | Proposta de ação  |
|---|---|
| Falta de equipamentos                     | Aquisição de equipamentos: tomógrafos, mamógrafos, aparelhos para ressonância, aparelho para ultrassonografia e colposcopia |
| Ausência de especialistas                 | Realização de Concurso público  |
| Fragilidade das Redes                     | Capacitação permanente de saúde   |
| Falta de estrutura                        | Regionalização do atendimento   |
| Falta PDI (Plano Diretor de Investimento) | Cofinanciamento SUS e SUAS  |

|  |   |
|--|---|
| Fragilidade no Sistema de regulação  | Criação de consórcios intermunicipais regionalizados, garantindo o acesso para idoso de outros municípios   |
| Fragilidade da Pactuação entre os atores municipais e estaduais                            | Equipe de enfermagem nas instituições de longa permanência para idoso, através da Portaria GM/MS nº 597 de 12 de maio de 2023   |
| Falta de PRI (Plano Regional Integrado)  | Promover capacitação (Educação Permanente) para os profissionais com intercâmbio entre as Redes   |
| Não reconhecimento do ILPI (Inst. de Longa Permanência para Idosos) como política nacional | Estado com o papel de coordenador técnico das Redes   |
| -  | Ampliação do Hospital Regional de Arapiraca e Clodolfo Rodrigues de Santana do Ipanema para atender oncologia, hemodiálise (Nefrologia), cardiologia e pessoas com deficiência e Autismo                                    |
| -  | Investimento em energias renováveis (energia solar)   |
| -  | Elaborar o PDI junto aos municípios estabelecendo os fluxos, as estratégias e os estabelecimentos de referência com destinação financeira, além de indicadores analíticos   |
| -  | Contratação de empresa para efetivar a regulação dos serviços nas Redes   |
| -  | Pactuação em CIB das definições das CIR's, para ser efetivadas com as responsabilidades definidas   |
| -  | Elaborar o PRI da Região priorizando os serviços de referência com o desenho da Rede  |
| -  | Reconhecimento do ILPI como política nacional de cuidado garantido pelo SUS. Com garantia de acesso ao cuidado pela equipe de saúde da família, equipe de atenção domiciliar, equipe de Saúde mental entre outros programas |
| -  | Garantir insumos: fraldas, medicamentos, dietas enterais, entre outros  |

### 11.3.3 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventudes

A discussão do grupo 03 foi bastante produtiva e elencou dentre os inúmeros problemas enfrentados na Educação, o “Déficit de aprendizagem nas escolas”. Neste, foi muito discutida a carência extrema das famílias que por conta do ambiente de miséria em que vivem, como: maus tratos, falta de higiene básica, falta de acomodações, casos de promiscuidade diante de crianças e com crianças, dentre tantos outros relatados, dificultam tanto a orientação pedagógica como corroboram com a permanência e até a evasão escolar.

#### 11.3.3.1. Desafio: Déficit de aprendizagem

| Causa  | Proposta de ação  |
|--|---|
| Ansiedade, Depressão, Problemas Psicológicos   | Capacitações para os profissionais que trabalham com alunos com deficiência   |
|  | Oficinas Projeto de Vida (Curso de formação para alunos sobre carreira)   |
| Falta de atividades mais dinâmicas nas escolas de tempo integral que envolvam cultura, esporte e formas de aprender distintas com essas atividades | Mais investimento nas escolas em tempo integral, com ênfase no desenvolvimento de atividades culturais e esportivas no contraturno  |
|  | Implantação de disciplinas eletivas relacionadas à sociedade digital, tecnologia, redes sociais   |
|  | Bolsa Cultura (incentivo financeiro para projetos que fomentem a cultura local)   |
| Ausência de formação em tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na educação  | Investimentos em desafios para alunos trabalharem com soluções inovadoras (nos moldes de um hackathon). O estado pode incentivar esse tipo de ação nas escolas, com vistas a solucionar os problemas da região e Startups com alunos a partir do ensino fundamental com vistas à solução de problemas |
|  | Programa incubadora de idéias (efetivação de projeto de jovens)   |
| falta de suporte e apoio familiar para o aluno ir pra escola   | Política de acompanhamento social e psicológico das famílias dos alunos   |
|  | Programa acolher (atendimento psicológico para a população)   |
| Transporte escolar (deveria ser revisto em relação ao recurso)   | Complementação do valor do transporte. Estado complementando o valor  |

|  |  |
|--|--|
| Deficiências cognitivas e emocionais   | Investir em uma educação inclusiva, com profissionais preparados   |
| Falta de estrutura nas escolas (equipamentos digitais entre outros), falta de preparo dos profissionais da educação (formação continuada), falta de material didático para estimular a aprendizagem do aluno (jogos educativos, projetos que envolvam a aprendizagem do aluno) | Investimento em infraestrutura nas escolas e formação dos profissionais  |
| Falta de escolas em tempo integral. Falta de apoio psicológico para dar apoio aos pais e aos alunos  | Mais investimento nas escolas em tempo integral, com ênfase no desenvolvimento de atividades culturais e esportivas no contraturno |
|  | Construção de mais creches   |

#### 11.3.4. Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo

No início da discussão entende-se a necessidade de separar as duas temáticas sendo uma de Incentivo ao Turismo e outra de políticas agrícolas, gerando assim duas árvores de problemas.

Nas políticas agrícolas foi identificado problemas de infraestrutura que impactam na competitividade seja por meio de análises, meios de escoamento de produção e a falta de um matadouro.

Já no turismo a ausência de infraestrutura pode ser traduzida numa malha viária precária, a falta de articulação entre os municípios não permite o desenvolvimento da região como um todo.

Em ambos os casos os setores sofrem com baixa qualificação de mão de obra, necessitando de políticas de qualificação e empreendedorismo.

##### 11.3.4.1. Desafio: Ausência de incentivo ao Turismo

| Causa                               | Proposta de ação   |
|-------------------------------------|--|
| Baixa infraestrutura para o turismo | Investimento na rede hoteleira                                     |
|                                     | Melhorar a sinalização   |
|                                     | Investimento na malha viária                                       |
|                                     | Investimento em marketing e criação do site para a rota do turismo |
|                                     | Capacitação de mão de obra e formação de guias turísticos          |

|   |   |
|---|---|
| Falta de diálogo entre os municípios                      | Melhorar a comunicação fortalecendo a instância |
| Ausência de incentivos para o turismo religioso e o rural | Incentivo ao turismo religioso                  |
|   | Incentivo ao turismo rural                      |

#### 11.3.4.2. Desafio: Dificuldade de implantar Políticas agrícolas

| Causa  | Proposta de ação   |
|--|--|
| Dificuldade para análise do solo, do leite e da água | Os participantes não apresentaram proposta de ação                               |
| Dificuldade para o escoamento da produção            | Construção de um matadouro de bovinos para o médio sertão                        |
| Ausência de política de financiamento e precificação | Política de financiamento a juros baixos e preços diferenciados                  |
| Baixa Infraestrutura                                 | Perfuração de poços artesianos   |
|  | Construção de cisternas  |
| Legislação inadequada à realidade local              | Adequar a legislação de produtos de origem animal e vegetal para realidade local |
| -  | recuperação e manutenção das nascentes   |
| -  | Incentivo ao cooperativismo e associativismo                                     |
| -  | Incentivo a tecnologia e capacitação   |

#### 11.3.5. Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura

A primeira proposição feita foi sobre a violência contra as mulheres e a insegurança sofrida após a denúncia. Informaram que não há onde denunciar em algumas cidades da região, ou que há falta de informação (as mulheres não sabem onde realizar a denúncia). Diante da dificuldade para a denúncia, as Secretarias da Mulher desempenham um papel fundamental ao fornecer orientação e encaminhamento adequados.

##### 11.3.5.1 Desafio: Ineficácia dos mecanismos estaduais e municipais de proteção de mulheres vítimas de violência

| Causa  | Proposta de ação   |
|--|--|
| Baixa instrução dos homens no que diz respeito a violência psicológica | Letramento para os homens sobre os tipos de violência contra a mulher                                |
|  | Criar e/ou executar projetos que possam envolver os homens agressores: palestras e rodas de conversa |

|   |   |
|---|---|
|   | Formação/palestras sobre a Maria da Penha nas escolas   |
|   | Campanhas de disseminação de direitos das mulheres  |
| Falta de recursos para Secretarias da mulher                          | Incentivo fiscal para criação de OPM's  |
|   | Fortalecimento dos conselhos estaduais de proteção à mulher   |
|   | Criação dos fundos municipais de proteção à mulher  |
|   | Criação de secretarias da mulher nos municípios com contrapartida/cofinanciamento do Governo Estadual e Federal |
| Dependência econômica da mulher que sofre violência                   | Cursos e condição para mulheres vítimas de violência para garantir a independência financeira                   |
|   | Inserção/reinserção de mulheres vítimas de violência no mercado de trabalho através de parcerias                |
| Pouco envolvimento da comunidade no combate a violência contra mulher | Envolver toda comunidade em ações de combate a violência contra a mulher  |
| Dificuldade no acolhimento da vítima por falta de estrutura           | Alojamento para mulheres vítimas de violência e seus filhos   |
|   | Contratação de profissionais mulheres para atendimento das vítimas de violência e na Polícia Civil              |
|   | Garantir segurança na denúncia da vítima que sofre violência  |
|   | Profissionais capacitadas para atuarem nas "salas lilás"  |
|   | Interiorização das "Patrulhas Maria da Penha"   |
| -   | Construção de escola na comunidade cigana de Carneiros  |

### 11.3.5.2 Desafio: Invisibilidade da mulher de comunidade tradicional no Sistema Único de Saúde

| Causa  | Proposta de ação  |
|--|---|
| Costume do povo cigano impede que a mulheres tenham maior assistência médica   | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Falta de qualificação das mulheres pertencentes a comunidades de povos tradicionais  |   |
| Despreparo da equipe de hospitais e postos de saúde para atendimento de mulheres de comunidades tradicionais (ciganas, indígenas, quilombolas)         | Profissionais da saúde mulheres para atenderem ciganas  |
| Racismo nos hospitais  | Criar delegacias de combate a discriminação racial  |
| Poucos profissionais de saúde contratados no SUS que sejam quilombolas, indígenas e de outras etnias para atender mulheres de comunidades tradicionais | Qualificar profissionais de saúde para atender o povo quilombola, indígena e cigano               |
| Distância e difícil acesso das comunidades tradicionais de unidades de saúde   | Construir postos de saúde nas comunidades quilombolas   |
| Distância e difícil acesso das comunidades tradicionais de unidades de saúde   | Ação itinerante nas comunidades de povos tradicionais (saúde, educação, lazer, esporte e cultura) |

### 11.3.6. Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais

O grupo iniciou a discussão falando sobre a coleta seletiva da região. O primeiro problema citado foi o de escalabilidade dos produtos recicláveis, muitas das vezes o volume coletado num dia não é suficiente para completar a caçamba do caminhão. Isso implicaria no afastamento de alguns associados, visto que a rentabilidade não é diária, mas muitas vezes semanal ou até mesmo mensal. Uma das soluções para isso foi a criação de um consórcio ou cooperativa regionalizada no médio sertão. Uma vez criado (ou reativado, já que foi citado a

existência da CONDRI - Consórcio para Desenvolvimento da Região do Ipanema)<sup>4</sup>, o volume de recicláveis ganharia um volume maior, implicando numa rentabilidade com ciclos menores.

Outro problema levantado nas associações, seria a infraestrutura e a dificuldade de sua abertura, ambos ligados à falta de financiamento. As demandas eram referentes principalmente às prensas, balanças, carrinhos, plataformas, EPIs e uniformes, ou seja, equipamentos para agregar valor ao reciclável e segurança ao trabalho. (De toda região, só uma associação tem prensa). A desconsideração e o desdém advindo das prefeituras foi outro ponto, a principal indignação era a falta de apoio das prefeituras e o repasse do ICMS verde que não era feito da forma correta.

Na questão dos desastres naturais, foi solicitado pelo agente da Defesa Civil, a criação de um consórcio das defesas civis da região. Segundo ele, a localidade sofre dos dois principais desastres naturais, estiagens prolongadas e inundações/enchentes, sendo este o principal problema levantado por ele.

As enchentes por si só não seriam um problema, visto que é um processo natural do meio ambiente, o problema seria a falta de fiscalização e falta de controle nas construções de residências próximas às margens dos rios. No caso das estiagens, o programa dos carros pipa seria uma solução paliativa, apesar da demora da entrega dos caminhões, e que a CASAL raciona a água do local de forma discricionária, com o intuito de reduzir gastos elétricos.

Por último, foi solicitado um programa de recuperação de nascentes e matas ciliares; um programa de preservação e recuperação de bioma (direcionado principalmente para a Caatinga); a municipalização do licenciamento do meio ambiente, que resolveria em partes os problemas de fiscalização da região; e a implantação de sistemas individuais de esgotamento sanitário na zona rural.

---

<sup>4</sup> O CONDRI é o atual CONISA - Consórcio Intermunicipal do Sertão de Alagoas.

**11.3.6.1. Desafio: Descarte irregular nos lixões desativados na região**

| Causa  |
|--|
| Enfraquecimento das associações de coleta seletiva   |
| Infraestrutura para coleta seletiva precária (galpões, banheiros masculino e feminino, refeitório, prensa hidráulica, balanças, bancada, carrinho plataforma etc.) |
| Dificuldade em manter os associados vinculados às associações  |
| Informalidade dos agentes de coleta seletiva   |
| Repasse irregular do ICMS verde  |
| Baixa fiscalização do IMA  |
| Políticas públicas e programas de educação ambiental aplicados de forma temporária   |
| Dificuldade na abertura das associações de coleta seletiva   |
| Burocracia jurídica  |
| Baixo financiamento na abertura das associações  |

**11.3.6.2. Desafio: Perdas relativas às inundações anuais na região**

| Causa   |
|---|
| Desmatamento das matas ciliares   |
| Assoreamentos dos rios  |
| Poluição nos rios   |
| Construção de habitações nos leitos dos rios                            |
| Inexistência das fiscalizações referentes às construções de residências |

**11.3.7. Segurança Alimentar e Pobreza**

Foram trazidos pelo grupo várias problemáticas, tais como: a necessidade de dados sobre o impacto do programa do leite e de outros programas na alimentação das famílias; o aumento do número de famílias em vulnerabilidade social; a aparente resistência de algumas famílias para sair do ciclo de pobreza (“conformismo”); o déficit habitacional e o aumento dos aluguéis mesmo nas cidades do interior; a necessidade de geração de emprego e renda na região; a necessidade de se ter educação financeira nas escolas; a necessidade de se aperfeiçoar as políticas públicas de transferência de renda; a necessidade de se ter prazo para as políticas públicas de transferência de renda; a importância de reduzir o desperdício de alimentos no estado e nas cidades; a urgência de políticas que tornem os alimentos mais acessíveis para todas as regiões; a problemática da exploração do trabalho infantojuvenil, principalmente por parte das famílias; a importância do programa “cartão escola 10”, que além

de trazer de volta para a escola o aluno, também ajuda a combater a exploração do trabalho infantojuvenil.

As representantes do Consea trouxeram alguns dados sobre a fome em Alagoas, sobre projetos em cursos e programas como o PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar, apontaram questões chaves como o custo dos alimentos, a importância desse programas para a geração de renda e para a melhora na alimentação escolar.

O aumento do desemprego e conseqüentemente da renda foi um dos pontos debatidos, pois, a maioria dos municípios de Alagoas são pequenos e arrecadam pouco, a maioria da população sobrevive de auxílios e outros programas de transferência de renda e como tudo faz parte de uma cadeia, há aumento de doenças que sobrecarrega o SUS e o SUAS, devido a falta de alimentação adequada, isso aliado a falta de renda da população e ao déficit habitacional, vem contribuindo para o aumento da fome em Alagoas.

#### 11.3.7.1. Desafio: Pobreza

| Causa                           | Proposta de ação  |
|---------------------------------|---|
| Falta de educação financeira    | Estimular a educação financeira das escolas                                       |
| Aumento do desemprego           | Estimular a geração de emprego e renda nos municípios do interior                 |
|                                 | Aperfeiçoar as políticas públicas de transferência de renda                       |
| Baixa escolaridade das famílias | Os participantes não apresentaram proposta de ação                                |
| Alto custo dos alimentos        | Estimular a agricultura familiar  |
|                                 | Retomada da CAISAN (Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional) |
| Déficit habitacional            | Os participantes não apresentaram proposta de ação                                |

11.4 Fotos



# 12

---

## FÓRUM REGIONAL DA 7ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (NORTE)

## 12. FÓRUM REGIONAL DA 7ª REGIÃO ADMINISTRATIVA (NORTE)

### 12.1 Caracterização socioeconômica

Polarizada pelas dinâmicas recentemente concentradas em Maragogi, a faixa litorânea têm enorme potencialidade do ponto de vista do turismo e da agricultura familiar.

**Figura 28: Região Norte**



**Fonte: Elaborada por SEPLAG**

A quarta região administrativa, Norte, é o quinto maior PIB de Alagoas, a sua participação do PIB, em 2020, foi de apenas 6,05%. A renda per capita média na região foi de R\$18.008,00 nesse mesmo ano.

Porto Calvo, junto com São Luís do Quitunde, Colônia Leopoldina e Maragogi, representam 56% do PIB da região. Os setores de serviços e agropecuário foram os principais contribuidores do PIB, tanto para a região, quanto para as cidades citadas, em 2020.

Figura 29: Dados Socioeconômicos Região Norte

# NORTE



**População: 212.394 habitantes**

6,31% da população de AL



**PIB: R\$ 3,82 Bilhões - 5º em AL**

**PIB per capita: R\$ 18.008 - 5º em AL**

## PARTICIPAÇÃO NO PIB



**AGROPECUÁRIA**

**1,46 bilhão**

5º em AL



**INDÚSTRIA**

**339 milhões**

4º em AL



**SERVIÇOS**

**1,83 bilhão**

5º em AL

**Produção agrícola  
(R\$)**

**Cana-de-açúcar**  
283,33 milhões

**Banana**  
83,69 milhões

**Mandioca**  
63,27 milhões

**Criação animal  
(cabeças)**

**Galináceos**  
249 mil

**Bovinos**  
127,9 mil

**Codornas**  
88,9 mil

**Produção de origem  
animal (R\$)**

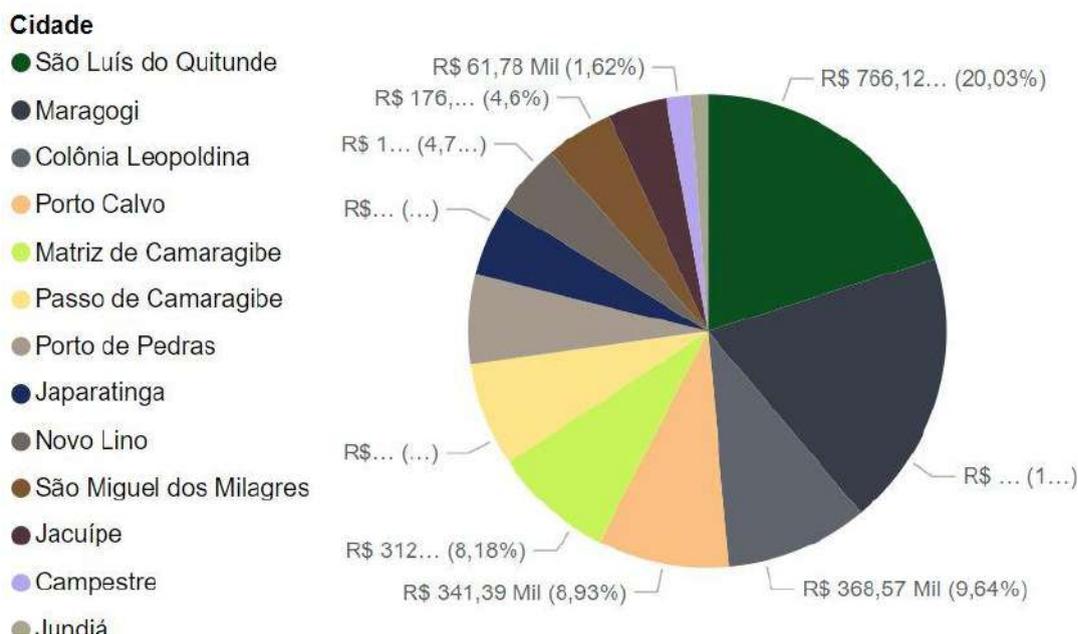
**Leite**  
36,34 milhões

**Ovos de galinha**  
5,89 milhões

**Ovos de codorna**  
5,25 milhões

Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.

**Figura 30: Composição do PIB da região Norte por cidade - 2020**



**Fonte: Elaborado pela SUPLAN, a partir dos dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2023)/SIDRA.**

As principais culturas agrícolas desenvolvidas pela região são: Cana-de-açúcar, Banana e Mandioca. Frente ao estado, a região contribuiu em 17%, 38% e 13,1%, respectivamente. Como destaque temos: o Abacaxi(25,4%), o coco-da-baía (32,5%), Limão (22,5%) e Maracujá (12,9%)

A região detém 58% do total da criação de bubalinos de Alagoas e 39,3% das codornas. A produção de origem animal se destaca por contribuir em 43,2% no valor adicionado nos ovos de codorna e 12% do mel, no estado de Alagoas.

### 12.2 Atividade desenvolvida no Fórum

O Fórum da 7ª Região Administrativa (Norte) ocorreu no dia 21 de junho de 2023, na Escola Estadual Nossa Senhora da Apresentação, localizada na Rua do Varadouro, S/N, Porto Calvo, às 8h.

As atividades do fórum regional foram divididas em dois momentos: (a) Conceituação do Plano Plurianual e explicação da metodologia “árvore de problemas”, pelo Superintendente de Planejamento e Políticas Públicas, Sr. Genildo Silva; e (b) divisão do público em 07 (sete) grupos de discussão, mediados por facilitadores da Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas.

Nesse Fórum, os participantes tiveram a oportunidade de escolher dentre 07 (sete) grupos de discussão, com as seguintes temáticas:

- 1) Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização;
- 2) Saúde e Assistência Social;
- 3) Educação, Esporte e Lazer, Juventudes;
- 4) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo;
- 5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais, Raça e Cultura;
- 6) Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais;
- 7) Segurança Alimentar e Pobreza.

Porém, no caso específico do Fórum Regional dos Tabuleiros do Sul, os participantes escolheram apenas 06 (seis) grupos dentre os 07 (sete). Não obtivemos quórum para as discussões da (In)segurança Alimentar, Pobreza e Fome. Dentre os presentes, identificou-se a presença de gestores municipais, Povo Wassu Cocal, professores, bem como representantes de associações e de órgãos municipais e estaduais.

### **12.3 Desafios e propostas**

Após a fala de apresentação da metodologia, dentre os 07 (sete) grupos disponíveis, os presentes se dividiram e formaram 06 (seis) grupos: (1) Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização; (2) Saúde, Assistência Social e Segurança Pública; (3) Educação, Esporte, Lazer e Juventudes; (4) Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo; (5) Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura; e (6) Meio Ambiente, Gestão das Águas e Mitigação de Desastres Naturais. O Grupo 02 - Saúde e Assistência Social, reuniu o maior número de participantes, contando com mais de 30 pessoas.

#### **12.3.1 Grupo temático: Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização**

O Grupo 01 lidou com o tema “Infraestrutura Logística, Saneamento Básico, Habitação e Urbanização”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

**12.3.1.1 Desafio: Construção de habitações em locais inadequados, em zona de risco**

| Causa  | Proposta de ação  |
|--|---|
| Retorno dos habitantes contemplados              | Construção e distribuição das habitações para quem realmente precisa  |
| Venda das casas contempladas                     | Fiscalização mais rígida e adequada, para quem vai receber, evitando reincidência   |
| Falta de fiscalização ou fiscalização inadequada | Atualização do plano diretor  |
| Baixa renda                                      | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Motivação política                               |   |
| Crescimento desordenado das habitações           | Medidas de contenção e cautelar para evitar a construção em zonas de risco (Reflorestamento das matas ciliares, construção de matas ciliares etc) |
| Plano diretor defasado                           | Desassoreamento dos rios  |

**12.3.2 Grupo temático: Saúde, Assistência Social e Segurança Pública**

No grupo cuja temática abrangia “Saúde, Assistência Social e Segurança Pública”, os presentes identificaram 02 (dois) problemas centrais, quais sejam: (a): Ausência do estado na regulação da alta e média complexidades e (b) Políticas Assistenciais: condições socioeconômicas das famílias.

**12.3.2.1 Desafio: Ausência do estado na regulação da alta e média complexidades**

| Causa   | Proposta de ação  |
|---|---|
| Falta de organização do estado no sistema SISREGUE                | Maior transparência no Sistema SISREGUE   |
| Tabela do SUS ineficaz  | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Dificuldade no atendimento com pessoas sem documentação           | Criação de cadastro diferenciado para pessoas sem documentação, cadastro que permita identificá-la de outra forma |
| Má distribuição de cotas dos exames de média e alta complexidade. | Aumento e garantia das cotas de exames e especialidades   |
| -   | Política de “Consultório na Rua”  |

**12.3.2.2 Desafio: Políticas Assistenciais: condições socioeconômicas das famílias**

| Causa  | Proposta de ação  |
|--|---|
| Condições precárias de moradias/déficit habitacional | Política Pública de habitação   |
| Recursos Humanos/Equipamentos                        | Trabalhar as famílias através de cursos profissionalizantes com o objetivo de restituir a autonomia dos usuários e a independência socioeconômica de acordo com as suas potencialidades |
|  | Concursos públicos  |
|  | Capacitações para os profissionais de assistência social  |
|  | Piso salarial para assistência social   |
| Fragilidade no Controle Social                       | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Falta de cumprimento da Lei do SUAS                  | Cumprimento da Lei do SUAS/Percentual exigido por Lei   |
| Ausência de apoio especializado em assistência       | Equipe multiprofissional/Diversos profissionais para assistenciar   |
| Pessoas em situação de rua                           | Criação de Centro POP e abrigos regionalizados abrangendo os municípios de pequenos porte 1 e 2   |
| Sucateamento das Unidades (CRAS, CREAS)              | Reestruturação logística e manutenção, equipamento de trabalho em rede de atendimento   |
| Idosos e pessoas com deficiência                     | Criação de Centro/Dia (idosos e pessoas com deficiência)  |
| Aumento da violência                                 | Construção de Delegacias (Jacuípe e outros municípios da região)  |
| Acúmulo de Processos Jurídicos                       | Assistência Jurídica para os processos do CREAS   |
| Fragilidade no pacto federativo.                     | Manter o co-financiamento tripartite entre estado e Governo Federal   |
| -  | Repasse de Fundo a Fundo  |
| -  | Convênios com instituições não governamentais para assistências dessas famílias   |
| -  | Fortalecimento dos conselhos de direitos  |

### 12.3.3 Grupo Temático: Educação, Esporte, Lazer e Juventudes

O Grupo 03, por sua vez, lidou com o tema “Educação, Esporte, Lazer e Juventudes”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

#### 12.3.3.1 Desafio: Alto índice de evasão escolar

| Causa   |
|---|
| Falta de incentivo ao estudo  |
| Poder público municipal escolhe os contratados por escolha política |
| Desmobilização da sala de aula                                      |

### 12.3.4 Grupo Temático: Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo

No grupo cuja temática abrangia “Desenvolvimento Econômico, Inovação e Competitividade, Política Agrícola e Turismo”, os presentes identificaram 12 (doze) problemas centrais, a seguir especificados:

#### 12.3.4.1 Desafio: A falta de diálogo com grandes empresas do ramo

| Proposta de ação   |
|--|
| Promover a integração entre cultura, meio-ambiente e turismo |

#### 12.3.4.2 Desafio: A falta de cursos profissionalizantes

| Proposta de ação  |
|---|
| Idealizar e construir um Centro de Inovações ou Auditório na região do Marco dos Corais |

#### 12.3.4.3 Desafio: A falta de saneamento básico, e a permanência de obras longas e caras

| Proposta de ação                           |
|--|
| Promover o desassoreamento do Rio Manguaba |

#### 12.3.4.4 Desafio: O assoreamento do Rio Manguaba

| Proposta de ação                           |
|--|
| Promover o desassoreamento do Rio Manguaba |

**12.3.4.5 Desafio: A sazonalidade do setor, e especificamente na região do Marco dos Corais**

| Proposta de ação  |
|---|
| Idealizar e construir um Centro de Inovações ou Auditório na região do Marco dos Corais |

**12.3.4.6 Desafio: A falta de Acessibilidade, Mobilidade e Sinalização**

| Proposta de ação  |
|---|
| Realizar uma ampla divulgação dos pontos turísticos da região |

**12.3.4.7 Desafio: A precariedade das estradas vicinais**

| Proposta de ação  |
|---|
| Melhorar as estradas vicinais, conseqüentemente melhorando o escoamento da produção |

**12.3.4.8 Desafio: A dificuldade para o escoamento da produção**

| Proposta de ação  |
|---|
| Melhorar as estradas vicinais, conseqüentemente melhorando o escoamento da produção |

**12.3.4.9 Desafio: A falta de cursos profissionalizantes**

| Proposta de ação  |
|---|
| Fornecer o acesso a cursos profissionalizantes para os agricultores |

**12.3.4.10 Desafio: A falta de diálogo entre os setores rural e urbano**

| Proposta de ação   |
|--|
| Melhorar a comunicação entre os setores rural e o setor urbano |

**12.3.4.11 Desafio: A relação dificultosa entre a comercialização do leite e a comercialização da carne**

**12.3.4.12 A falta de incentivo a projetos**

| Proposta de ação   |
|--|
| Fomentar a produção local do leite por meio do Programa do Leite |

### 12.3.5 Grupo Temático: Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura

O Grupo 05 abordou o tema “Mulher, Diversidades, Povos Tradicionais e Raça, e Cultura”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

#### 12.3.5.1 Desafio: Garantia dos Direitos e desenvolvimento de políticas públicas direcionadas para os povos indígenas (Aldeia Wassu Cocal)

| Causa  | Proposta de ação  |
|--|---|
| Ausência de financiamentos para produção de artesanato local               | Projeto visando distribuição de recursos para que artesãos invistam em seus trabalhos         |
|  | Projeto local para qualificação local de produção de artesanatos feitos com argila            |
| Carência de projetos destinadas à juventude (educação/esporte e lazer)     | Construção de espaço para prática de esporte e lazer para a juventude                         |
| Falta de priorização na contratação de profissionais indígenas nas escolas | Programa de contratação de professores indígenas para as escolas                              |
| Inexistência da criação de categoria para professor Indígena               |   |
| Falta de atendimento aos pacientes psiquiátricos nas terras                | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Interrupção do programa de cestas básicas da CONAB                         |   |
| Escassez de programas de moradias para a população indígena                | Construção de 28 mil casas de alvenaria para substituição de casas de taipa                   |
| Falta de investimento na agricultura familiar dos povos indígenas          | Os participantes não apresentaram proposta de ação  |
| Invasão e desmatamento das terras indígenas.                               | Programa para a preservação das matas e terras indígenas                                      |
| -  | Construção de polo para comercializar a produção agrícola e artesanal para os povos da região |
| -  | Construção de uma creche Cria para a região   |
| -  | Políticas efetivas para dependentes químicos  |

|   |   |
|---|---|
| - | Programa de transferência de renda para pessoas necessitadas (órfão) pós covid-19 |
|---|---|

### 12.3.6 Grupo Temático: Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais

O Grupo 06 abordou o tema “Meio Ambiente, Saneamento Básico e Desastres Naturais”. Os participantes definiram o problema, as causas e as ações abaixo relacionadas.

#### 12.3.6.1 Desafio: O mau uso/proteção/conscientização dos rios da região Norte: Tatuamunha, Jacuípe e Manguaba

| Causa                            | Proposta de ação   |
|----------------------------------|--|
| Desmatamento                     | Elaboração de estratégias para promover uma conscientização eficaz nas comunidades, incluindo programas de educação ambiental nas escolas, palestras e campanhas de sensibilização           |
| Especulação imobiliária          | Incentivos fiscais e financeiros para promover a preservação das áreas de margem dos rios, visando estimular ações de conservação por parte dos proprietários de terras e comunidades locais |
| Extração inadequada de areia     | Implementação de sistemas de alerta precoce e planos de resposta a emergências.  |
| Descarte inadequado de efluentes | Elaboração de estratégias para promover uma conscientização eficaz nas comunidades, incluindo programas de educação ambiental nas escolas, palestras e campanhas de sensibilização           |
| Má destinação de resíduos        |  |
| Desmatamento                     | Reflorestamento das margens e nascentes dos rios   |
| -                                | Construção de muros de contenção em barreiras para evitar transbordamento do rio Jacuípe na época das chuvas, além da demarcação clara das áreas de preservação permanente ao longo do rio.  |

|   |   |
|---|---|
| - | Programas de conscientização sobre a importância da preservação das praias e do descarte adequado de resíduos |
| - | Políticas públicas de controle de animais de rua  |

12.4 Fotos



# 13

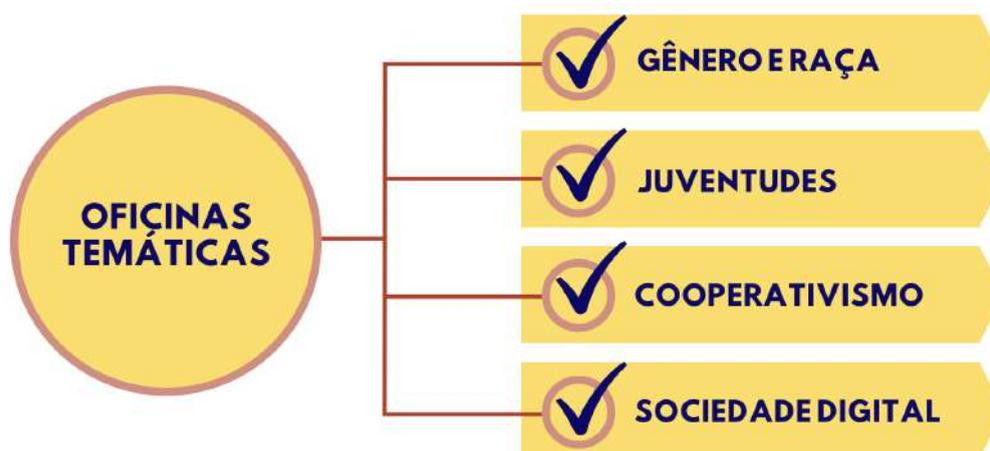
---

## OFICINAS TEMÁTICAS

### 13. OFICINAS TEMÁTICAS

As Oficinas Temáticas são eventos específicos do planejamento governamental, visando aprofundar a discussão e a participação de especialistas, técnicos, representantes de instituições e da sociedade civil sobre questões relevantes para o Plano Plurianual (PPA). Ao contrário das oficinas regionais, que abrangem uma ampla variedade de temas e áreas geográficas, as oficinas se concentram em assuntos específicos, promovendo discussões transversais entre os setores e as políticas públicas, que serão contemplados no PPA. Em Alagoas, foram realizadas, ao todo, 04 (quatro) Oficinas Temáticas: Gênero e Raça, Juventudes, Sociedade Digital e Cooperativismo.

**Figura 31: Oficinas Temáticas**



**Fonte: Elaborada por SUPLAN.**

Durante essas atividades, os participantes tiveram a oportunidade de discutir e apresentar propostas, experiências, demandas e desafios relacionados ao tema em questão. Tais contribuições permitirão que as políticas, programas e ações constantes no PPA sejam embasados e alinhados com as necessidades e expectativas das partes interessadas.

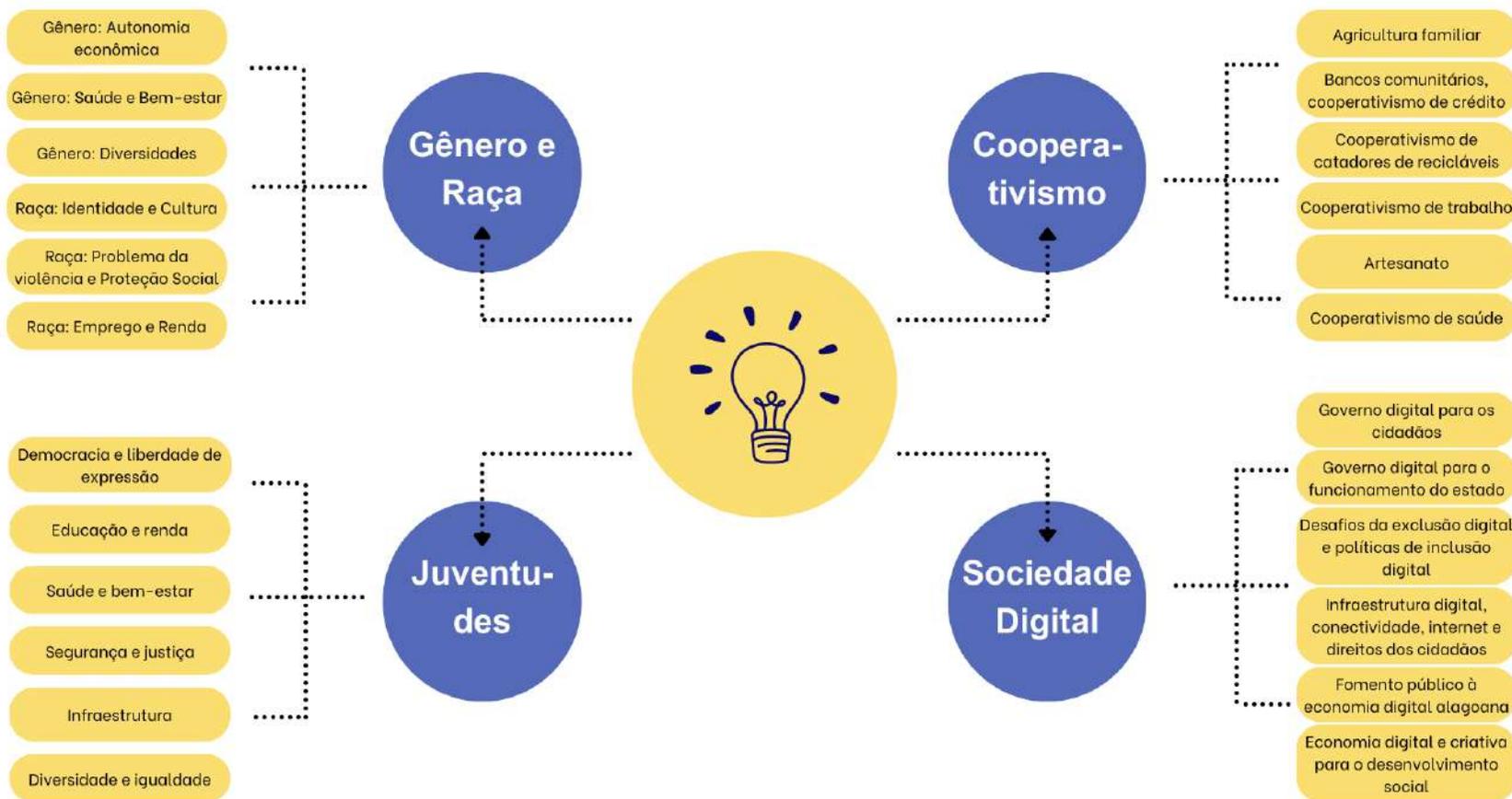
As Oficinas Temáticas contaram com a participação de especialistas, debates, grupos de trabalho, painéis de discussão e outras dinâmicas de participação. O objetivo principal do Governo foi garantir a diversidade de perspectivas e conhecimentos, envolvendo representantes do setor público, academia, organizações da sociedade civil e setor privado.

A realização dessas oficinas no contexto do PPA demonstra o compromisso do governo em promover a transparência, a participação e a colaboração no processo de planejamento e tomada de decisões. Elas contribuem para que as políticas públicas sejam mais robustas, considerando diferentes visões e expertise, resultando em melhores resultados para a sociedade como um todo.

### **13.1 Atividades desenvolvidas**

De modo geral, as Oficinas Temáticas contaram com uma programação semelhante à dos Fóruns Regionais. Em algumas delas, devido ao grande público presente nos grupos, a equipe deliberou que fosse enfatizada a escuta com base em problemáticas e proposições em vez de que o grupo debatesse em torno de um problema central. Desse modo, todos os pontos de sensibilidade dos participantes seriam contemplados.

Figura 32: Grupos de Discussão das Oficinas Temáticas



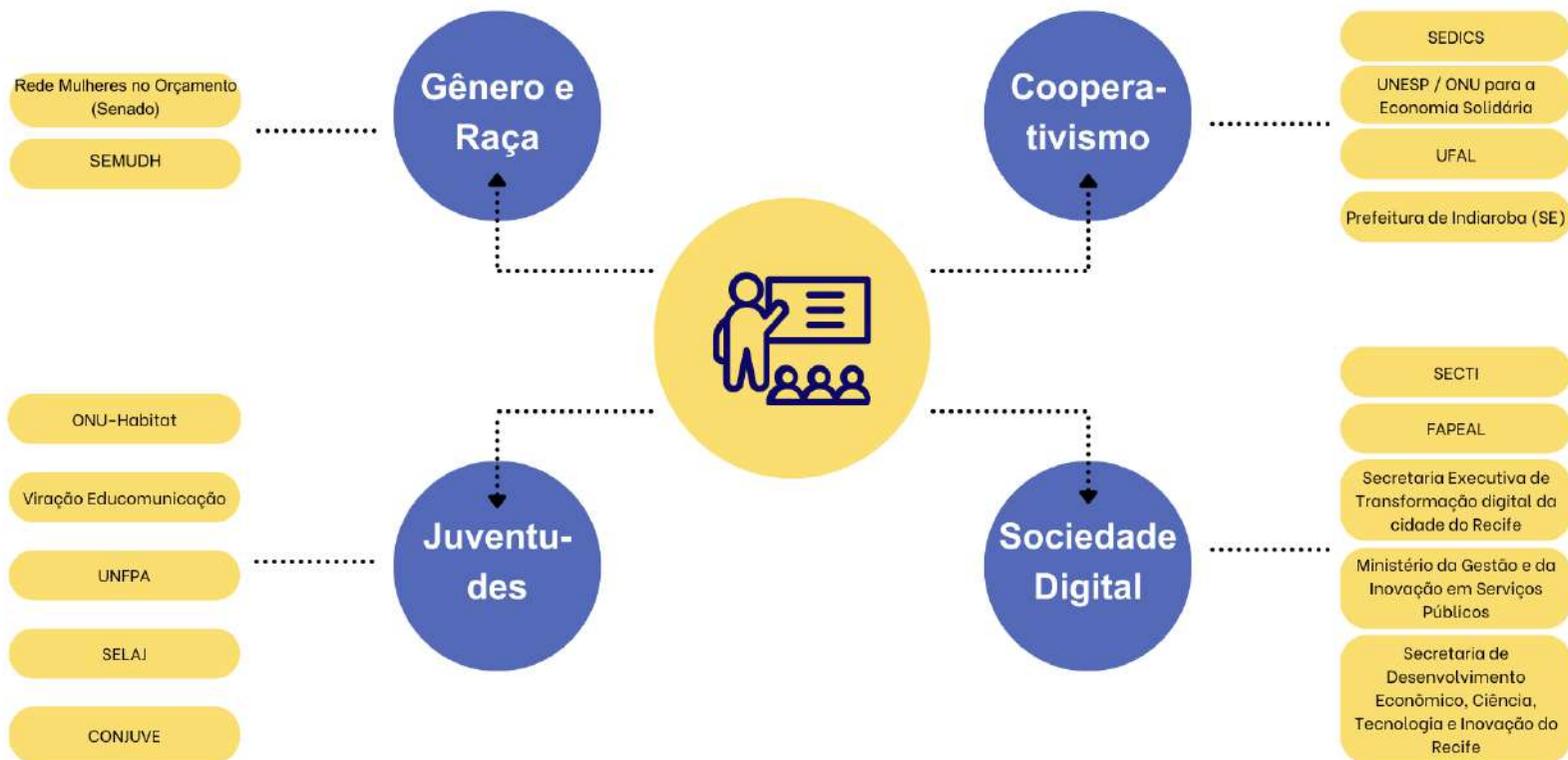
Fonte: Elaborada por SUPLAN.



O diferencial desses eventos foi a participação de especialistas, que tiveram o papel de introduzir a temática e esclarecer a importância de se tratar Gênero e Raça, Juventudes, Sociedade Digital e Cooperativismo em espaços nos quais esses assuntos poderiam ser debatidos em profundidade e com maior especificidade. Tal iniciativa contribuiu para a construção de programas e políticas que reflitam a real necessidade de seu público-alvo e que captem nuances das problemáticas presentes no âmbito de cada temática.

Importa destacar que as Oficinas Temáticas foram um ambiente de ênfase na perspectiva transversal das questões sociais. A transversalidade dos debates foi evidenciada pelos especialistas que palestraram e também estimulada pelos facilitadores que conduziram os grupos. Os presentes foram encorajados a fazer proposições que carregassem um olhar sistêmico e amplo, que favorecesse a apresentação de desafios que perpassam as diferentes camadas e interseccionalidades dos grupos sociais.

Figura 33: Instituições, Órgãos e Secretarias parceiros



Fonte: Elaborada por SUPLAN.



**13.2 Desafios e propostas**

No total, foram aferidas 204 (duzentas e quatro) propostas nas Oficinas Temáticas.

**Tabela 2: Propostas de ação das Oficinas Temáticas**

| Tema  | Proposta de ação   |
|---|--|
| <b>Gênero e raça</b>  | Cursos técnicos  |
|   | Curso de aceleração da instrução formal básica e média (EJA)   |
|   | Ampliação do programa Escola 10  |
|   | Ampliação do programa de creches   |
|   | Construir, fomentar e revisar políticas públicas direcionadas  |
|   | Educar crianças para a igualdade de gênero   |
|   | Disponibilizar atendimentos psicológicos e comportamentais   |
|   | Estruturar redes de apoio  |
|   | Direcionar programas sociais adequados às mulheres   |
|   | Criação de Museu Afro-Indígena, de fundo de cultura Afro-Indígena e de editais de fomento  |
|   | Mapeamento de grupos culturais Afro-Indígenas e criação de calendário cultural com os eventos do estado                                  |
|   | Letramento racial nos espaços institucionais de governo  |
|   | Demarcação de terras indígenas e quilombolas   |
|   | Programa de regularização dos templos de matriz africana   |
|   | Oficinas temáticas com alunos da rede pública/privada sobre aspectos sócio-históricos e culturais dos povos afro-indígenas               |
|   | Cotas raciais nas universidades estaduais  |
|   | Criar um plano de ação articulado com as secretarias   |
|   | Levar letramento sobre diversidade e inclusão para as instituições públicas e privadas   |
|   | Criação de um Censo para mapear e quantificar todas as diversidades. Divulgar e usar os dados na criação de políticas públicas do estado |
| Criação de um centro de referência e acolhimento (saúde, educação, socioeconômica e direitos) |  |

|   |   |
|---|---|
|   | Formação para profissionais; conscientização  |
|   | Projetos voltados para mulheres que residem em zonas de risco   |
|   | Mais canais de denúncia e publicização dos que já existem   |
|   | Fortalecimento da rede de atenção às violências   |
|   | Capacitação da força policial   |
|   | Maior efetivo de PMs femininas  |
|   | Projetos voltados para mulheres que residem em zonas de risco   |
|   | Atendimento especializado para mulheres vítimas de violência  |
|   | Fomentar a criação de conselhos municipais de mulheres e secretarias  |
|   | Políticas voltadas para a implantação da cultura da paz na primeira infância (revisão dos planos de educação)   |
|   | Políticas voltadas à inserção de mulheres vítimas de violência no mercado de trabalho/geração de renda  |
|   | Cumprimento de 5% das vagas de trabalhos ofertadas pelas empresas contratadas pelo estado para pessoas egressas do sistema prisional do regime semiaberto |
|   | Políticas para pessoas egressas do sistema carcerário/fortalecimento do escritório social   |
|   | Retorno das notificações compulsórias das violências  |
| Presença de equipes multidisciplinares nas audiências de custódia |   |
| <b>Juventudes</b>   | Garantir formação para todos os profissionais públicos e privados para participação da juventude  |
|   | Complementar na matéria de complementos do currículo estudantil aulas de políticas públicas juvenil   |
|   | Campanhas de divulgação de projetos juvenil sobre conselhos e espaços que os jovens podem e devem ocupar  |
|   | Criação de pontos de acesso a juventude (apoio) - casa de juventude   |
|   | Criação de campanhas que estimulem a criação, fortalecimento e o protagonismo dos conselhos municipais de juventude                                       |
|   | Aumentar o orçamento para juventude, bem como o lançamento de editais contemplando juventudes   |

|  |  |
|--|--|
|  | Garantia de um recursos destinado a divulgação de políticas públicas e ações para juventude tendo o jovem como protagonista  |
|  | Criação de uma secretaria do estado exclusiva para a juventude   |
|  | A construção de um plano de garantia de direito jovem no espaço juvenil  |
|  | Inclusão efetiva de juventudes, indígenas e quilombolas, ribeirinhos, PCD, pretos, LGBTQIAPN+, ciganos, mulheres na construção e participação das políticas públicas |
|  | Escolas de tempo integral com atividades esportivas/culturais  |
|  | Passê livre para estudantes do interior nos transportes intermunicipais/melhoria na mobilidade   |
|  | Programas de incentivo fiscal para contratação de jovens do ensino médio   |
|  | Acesso a educação de qualidade no campo e para o campo, que valorize a realidade do indivíduo  |
|  | Ações formativas com estudantes, de modo que conheçam efetivamente a realidade do mercado de trabalho e vida nas comunidades   |
|  | Política de articulação de demanda de trabalho por parte das empresas com oferta de cursos para capacitar jovens; aprimorar a mão de obra local                      |
|  | Fortalecimento de gestão democrática   |
|  | Garantir acesso a escolas com bons recursos e professores de qualidade   |
|  | Investimentos em infraestrutura (transporte, internet etc.)  |
|  | Aumentar atratividade das escolas, tornando-as mais acolhedoras com atividades que estimem o bem estar dos estudantes  |
|  | Diagnóstico do mercado de trabalho em alagoas para capacitar e incentivar os jovens  |
|  | Mentoria para preparação de jovens para o Enem e o mercado de trabalho   |
|  | Flexibilização de horários do ensino médio para o horário noturno  |
|  | Melhor divulgação dos editais, com uma linguagem simples   |
|  | Contratação de assessoria técnica para auxiliar os grupos culturais a se inscreverem nos editais   |

|  |  |
|--|--|
|  | Criação de centros culturais - Centro de Cultura nas periferias e nos municípios do interior   |
|  | Incluir pessoas pertencentes a cultura popular na construção dos editais   |
|  | Abrir um cadastro permanente de artistas e grupos culturais independentes  |
|  | Fomentar cultura nas escolas públicas  |
|  | Manutenção e criação de novos espaços esportivo  |
|  | Mais incentivo aos campeonatos regionais   |
|  | Contratação de profissionais qualificados  |
|  | Compra de materiais adequados  |
|  | Premiações anuais de acordo com ranking estadual   |
|  | Fortalecer a relação entre secretaria de saúde e educação  |
|  | Contratação de Psicólogos nas escolas estaduais  |
|  | Criar espaços de acolhimento nas escolas estaduais   |
|  | Criar estratégias para levar a juventude às UBSs   |
|  | Aumentar os canais de denúncias anônimas através de aplicativos  |
|  | Ofertar capacitações permanentes com foco na temática para os policiais  |
|  | Criar programa de incentivo para iluminação pública nos bairros periféricos  |
|  | Aumentar o reforço policial nas paradas de ônibus  |
|  | Implementar câmeras nos uniformes policiais  |
|  | Ampliar o número de defensores públicos estaduais  |
|  | Aumentar o número de delegacias especializadas e o policiamento no interior  |
|  | Manutenção do ecossistema costeiro como a preservação de mangues e matas ciliares  |
|  | Uma sugestão foi utilizar o Cadastro de redes e ligações de água e esgoto em áreas vulneráveis, fiscalizando a partir de instrumentos que já existem Vigiagua e Sisagua, atlas do esgoto e acesso da população a esses dados de maneira facilitada |

|  |   |
|--|---|
|  | Implementação de um programa de fiscalização e educação ambiental que se aproxime da população local para informar e garantir os cuidados necessários após o recebimento de água nas cisternas (somente rural)                                |
|  | Pavimentação de estradas rurais   |
|  | Investimento do transporte aquaviário para comunidades ribeirinhas  |
|  | Criação de comitês comunitários populares   |
|  | Investimento na malha ferroviária no estado   |
|  | Criação de um portal ou sistema que facilite encontrar informações sobre os transportes públicos municipais e intermunicipais (especialmente)   |
|  | Aplicação de pesquisa de impacto da vida das pessoas que foram desapropriadas devido ao caso da Braskem   |
|  | Disponibilização de mais linhas que conectem áreas periféricas de Maceió ao centro urbano   |
|  | Oferecimento de gratuidade de transporte público a população da vila dos pescadores que foi desapropriada   |
|  | Criação de comitês comunitários populares   |
|  | Criação de espaços públicos que tragam inovação e tecnologia para as áreas periféricas  |
|  | Qualificação de espaços públicos existentes, principalmente nas áreas periféricas   |
|  | Criação de espaços públicos de forma participativa com audiências públicas e comitês comunitários, por exemplo  |
|  | Espaços públicos que transcendam o uso e ocupação da população e de forma participativa que atenda de fato a demanda específica de cada grupo comunitário, como bibliotecas, espaços para crianças, espaços de inovação, tecnologia e cultura |
|  | Adaptar a educação levando em consideração a religião e os costumes das comunidades tradicionais  |
|  | Adicionar disciplinas na grade curricular sobre o acesso a políticas públicas voltada aos povos tradicionais  |
|  | Inserção das disciplinas sobre a história e identidade dos povos tradicionais de forma permanente   |

|  |  |
|--|--|
|  | Ampliação das opções de cursos no ensino superior para as comunidades tradicionais de forma permanente   |
|  | Ampliação e manutenção do programa “Pontos de cultura”   |
|  | Aumentar o número de cotas para os povos tradicionais e LGBTQIA+ (a exemplo da Bahia), de forma específica (exemplo, 50 vagas, dentre elas: 20 para quilombolas, 20 para indígenas, 5 para ciganos, 5 para LGBTQIA+) |
|  | As disciplinas acima devem ser ministradas pelos mestres e mestras de saberes (pessoas originárias das comunidades)  |
|  | Construção de escolas e creches em territórios de comunidades tradicionais, com funcionários pertencentes à comunidade   |
|  | Construção de hospitais, creches, farmácias etc nas comunidades  |
| <b>Sociedade Digital</b>   | Plataforma de serviços integradas  |
|  | Adoção da linguagem clara nos portais governamentais   |
|  | Atendimento híbrido (presencial x digital)   |
|  | Menos cliques  |
|  | Inclusão da linguagem popular/clara nas comunicações   |
|  | Fortalecimento na formação profissional do corpo técnico   |
|  | Revisão dos processos focados na melhoria dos indicadores  |
|  | Criação de um grupo responsável pela integração de tecnologias e dados entre os órgãos do estado   |
|  | Criar comissões em cada secretaria para efetivar a gestão documental, mapeando a situação de cada arquivo serial   |
|  | Criação de escritório de processos para mapear e rever processos do estado   |
|  | Ferramentas de planejamento e monitoramento  |
|  | Padronização nos processos, normatização   |
|  | Revisão de processos para facilitar a entrega de um serviço de qualidade ao cidadão e usuário.   |
|  | Investir em capacitação de RN, escola de governo, parcerias para capacitação   |
|  | Capacitações direcionadas ao governo digital   |
| Capacitações dos servidores e trabalhar com as novas tecnologias |  |

|   |
|---|
| Capacitação para a contratação segundo a nova lei de licitação, bem como a disponibilidade de módulos de TI e ETD de forma mais rápida. |
| Capacitar as pessoas ao acessar as informações. Onde e como acessar a informação  |
| Incentivo à qualificação  |
| Capacitação dos servidores para a gestão documental de docs físicos e digitais junto com o conselho nacional de arquivo                 |
| Capacitação para o uso do SEI em relação às restrições dentro do processo   |
| Contratar profissionais qualificados  |
| Conexão com HUB's e ecossistemas "goutechs". Ex.: Brazzilab   |
| Padronização e utilização de ferramentas em comum, gerando economia   |
| Investimentos em infraestrutura e tecnologias (pessoas, hardwares, software etc)  |
| Fomentar a realização de eventos voltado para transformação digital com <i>goutech's</i>  |
| Criar plataforma unificada de serviços para gerar transparência, dados e economia de recurso  |
| Integração de serviços, dados e informação em um único ambiente   |
| Utilização de inteligência artificial para melhorar o serviço público   |
| Criação de um grupo responsável pela integração de tecnologia e dados entre os órgãos do estado   |
| Compras de T.I nacionalizadas   |
| Levantamento de necessidades dos órgãos do governo  |
| Portal único Alagoas Digital  |
| Investimento no desenvolvimento de sistemas próprios ou soluções utilizadas em outros órgãos, visando a economia.                       |
| Estruturar as secretarias em tecnologia para guardar, preservação nas fases intermediárias e permanente                                 |
| Acesso aos serviços em um único portal  |
| Capacitação de agentes facilitadores do estado  |
| Personalizar serviços públicos conforme necessidade do usuário  |

|  |   |
|--|---|
|  | Criação de mecanismos acessíveis como leitores de QRcode com áudio descrições e janelas para intérpretes de libras em espaços públicos                                    |
|  | Desenvolver aplicativos com linguagem simples, acessível e adaptada à realidade local e regional  |
|  | Instituir que os sites governamentais disponibilizem acesso para pessoas com deficiência  |
|  | Instrumentalização dos idosos para uso das tecnologias digitais   |
|  | Parcerias com instituições que trabalham com idosos para oferecer cursos de educação digital, para as plataformas mais comuns do dia a dia                                |
|  | Premiar empresas que aplicam soluções tecnológicas para contribuir com a inclusão das pessoas com deficiências em todas as áreas (educação, emprego, cultura, turismo...) |
|  | Produção de vídeos curtos com conteúdos de como acessar serviços públicos digitais  |
|  | Simplificação das interfaces  |
|  | Criar um Point Digital em espaços públicos  |
|  | Instituir linguagem simples em sites do governo   |
|  | Investir em campanhas de marketing para divulgar os serviços do governo e para ensinar a utilizá-los  |
|  | Manutenção: rede, equipamentos imóveis, espaço e segurança  |
|  | Oferecimento de cursos para de capacitação e aperfeiçoamento pessoal  |
|  | Operacionalização do uso de internet em salas de convivência nas universidades públicas   |
|  | Alfabetização digital, apoio das associações comunitárias; fluência digital; apoio de empresa para desenvolvimento e prática para o aprendizado                           |
|  | Ampliação de acesso a internet e a bens tecnológicos  |
|  | Cooperação com universidade para conscientização popular  |
|  | Criação de um órgão digital com foco nas pessoas com deficiência que concentrem os principais serviços oferecidos pelo governo (DETRAN, INSS...)                          |
|  | Disponibilizar recursos e serviços de tecnologias às pessoas com deficiências na perspectiva da garantia de inclusão e acessibilidade                                     |

|  |   |
|--|---|
|  | Educação de adolescentes e jovens para acesso a internet de forma segura  |
|  | Investir e ofertar layouts mais simples, com predominância de imagens, para acolher os usuários mais vulneráveis                                |
|  | Ofertar dentro dos serviços básicos, serviços diversos de interesse social, para atrair o cidadão   |
|  | Promover/realizar parcerias com atores privados para expansão da rede de internet (starlink)  |
|  | Soluções de empregabilidade para as pessoas com deficiência por meio de um aplicativo de empregabilidade o qual atenda às diversas deficiências |
|  | Criar ponto de apoio ao cidadão para uso de plataformas   |
|  | Utilização de tecnologias já existentes   |
|  | Investimentos na infraestrutura   |
|  | Educação digital  |
|  | Instalação de pontos de acesso público  |
|  | Levantamento dos problemas basilares (educação, utilização a (ilegível) a tecnologia)   |
|  | Ampliar e incentivar maiores parcerias das universidades com políticas públicas   |
|  | Fomentar incubadoras nas instituições de ensino superior  |
|  | Criação de uma secretaria especial de tecnologia digital  |
|  | Plano diretor de tecnologia para o estado   |
|  | Formação de consórcio ou incubadoras para incentivo de micro e pequenas empresas  |
|  | Integração dos órgãos públicos em (ilegível) das tecnologias digitais   |
|  | Criação de um ambiente colaborativo (academia, mercado e clientes) sobre rumos e implantação das TDs  |
|  | Estudo das necessidades básicas de tecnologia do estado para servir de base das criações e integrações (ilegível)                               |
|  | Políticas públicas para fomentar a evolução de pequenas e micro empresas  |
|  | Vitrine digital do estado “como “Oxe Tech” p/ profissionais e empresa”  |
|  | Ações conjuntas dos órgãos para definição de tecnologia do estado   |

|                       |   |
|-----------------------|---|
|                       | Incentivos tecnológicos e fiscais para empresas criadores e (legível) de tecnologias digitais   |
|                       | Descentralização das ações de fomento e incentivo a inovação: interiorização da tecnologia  |
|                       | Capacitações dos profissionais que estão na linha de frente da educação   |
|                       | Criação de cooperativas “digitais” para disponibilização e treinamento sobre “o meio digital”, para agricultores e fornecedores rurais fornecedores rurais        |
|                       | Plataforma para Matches entre profissionais e empresas  |
|                       | Parcerias com empresas de internet e disponibilidade de equipamentos comunitários em escolas e ambientes com segurança  |
|                       | Encontro promovido com especialistas para aproximar casos reais de sucesso  |
|                       | Parcerias com profissionais dos grupos minoritários   |
|                       | Programas de monitoramento sobre competências digitais feitas por universitários  |
|                       | Estreitar as relações com grupos da sociedade civil como cooperativas visando entender as prioridades e necessidades dos setores                                  |
|                       | Tech Houses distribuídas na periferia e no interior do estado   |
|                       | Estreitar as relações com grupos da sociedade civil como cooperativas visando entender as prioridades e necessidades dos setores                                  |
|                       | Rede de apoio dos Governos Federal e Estadual com incentivo ao conhecimento digital como ocorre na educação tradicional   |
| <b>Cooperativismo</b> | Fazer um projeto mais Alagoas, para cooperativas alagoanas, não reembolsável, no modelo da Bahia, 60% do recurso para infraestrutura e 40% para o capital de giro |
|                       | Construir uma política de desenvolvimento com juros baixos, para que as cooperativas possam acessar junto a agência de fomento do estado "DESENVOLVE"             |
|                       | Fomento à tecnologia para o pequeno agricultor com: motocultivador, micro tratores com conjunto de implementos (plantadeiras, pulverizador etc)                   |

|  |  |
|--|--|
|  | Criação de programas e créditos com o acesso facilitado para o agricultor  |
|  | Auxiliar os agricultores com auxílio EPI   |
|  | Empréstimo de equipamentos e maquinários com termo de responsabilidade   |
|  | Auxílio no fornecimento de sementes  |
|  | Programa de implantação de fábricas para adicionar valor agregado as produções   |
|  | Crédito para a manutenção de maquinários   |
|  | Agenciar cooperativas para compra da produção local, eliminando o atravessador   |
|  | Regularização e maior agilidade para a implementação do selo SIM.  |
|  | Comprar da agricultura familiar para educação, restaurante popular, saúde e sistema prisional  |
|  | Implementar projetos na agricultura familiar para a juventude  |
|  | Redigir uma portaria que facilite a venda para a agricultura familiar  |
|  | Ordenhadeira para pequenos produtores, em especial onde a mulher é provedora   |
|  | Fortalecer o artesanato das comunidades quilombolas, na aquisição de estrutura e no que diz respeito ao escoamento da produção.  |
|  | Elaborar cursos para os adolescentes com uma divulgação mais clara   |
|  | Construção de políticas públicas que incentivem o movimento cooperativista nas regiões e dentro das cooperativas, com foco no desenvolvimento do cooperado   |
|  | Políticas públicas de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural)  |
|  | Concurso para técnicos agrícolas, eng. agrônomo, zootecnista e veterinários. Dando a esses profissionais qualidade de trabalho, como por exemplo: carro, combustível, viabilizando a sua visita ao agricultor, no intuito de o auxiliar tecnicamente |
|  | Aumentar o corpo técnico da EMATER   |
|  | Expansão/Cooperação com a UNICAFES   |
|  | Capacitação para processamentos alimentícios   |
|  | Fomento a geração de energia solar para irrigação  |
|  | Criação de um projeto de energia renovável para o agricultor   |

|  |   |
|--|---|
|  | Criação de cozinhas comunitárias.   |
|  | Cultivo protegido   |
|  | Infraestrutura no campo para escoamento da produção   |
|  | Investimento na melhoria genética das sementes  |
|  | Programa de criação de cisternas, dessa forma, será possível aproveitar a água das chuvas em outros momentos do ano                           |
|  | Projeto de inclusão das mulheres nas cooperativas   |
|  | Reativação da adutora de Belo Monte é um projeto de irrigação para os assentamentos da região   |
|  | Criar as centrais de comercialização regional   |
|  | A criação de viveiros de mudas no estado  |
|  | Incorporar a apicultura como atividade para a agricultura   |
|  | Maricultores - providenciar espaço físico para tratamentos e cuidados com a produção (depuradora)   |
|  | Construção de poços artesianos  |
|  | Recuperação da produção de laranja lima na região da mata.  |
|  | Remunerar o serviço prestado pelos catadores, para além da quantidade de material vendido   |
|  | Implantação de coleta seletiva porta a porta em todos os municípios do estado   |
|  | Educação ambiental nas escolas e nas comunidades para entender a importância da separação do material reciclado                               |
|  | Criação de linha de crédito específica para fortalecer o trabalho dos catadores, para que eles possam qualificar seu trabalho                 |
|  | Reforma dos prédios e aquisição e manutenção de equipamentos (máquinas de prensa)   |
|  | Liberação dos maquinários que foram comprados pela SEMARH e nunca chegaram  |
|  | Elaboração de capacitações para profissionalizar a atividade e tornar a categoria autossustentável  |
|  | Vincular o recurso do ICMS verde diretamente para benefício das cooperativas de catadores   |
|  | Elaboração de boletins para distribuição nas cooperativas para que elas saibam quanto dinheiro é fruto do ICMS verde e quanto compete à elas. |

|  |  |
|--|--|
|  | Estabelecer uma regra para que as cooperativas sejam chamadas para realizar a coleta em eventos públicos de grande porte (shows, conselhos, congressos, etc.)                  |
|  | Estabelecer uma SEMANA DO CATADOR, com eventos específicos e orçamento, para que eles sejam de fato ouvidos  |
|  | Criação de uma central de negócios de resíduos, com resíduos de qualidade para facilitar a venda, para que os catadores não precisem vender para atravessadores                |
|  | Aumentar a fiscalização sobre as leis 6933/2019 e 12305/2010   |
|  | Aumentar a fiscalização sobre a destinação do recurso do ICMS verde  |
|  | Política de incentivo a coleta seletiva de resíduos sólidos e óleo   |
|  | Criação de uma agência da Desenvolve (AFAL), em todas as regiões, principalmente no Sertão   |
|  | Criação de produtos turísticos em Delmiro Gouveia  |
|  | Capacitação e formação regularizadas   |
|  | Criação de Escola Gastronômica para os litorais  |
|  | Aumentar a divulgação do potencial turístico da cidade de Coruripe   |
|  | Elaboração de convênios com as instituições públicas, para que os alunos façam as práticas profissionais/estágios nas cooperativas, ajudando os cooperados                     |
|  | Fornecimento de cursos cooperativistas em escolas para que os jovens se interessem pelo assunto  |
|  | Realizar levantamento das cooperativas de trabalho, produção de bens e serviços, um cadastramento para que o contato com o estado seja facilitado para elaboração de parcerias |
|  | Elaboração de parcerias com IFAL, UFAL, UNEAL e UNCISAL para a formação de cooperativas e para a formação dos cooperados   |
|  | Parceria com as universidades para que existam cursos relacionados ao desenvolvimento sustentável, cooperativismo, turismo, de base comunitária                                |
|  | Criação de auxílio Defeso com formação junto ao IFAL   |
|  | Criar certificação estadual para empresas sociais de economia solidária e sem fins lucrativos  |

|  |  |
|--|--|
|  | Desenvolvimento de programa de suporte técnico e expertise para pequenos negócios sociais  |
|  | Criação de centros de comercialização nas regiões do estado (um espaço físico permanente para a comercialização de produtos da economia solidária) |
|  | Criação de consultoria jurídica e contábil para as cooperativas  |
|  | Fomento a economia solidária   |
|  | Instituir modelo de governança compartilhado para gestão do dinheiro da economia solidária   |
|  | Orçamento próprio para economia solidária - criar secretaria estadual, com agentes de desenvolvimento local de economia solidária                  |
|  | Ampliar o defeso para as marisqueiras e pescadores da lagoa mundaú (não há recursos para sobreviver nesse período)                                 |
|  | Estabelecer parceria com empresas que doem seu óleo residual, dando a destinação correta   |
|  | Incentivo ao ecoturismo  |
|  | Apoio para o artesanato do interior, promoção de eventos mensais (com apoio do estado na logística de transporte)                                  |
|  | Apoio para o artesão expor seus produtos em eventos  |
|  | Implantação de educação para o lar nas escolas e aulas de artesanato com artesãos  |
|  | Criar o Bolsa Artesão - uma ajuda de custo para o artesão se desenvolver; programa assistencial para o artesão                                     |
|  | Fortalecimento do turismo  |
|  | Apoio na capacitação do artesão, participação em congressos e feiras   |
|  | Auxiliar os próprios artesãos a elaborarem capacitações para os mais novos   |
|  | Auxiliar na comercialização dos produtos   |
|  | Ajuda na aquisição de matéria prima para os artesanatos  |
|  | Auxiliar o artesão do interior a participar de eventos na capital  |
|  | Criação de um cartão artesão   |
|  | Oferta de oficinas e cursos para as associações  |
|  | Incentivo para as associações iniciarem  |
|  | Capacitação em artesanato dentro das escolas   |

|  |   |
|--|---|
|  | Linha de crédito para o artesanato, para compra de material e participação em feiras  |
|  | Priorizar os artesãos associados nos projetos do governo  |
|  | Projeto de reaproveitamento das cascas das ostras para o artesanato   |
|  | Suporte para o deslocamento para as feiras  |
|  | Criação de lojas centralizadas para comercialização e exposição de peças  |
|  | Estruturação de uma feira da agricultura familiar   |
|  | Rever critérios de seleção das propostas nos editais  |
|  | Ampliar a divulgação das associações  |
|  | Estrutura adequada  |
|  | Marcação com mais rapidez de médicos especializados   |
|  | Agilidade nas entregas de exames  |
|  | Aumento da fiscalização da ARSAL e do BPRV para coibir a atuação dos táxis clandestinos   |
|  | Incentivos do governo para a troca de veículos, possibilitando aos motoristas complementares oferecerem um serviço com mais qualidade e segurança       |
|  | Redução do imposto do diesel para a categoria dos motoristas complementares, visando reduzir o custo da passagem e tornar o serviço mais competitivo    |
|  | Melhoria na infraestrutura viária, como a duplicação de vias, para facilitar o deslocamento e a prestação dos serviços pelos motoristas complementares  |
|  | Estabelecimento de metas e incentivos por parte do governo para os motoristas complementares, como o transporte de idosos e outras demandas específicas |

Fonte: Elaborada por SUPLAN.

13.4 Fotos



# 14

---

## **PPA *ONLINE*: FERRAMENTA VIRTUALE**

#### **14. PPA *ONLINE*: FERRAMENTA VIRTUAL**

O PPA *online* foi mais uma iniciativa de consulta popular, complementar aos Fóruns Regionais e às Oficinas Temáticas, cujo o principal objetivo foi garantir a participação social na proposição de soluções que permitissem atender às principais demandas e prioridades da população nos mais diversos municípios do estado. Por ser uma ferramenta digital, ficou disponível para toda a população de forma online 24 horas por dia desde abril deste ano.

**Tabela 3: Propostas de ação do PPA Online**

| <b>Tema</b>        | <b>Proposta</b>   | <b>Município</b>    |
|--------------------|---|---------------------|
| Estado e sociedade | Psicólogo nas escolas todos os dias   | Maceió              |
| Estado e sociedade | Mais PSS  | Arapiraca           |
| Estado e sociedade | Crie um programa com policiais militares e bombeiros militares da reserva remunerada              | Maceió              |
| Estado e sociedade | Incentivar o turismo rural no município   | Chã Preta           |
| Estado e sociedade | Mais trabalho para mulheres que necessitam ficar com suas crianças e ganhar renda                 | Palmeira dos Índios |
| Estado e sociedade | Gestão Hospitalar PCD   | Maceió              |
| Estado e sociedade | Pagamento do piso estadual ou nacional de enfermagem  | Maceió              |
| Estado e sociedade | Mais equipamentos públicos para os jovens   | Maceió              |
| Estado e sociedade | Cartão 10 pro ensino fundamental  | Tanque d'Arca       |
| Estado e sociedade | Mais creches  | Capela              |
| Estado e sociedade | Criação de uma casa abrigo no estado para à população LGBT/ travestis em situação vulnerável      | Maceió              |
| Estado e sociedade | Garantir financiamento para pequenos projetos da Agricultura Familiar de emissão de baixo carbono | Maceió              |
| Estado e sociedade | Criar uma via econômica que possa fixar as pessoas no município                                   | Messias             |
| Estado e sociedade | Precisa de médicos em especialidades, médico cardiologista, dermatologista                        | Maceió              |

|                    |   |                 |
|--------------------|---|-----------------|
| Estado e sociedade | Fomentar o turismo para os alagoanos, por meio de pacotes de viagens gratuitos ou a preço popular                         | Maceió          |
| Estado e sociedade | Jovens de escola pública precisam de esporte e música, por favor  | Teotônio Vilela |
| Estado e sociedade | Dar uma finalidade de lazer para a área do antigo DETRAN  | Maceió          |
| Estado e sociedade | Utilizar parte do Porto de Maceió para equipamento de lazer e turismo para o cidadão                                      | Maceió          |
| Estado e sociedade | Solicitação de instalação de câmeras nas escolas municipais   | Campo Grande    |
| Estado e sociedade | Melhorar o nível dos professores  | Água Branca     |
| Estado e sociedade | Governo deve buscar o tombamento e melhoria do Parque Vera Arruda   | Maceió          |
| Estado e sociedade | Reforma de praças   | Maceió          |
| Estado e sociedade | Eustáquio Gomes entre as quadras 02, 03, 07 e 08 seja incluído no plano do governo para melhoria do conjunto e adjacentes | Maceió          |
| Estado e sociedade | O Governo deveria fazer castração e atendimento para animais de rua   | Maceió          |
| Estado e sociedade | O Governo poderia diminuir a população de gatos e cachorros de rua castrando e cuidando dos mesmos até que se recuperem   | Maceió          |
| Estado e sociedade | Cadastrar e manter os animais de rua até ficarem bons e assim diminuir a população de bichos de rua                       | Maceió          |
| Estado e sociedade | O estado precisa olhar com carinho para o Espaço de Acolhimento do PRESÍDIO   | Maceió          |
| Estado e sociedade | Os concursos para o CFO e soldado da PMAL poderiam ser anuais   | Maceió          |

|                            |  |                       |
|----------------------------|--|-----------------------|
| Estado e sociedade         | Mais parcerias e contribuições com os atletas amadores de jiu jitsu  | Maceió                |
| Estado e sociedade         | Construir mais postos de saúde   | Maragogi              |
| Estado e sociedade         | Melhoria na Educação   | Palmeira dos Índios   |
| Estado e sociedade         | Os colégios dos Barros estão esquecidos, vamos fazer mais salas e cursos para os alunos  | Maceió                |
| Estado e sociedade         | Mais educação para o povo  | Santana do Ipanema    |
| Estado e sociedade         | Cuidar das mulheres grávidas melhorando os programas existentes e assegurar creches, em tempo integral, para todas as crianças de zero a 5 anos. | Colônia Leopoldina    |
| Gestão governamental       | Gostaria que as lanchas e jatinhos pagassem IPVA assim como eu pago a minha moto   | Maceió                |
| Gestão governamental       | Reforma da antiga rodoviária na parte central do bairro de Chã de Jaqueira   | Maceió                |
| Gestão governamental       | Uma instituição que consiga ajudar os animais que estão abandonados para ter castração, remédio e alimentos                                      | São Miguel dos Campos |
| Gestão governamental       | Digitalização dos serviços públicos  | Penedo                |
| Inclusão e desenvolvimento | É preciso criar projetos para o desenvolvimento de empregabilidade nos municípios  | Maribondo             |
| Inclusão e desenvolvimento | Reinserção no mercado de trabalho para cidadãos acima de 50 anos   | Maceió                |
| Inclusão e desenvolvimento | Criar um fórum dos Conselhos de Direitos para fortalecer o Controle Social e a articulação entre as instâncias de participação social            | Maceió                |

|   |   |                  |
|---|---|------------------|
| Inclusão e desenvolvimento              | Criação de um ambulatorio estadual para atendimento a população LGBTQIA+  | Marechal Deodoro |
| Inclusão e desenvolvimento              | Geração de mais empregos para Delmiro Gouveia   | Delmiro Gouveia  |
| Inclusão e desenvolvimento              | Oportunidade de empregos em todas as categorias; qualificação contínua  | Delmiro Gouveia  |
| Inclusão e desenvolvimento              | É preciso atrair mais indústria e fábrica para o nosso estado de Alagoas  | Porto Calvo      |
| Infraestrutura e desenvolvimento urbano | Dar continuidade à duplicação da AL-101 norte até a Barra de Santo Antônio  | Maceió           |
| Infraestrutura e desenvolvimento urbano | Construção de moradia popular para as famílias de baixa renda, política habitacional para diminuir o <i>déficit</i> habitacional de Alagoas | Maceió           |
| Infraestrutura e desenvolvimento urbano | Duplicação do trevo do Francês à cidade de Marechal Deodoro   | Marechal Deodoro |
| Infraestrutura e desenvolvimento urbano | Melhorar a mobilidade urbana sem deprender o meio ambiente  | Maceió           |
| Infraestrutura e desenvolvimento urbano | Direito a moradias pelo governo   | Maceió           |

|   |   |                     |
|---|---|---------------------|
| Infraestrutura e desenvolvimento urbano | Melhoria das ruas e estradas  | Maceió              |
| Infraestrutura e desenvolvimento urbano | Linha de trem Coester da Barra de São Miguel até Jaraguá em Maceió, com estações na Praia do Francês, Massagueira, Barra Nova, Pontal da Barra, | Marechal Deodoro    |
| Infraestrutura e desenvolvimento urbano | Conclusão do projeto Minha Cidade Linda em Dois Riachos   | Dois Riachos        |
| Sustentabilidade e bem-estar            | Incentivo para ampliação da coleta seletiva, visibilidade para a associação de catadores do município   | Palmeira dos Índios |
| Sustentabilidade e bem-estar            | Palmeira dos Índios é a quarta cidade em composição populacional e não tem saneamento básico  | Palmeira dos Índios |
| Sustentabilidade e bem-estar            | A inserção da pauta sobre Bem Estar Animal  | Maceió              |
| Sustentabilidade e bem-estar            | Minha rua, entra inverno, sai inverno, e nada de saneamento básico  | Maceió              |
| Sustentabilidade e bem-estar            | Mais coleta seletiva de lixo, por favor, isso é necessário e urgente  | Maceió              |
| Sustentabilidade e bem-estar            | Políticas públicas voltadas para os animais   | Maceió              |

|                              |  |                        |
|------------------------------|--|------------------------|
| Sustentabilidade e bem-estar | Moro no povoado Portal de Tabuba, Santa Luzia, Barra de Santo Antônio, onde não temos saneamento e pavimento                     | Barra de Santo Antônio |
| Sustentabilidade e bem-estar | Precisamos ter coleta seletiva e educação da comunidade para isso  | Maceió                 |
| Sustentabilidade e bem-estar | O Governo poderia ter castração e atendimento para animais de rua, mantendo-os até que estejam recuperados                       | Maceió                 |
| Sustentabilidade e bem-estar | Política pública para proteger as comunidades vulneráveis, biomas e regiões afetadas pelas mudanças climáticas                   | Delmiro Gouveia        |
| Sustentabilidade e bem-estar | Preservação do bioma caatinga como política pública estratégica para a sustentabilidade socioambiental e a resiliência climática | Delmiro Gouveia        |
| Sustentabilidade e bem-estar | Crédito de Carbono Integral: Bio-Sócio-Hidro-Energético com uma metodologia associativa/cooperativa                              | Delmiro Gouveia        |

Fonte: Elaborada por SUPLAN com dados do PPA *Online*.



14.1 Fotos



